



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ALINE DE SOUSA SILVA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM SAÚDE: UMA
ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

PALMAS/ TO
2023

ALINE DE SOUSA SILVA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM SAÚDE: UMA
ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena

**PALMAS/TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586s Silva, Aline de Sousa
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM
SAÚDE: UMA ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS / Aline de Sousa Silva, Rosa Maria
Machado de Sena. – Palmas, TO, 2023.
150 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Dr. Rosa Maria Machado de Sena

1. As Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs. 2. Sequência
Didática. 3. metodologias de ensino. I. de Sena, Rosa Maria Machado. II. de
Sena, Rosa Maria Machado III. . . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ALINE DE SOUSA SILVA

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM SAÚDE: UMA
ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO/ Araguaína
Orientadora

Prof. Dr. Taides Tavares do Santos

Universidade Federal do Oeste da Bahia/ UFOB
(Membro externo)

Profa. Dra. Mary Lucia Gomes Silveira de Senna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO/ Palmas
(Membro Interno)



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ALINE DE SOUSA SILVA

**UMA ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS:
UM GUIA DIDÁTICO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosa Maria Machado de Sena

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO/ Araguaína
Orientadora

Prof. Dr. Taidés Tavares dos Santos

Universidade Federal do Oeste da Bahia/ UFOB
(Membro externo)

Profa. Dra. Mary Lucia Gomes Silveira de Senna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO/ Palmas
(Membro Interno)

Dedico este trabalho a minha maior riqueza,
minha família, o bem mais precioso que Deus
me concedeu. Aqueles que sei que torcem e
oram por mim e que estão sempre de braços
abertos para me acolher independentemente
do que aconteça!
Minha gratidão eterna!

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser presença viva de força e misericórdia em cada momento dessa longa caminhada.

Aos meus pais, Olinda e Antônio (*in memorian*) por todos os valores, amor e dedicação em todos os momentos da minha vida!

A prof. Rosa Sena pela orientação e apoio às ideias apresentadas na construção deste trabalho.

Aos Prof^{as} Mary, Taidés e Ana Flávia por aceitarem o convite para participar de minhas bancas de qualificação e defesa, dando valorosas contribuições no aprimoramento deste trabalho.

Aos professores do programa ProfEPT do IFTO, por todo o aprendizado construído e experiências vividas nesses dois anos. Em especial ao querido prof. Rivadavia Porto e Mary Sena pela forma carinhosa, suave e humana de conduzir as disciplinas e orientações dos artigos.

Aos participantes da pesquisa, estudantes das Análises Clínicas e da Enfermagem, do IFTO *Campus* Araguaína, pela confiança, engajamento e disponibilidade neste estudo.

Aos Professores e coordenadores de curso do IFTO *Campus* Araguaína que confiando na proposta, cederam as aulas e incentivaram os alunos a participarem desta pesquisa.

Aos colegas de turma do mestrado, em especial, as queridas: Madalena, Rosenir, Cleonice (“meu anjo bom”), Carmina, Elizangélia muito obrigada pelas conversas, acolhimento, apoio, e, sobretudo, pelo compartilhamento de conhecimentos, angústias e alegrias.

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado”. (Paulo Freire)

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis – ISTs são um grave problema de saúde pública e o seu enfrentamento tem exigido de iniciativas de ampliação do acesso à saúde a campanhas educativas que esclareçam a relação entre determinados comportamentos de risco e a incidência dessas infecções. No entanto, o processo ensino-aprendizagem eficiente exige mais do que a exposição de conteúdos. São necessárias estratégias de ensino que envolvam os estudantes, em especial os jovens diante da realidade tecnológica que a sociedade se apresenta nos dias atuais. Nesse sentido, este estudo visou a desenvolver uma sequência didática para os estudantes dos cursos Técnicos em Saúde do *Campus* Araguaína do Instituto Federal do Tocantins sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, por meio de estratégias educativas que envolvessem os estudantes e tornassem o aprendizado mais interessante. Desta forma partimos da seguinte indagação: quais estratégias didáticas podem ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs com os estudantes de cursos técnicos em saúde, longe de um discurso meramente conteudista? A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa, e para atingir os objetivos propostos utilizou-se a pesquisa exploratória e descritiva por meio de questionários mistos contendo questões abertas e fechadas, que foram aplicados virtualmente através do *google forms*. Participaram deste estudo 67 estudantes dos cursos técnicos em Enfermagem e de Análises Clínicas. Foram desenvolvidas várias metodologias de ensino e os resultados, após análise qualitativa proposta por Bardin, apontaram que houve ampliação do conhecimento e despertou o senso crítico dos estudantes que subsidiaram a construção do Produto Educacional educacional que consistiu em um guia didático sobre as ISTs. Espera-se que o produto final deste trabalho, possa contribuir na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica, como um instrumento pedagógico para outros professores, favorecendo um ensino dialógico, reflexivo e dinâmico sobre as ISTs. Isso considerando a importância de trabalhar essa temática e a necessidade de sempre buscar meios que se traduzam em uma aprendizagem significativa que extrapole os muros do conteudismo, do tabu e do preconceito.

Palavras-chave: DST; metodologia de ensino; Educação profissional e Tecnológica; Plano de Ensino; Jogos educativos para doenças transmissíveis.

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections – STIs are a serious public health problem and tackling them has required initiatives to expand access to healthcare and educational campaigns that clarify the relationship between certain risk behaviors and the incidence of these infections. However, the efficient teaching-learning process requires more than the exposure of content. Teaching strategies that involve students are possible, especially young people in the face of the technological reality that society presents today. In this sense, this study aims to develop a didactic sequence for students of Health Technician courses at the Araguaína Campus of the Federal Institute of Tocantins on Sexually Transmitted Infections, through educational strategies that involve students and make learning more interesting. Therefore, we start with the following question: what teaching strategies can be used to facilitate and streamline the teaching and learning process about Sexually Transmitted Infections - STIs with students on technical health courses, far from a merely content-based discourse? The methodological approach was qualitative research, and to achieve the proposed objectives, exploratory and descriptive research was used using mixed questionnaires, open and closed questions, which were applied virtually through Google Forms. 67 students from technical courses in Nursing and Clinical Analysis participated in this study. Various teaching methodologies were tested and the results, after a qualitative analysis proposed by Bardin, showed that there was an increase in knowledge and awakened the students' critical sense, which supported the construction of the educational Educational Product, which consisted of a teaching guide on STIs. It is hoped that the final product of this work can contribute to the teaching practice of professional and Technological Education, as a pedagogical instrument for other teachers, favoring dialogical, reflective and dynamic teaching about STIs. This considers the importance of working on this topic and the need to always seek means that translate into meaningful learning that goes beyond the walls of content, taboo and prejudice.

Keywords: STD; teaching methodology; Professional and technological education; Teaching Plan; Educational games for communicable diseases.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Dados sobre a prevenção de ISTs	28
Figura 2- Dados sobre a prevenção de ISTs	29
Figura 3- Ilustração da Dinâmica Fato/Fake	30
Figura 4- Ilustração dos cartazes usados na dinâmica fato/fake	31
Figura 5- Ilustração das ISTs virais trabalhadas	32
Figura 6- Ilustração do "Se liga na dica"	33
Figura 7- Casos hipotéticos	33
Figura 8- Caso hipotético 2	35
Figura 9- Ilustração das ISTs bacterianas e parasitária trabalhadas	35
Figura 10- Informativo: Resistência aos Antibióticos	36
Figura 11- Nuvem de palavras sobre as formas de transmissão de ISTs	39
Figura 12- Público mais vulnerável às ISTs	41
Figura 13- Novidades apresentadas na SD sobre as ISTs	42
Figura 14 - Opinião dos estudantes sobre o que são as ISTs	43
Figura 15- Percepção sobre os riscos de contágio de um profissional de saúde	44
Figura 16 - Percepção sobre a cura das ISTs	45
Figura 17- As ISTs consideradas mais graves	46
Figura 18- Percepção sobre Aids e HIV	47
Figura 19- Sugestões de metodologias para trabalhar o tema ISTs.	48
Figura 20- Possibilidade de diálogo sobre ISTs com a família	49
Figura 21 - Possibilidade de abordagem sobre ISTs na Escola	50
Figura 22- Participação em projeto escolar sobre ISTs	51
Figura 23 - Meios que utilizam para manter-se informado sobre ISTs	52
Figura 24 - Veracidade das informações midiáticas	55
Figura 25 - As atividades mais atrativas	55
Figura 26 - Avaliação da didática da professora	57
Figura 27 - Contribuição da SD nas dúvidas	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Desenvolvimentos da SD 1º dia	24
Quadro 2: Desenvolvimentos da SD 2º dia	28
Quadro 3: Desenvolvimentos da SD 3º dia	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS- Acquired Immune Deficiency Syndrome

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

BNCC–Base Nacional Comum Curricular

CEP / IFTO – Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

CT– Chlamydia Trachomatis

DIP – Doença Inflamatória Pélvica

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

EPT– Educação Profissional e Tecnológica

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

HPV – Papilomavírus Humano

HTLV – Vírus Linfotrópico de Células T Humanas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

ISTs– Infecções Sexualmente Transmissíveis

LGV – Linfogranuloma Venéreo

OMS – Organização Mundial de Saúde

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde

PCDT – Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas

PCN – Parâmetros Curriculares nacionais

PE – Produto Educacional

PEP – Profilaxia Pós-Exposição ao HIV

PNS – Pesquisa Nacional em Saúde

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PREP – Profilaxia Pré-Exposição ao HIV

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD – Sequência Didática

SUS – Sistema Único de Saúde

TARV –Terapia Antirretroviral

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1 INTRODUÇÃO	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 As Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs	5
2.2 As Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs	7
2.2.1 HIV/AIDS	8
2.2.2 HPV (Papilomavírus Humano)	10
2.2.3 Herpes Genital	11
2.2.4 Hepatites Virais	13
2.2.5 Sífilis	14
2.2.6 Linfogranuloma Venéreo (LGV)	15
2.2.7 Gonorreia	16
2.2.8 Clamídia	17
2.2.9 Tricomoníase	18
2.3 Sequência Didática	19
2.3.1 Contribuições da Pedagogia Freireana no processo de Ensino e Aprendizagem	20
2.4 Um breve relato sobre o Curso Técnico em Análises Clínicas	22
2.5 Um breve relato sobre o Curso Técnico em Enfermagem	22
3 METODOLOGIA	23
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.1.1 Locus, população e amostra da pesquisa	24
3.1.2 Instrumentos e procedimentos metodológicos	25
3.1.3 Aspectos Éticos da Pesquisa	26
4- APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	26
4.1 Detalhamento das Etapas da Sequência Didática	28
4.1.2 Encontro 01 - Introdução sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis	28
4.1.3 Encontro 02- As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais	31
4.1.4 Encontro 03- As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e parasitárias	34
5- ANÁLISE DOS DADOS	38
5.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
5.1.1 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ENFERMAGEM E DAS ANÁLISES CLÍNICAS SOBRE AS ISTs	39
5.1.2 POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DAS ISTs NA FAMÍLIA E NA ESCOLA	49
5.1.3 PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE AS ISTs	52
5.1.4 OPINIÃO DOS ESTUDANTES APÓS A REALIZAÇÃO DA SD	55
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A: PRODUTO EDUCACIONAL: UMA ABORDAGEM SOBRE AS	

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM GUIA DIDÁTICO	75
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE	76
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO INICIAL/ DIAGNÓSTICO	80
	80
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO	84
APÊNDICE E- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	86

APRESENTAÇÃO

Minha trajetória profissional inicia com a licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ao buscar mais conhecimento, fiz especialização em Ecologia (UFPI).

Após a minha graduação em 2011, sempre atuei como professora da educação básica nas redes municipal e estadual e, como professora de Ciências e Biologia, constantemente notava nos meus alunos o interesse, a curiosidade, bem como a necessidade de aprofundar melhor assuntos relacionados à sexualidade que vem engessados, de forma bem resumida e científica nos livros didáticos, o que se distancia da realidade dos estudantes e não esclarece lacunas no seus conhecimentos, questões que são tidas como tabu, que não são discutidas no ambiente familiar e, que na escola, nem sempre há abertura para esse diálogo.

Nesse ínterim, a necessidade de ampliar os conhecimentos e as possibilidades didáticas me fez ingressar no Programa ProfEPT, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do IFTO *Campus* Palmas, aproveitando o Mestrado, pensei em trabalhar a temática da sexualidade como objeto desta pesquisa que se traduziu numa sequência didática sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), tendo como público alvo estudantes dos cursos técnicos em saúde de Análises Clínicas e Enfermagem do *Campus* Araguaína-IFTO. Com esse estudo foi possível observar as lacunas de conhecimento e atuar buscando esclarecer, debater e refletir sobre a temática proposta.

Como fruto dessa pesquisa disponibilizamos o produto educacional “Uma abordagem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis: Um guia didático”. Este produto destina-se a professores tanto EPT como da educação básica, onde são disponibilizadas estratégias didáticas e links que utilizamos no nosso trabalho e que tiveram um bom êxito com os nossos participantes. Esperamos que o Guia Didático possa facilitar e dinamizar o trabalho docente ao se deparar com esse tema cercado por tabus e preconceito.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são causadas por mais de 30 agentes etiológicos que podem ser vírus, bactérias, fungos e protozoários, cuja principal via de transmissão é o contato sexual desprotegido, seja ele oral, anal ou vaginal (Francisco, 2015). Cabe ainda destacar que tais infecções possuem outras formas de transmissão, tais como: por via sanguínea no uso compartilhado de seringas ou instrumentos perfuro cortantes e de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2015).

Apesar do avanço tecnológico e científico, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015) alertou que as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ainda constituíam um problema de saúde pública. Mesmo diante de um fácil diagnóstico e de tratamento acessível, as ISTs são uma das causas mais comuns no mundo de doença e até de morte, com consequências econômicas e sociais.

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou uma incidência de 376,4 milhões de casos de ISTs curáveis em pessoas de 15 a 49 anos de idade, entre os quais destacaram-se 127,2 milhões de casos de clamídia, 86,9 milhões de casos de gonorreia e 6,3 milhões de casos de sífilis.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2019), apontavam que no Brasil aproximadamente 1 milhão de pessoas afirmaram ter diagnóstico médico de Infecção Sexualmente Transmissível (ISTs) ao longo do ano, o que correspondia a 0,6% da população com 18 anos de idade ou mais. Nesse cenário, Silva *et al.* (2016), informaram que essas infecções estão enquadradas em um dos principais motivos pela busca de serviços de saúde no Brasil e tem na sua população de adultos jovens uma maior vulnerabilidade ao HIV.

No Tocantins, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 211 casos de sífilis congênita em 2020, em 2021, esse número subiu para 265. A Hepatite B que, em 2020, teve registro de 43 casos; em 2021 teve 82 casos, com aumento significativo. A hepatite C também teve aumento, em 2020, foram 26 casos; e em 2021, 36 casos, destaca-se ainda que a faixa etária com mais casos de infecção pelo HIV concentra-se em jovens com 15 a 34 anos.

Miranda *et al.* (2021), relatam que estudos sobre prevalência de ISTs no Brasil com representatividade nacional revelam a magnitude do problema. Parturientes atendidas em maternidades públicas apresentaram uma prevalência de 9,8% de *clamídia* e 1,0% de gonorreia em 2011, e homens que procuraram atendimento em clínicas de IST em 2005, 13,1% de clamídia e 18,4% de gonorreia. Em 2015, mulheres vivendo com HIV apresentaram prevalência

de 2,1% de clamídia e 0,9% de gonorreia, e 28,4% de HPV de alto risco. Em 2017, a prevalência de infecção por HPV foi de 25,4% em colo de útero, 36,2% na região peniana, 25,7% na região anal e 11,9% na região oral. Outro estudo nacional expôs a prevalência de 0,6% de sífilis em conscritos. Em 2016, as maiores prevalências de sífilis foram observadas em segmentos de populações-chave, como homens que fazem sexo com homens (9,9%), trabalhadoras do sexo (8,5%) e pessoas privadas de liberdade (3,8%).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2019), alertou que o enfrentamento das ISTs tem exigido desde iniciativas de ampliação do acesso à saúde até campanhas educativas que esclareçam a relação entre determinados comportamentos de risco e a incidência dessas infecções.

Nessa direção, Miranda *et al.* (2021), mencionam que a falta de conhecimento e a circulação de notícias falsas sobre imunizações são exemplos de fatores que contribuem para baixas coberturas vacinais contra uma importante IST, o HPV. Dessa forma, a integração dos serviços de saúde com escolas e comunidades é um importante meio para atingir melhores indicadores, haja vista que adolescentes e jovens bem informados constituem potenciais transmissores dessas informações para as gerações futuras.

Partindo dessa premissa, Lopes e Brandão (2013), apontam que no ensino médio, fase em que se intensificam as vivências sexuais, os livros pouco relatam sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs e HIV/AIDS, abordam a parte biológica da contaminação e não se discutem questões aprofundadas sobre prevenção e tratamento. Este déficit na educação sexual pode ser o causador de comportamentos sexuais de risco (Sá *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2017; Araújo *et al.*, 2017). Todavia, estudos evidenciam que HIV/AIDS, Sífilis e HPV são as ISTs mais conhecidas por adolescentes (Krabbe *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, a educação profissional também cumpre um importante papel neste debate, quando essa se dispõe a promover uma formação humana mediante a oferta de educação unitária (que expressa a educação como um direito de todos), integral (que concebe o ensino médio como parte inseparável da educação profissional em todos os campos, tanto produtivo quanto educativo) e omnilateral (que baseia-se na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo), que visa garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país integrado dignamente à sua sociedade política (Ciavatta, 2005; Ramos, 2008; 2011).

Assim, compreendeu-se a necessidade de promover debates e discussões com os futuros técnicos em saúde sobre as ISTs, a fim de desenvolver e explorar suas amplas potencialidades, para a formação de um ser humano crítico, autônomo, consciente e responsável consigo e com

o outro, bem como está disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em saúde (IFTO, 2023).

A ação pedagógica deve ser capaz de contemplar a criticidade, a dialogicidade e fornecer mecanismos para que os sujeitos enfrentem as desigualdades e sejam agentes transformadores de suas próprias realidades (Freire, 1996). A atividade escolar é centrada na discussão de temas sociais e políticos em que o professor e alunos analisam problemas e realidades do meio socioeconômico e cultural, da comunidade local, com seus recursos e necessidades, tendo em vista a ação coletiva frente a esses problemas e realidades (Libâneo, 1994).

Russo e Arreguy (2015), relatam que no Brasil, observa-se uma série de campanhas de prevenção às ISTs, com o estímulo ao uso do preservativo masculino. No entanto, o simples repasse de informações de modo verticalizado, sem reflexão crítica e participação ativa do adolescente nesse processo, tem dissociado a informação da adoção de práticas preventivas.

Genz *et al.* (2017), advertem que somente a informação não é suficiente para promover a adoção de comportamentos preventivos. Para os autores, é importante estimular a reflexão e a sensibilização dos adolescentes quanto a essas questões, assim, produzir mudanças de comportamento, respeitando a individualidade de cada um quanto à capacidade de receber e processar as informações seria uma técnica para tornar positiva a influência do conhecimento sobre a prevenção de ISTs.

Frente ao exposto, sendo o objetivo dos cursos técnicos em saúde, formar profissionais capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, prevenção de doenças, visando à integralidade do ser humano, esta pesquisa foi direcionada pela seguinte indagação: quais estratégias didáticas poderiam ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs com estudantes dos cursos técnicos em saúde do *Campus Araguaína* do IFTO, longe de um discurso meramente conteudista?

Assim, o objetivo geral deste estudo foi desenvolver uma sequência didática para os estudantes dos cursos Técnicos em Saúde sobre as Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), promover discussões e reflexões visando estimular a autonomia e a criticidade acerca dessa temática, bem como contribuir para sua formação pessoal e profissional. A pesquisa também foi guiada pelos seguintes objetivos específicos: identificar os conhecimentos prévios, mapear as lacunas de conhecimento, analisar abertura de abordagem dessa temática no ambiente familiar e escolar, aproximar os saberes científicos do popular e, por fim, avaliar essa proposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs

Para Ślusarz *et al.* (2019), as ISTs são uma epidemia encontrada em todo mundo e são transmitidas via contato sexual por uma pessoa infectada que não use preservativos. Essas infecções englobam uma série de vírus, fungos, protozoários e bactérias.

No Brasil, a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), pelo Decreto nº 8.901 publicado no Diário Oficial da União em 11 de novembro de 2016, porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2021), tais infecções podem permanecer de forma assintomática ou manifestar-se, principalmente, por meio de sinais e sintomas como corrimento uretral e/ou vaginal, úlceras genitais, linfadenopatia inguinal (gânglios ou linfonodos) e dor abdominal e encontram-se também associadas com infertilidade, complicações gestacionais e morte. Ainda, potencializam o risco de aquisição e transmissão do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

A OMS (2019) relatou ainda que algumas ISTs também podem ser transmitidas por meios não sexuais, através de sangue ou produtos sanguíneos. Muitas ISTs, incluindo sífilis, hepatite B, HIV, clamídia, gonorreia, herpes e HPV (papiloma vírus), também podem ser transmitidas de mãe para filho (transmissão vertical) durante a gravidez e o parto.

O elevado índice de disseminação das ISTs está diretamente relacionado à falta ou à utilização incorreta do preservativo, masculino ou feminino. Nesse sentido, conhecer os sinais e sintomas mais comuns decorrentes de contaminação por ISTs pode contribuir para o autocuidado e percepção das infecções pelos adolescentes, pois o reconhecimento da sintomatologia representa um alerta para a procura por serviços de saúde para a realização do diagnóstico e tratamento. O conhecimento equivocado aliado à falta de informação e às condições biológicas aumenta a vulnerabilidade para a transmissão de ISTs na adolescência (Martins *et al.*, 2013).

De acordo com Morris (2019), o controle de doenças sexualmente transmissíveis depende de instalações adequadas e profissionais treinados para o diagnóstico e o tratamento, programas de saúde pública para localizar e tratar contatos sexuais recentes dos pacientes, seguimento daqueles que receberam tratamento para assegurar que estejam curados, educação dos profissionais de saúde e da população, evitar que pacientes tenham comportamentos de alto risco.

Os preservativos e barreiras vaginais, se usados corretamente, diminuem muito o risco de algumas doenças sexualmente transmissíveis, visto que, em geral não há vacinas disponíveis para a maioria das doenças sexualmente transmissíveis, exceto para hepatites A e B e infecções pelo HPV (Morris, 2019).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2019), indicam que um milhão de pessoas tiveram Infecção Sexualmente Transmissível diagnosticada. No conjunto das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), cerca de 0,6% da população de 18 anos ou mais de idade do Brasil afirmaram ter diagnóstico médico dessas infecções nos 12 meses anteriores à data da entrevista. A mesma pesquisa apontava ainda que dentre as possíveis orientações recebidas de um profissional de saúde diante de um diagnóstico positivo de ISTs estavam: informar aos parceiros a infecção, 84,5%; usar regularmente preservativo, 83,9%; fazer teste de HIV, 75,4%; fazer teste de sífilis, 73,7%; fazer os testes para as hepatites B e C, 68,6%; e tomar vacina para hepatite B, 46,7%.

Outros dados importantes que o IBGE (2019) também apontou relacionados ao uso do preservativo por pessoas com 18 anos ou mais, mostraram que cerca de 22,8% das pessoas afirmaram ter usado preservativo sempre, 17,1% às vezes, 59,0% nenhuma vez, enquanto 1,1% dos informantes recusou-se a responder. Um fato curioso nesses dados é que com aumento da faixa etária, a proporção de pessoas de ambos sexos que não usam preservativo em nenhuma relação sexual só aumenta, e a confiança no parceiro é a maior causa para o não uso de preservativos.

Santos *et al.* (2009), mencionaram que o elevado índice de ISTs pode estar relacionado à situação precária dos serviços de saúde e à precariedade da educação sexual difundida tanto pelas escolas quanto pelos pais, além de outras formas utilizadas pelos jovens para obter informações, como a internet ou até mesmo por trocas de experiências entre eles.

Para Vieira e Matsukura (2017), um dos principais fatos decorrentes do grande número de jovens com ISTs é a falta de percepção da própria vulnerabilidade. A população adolescente apresenta características que geram risco à contaminação por ISTs. O jovem não está preparado para lidar com a sexualidade, tem dificuldade na tomada de decisões, não possui identidade totalmente definida, passa por conflitos entre razão e sentimento e é regido por uma necessidade de se sentir inserido em algum grupo social. Todas essas dificuldades tornam a população jovem suscetível às ISTs.

Numa pesquisa desenvolvida sobre o uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras, Trindade *et al.* (2021), constataram que

apenas uma a cada quatro brasileiras utilizam preservativo. Esses dados mostram que a maioria das mulheres com vida sexual ativa não utilizavam proteção contra as ISTs.

De acordo com o Boletim epidemiológico da AIDS/HIV (Brasil, 2021), a maior concentração dos casos de AIDS no Brasil foi observada nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos: 52,0% dos casos do sexo masculino e 47,8% dos casos do sexo feminino pertencem a essa faixa etária.

No tópico subsequente apresentamos de forma breve algumas das principais ISTs que abordamos durante a SD.

2.2 As Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas um problema de saúde pública e estão entre as patologias transmissíveis mais comuns, afetando a saúde e a vida das pessoas em todo o mundo. As ISTs têm um impacto direto sobre a saúde reprodutiva e infantil, porquanto acarretam infertilidade e complicações na gravidez e no parto, além de causar morte fetal e agravos à saúde da criança. Elas também têm um impacto indireto na facilitação da transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (BRASIL, 2021).

No Brasil, a verdadeira situação epidemiológica dessas doenças e de suas complicações não são bem conhecidas, devido ao fato de a maioria das ISTs não ser de notificação compulsória, além da escassez de estudos sentinelas e de base populacional (Pinto *et al.*, 2018).

Com base no Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), Portaria nº 1.271, a Lista de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde, traz como notificação obrigatória as seguintes IST: sífilis adquirida, gestacional e congênita; hepatite B; e infecção pelo HIV e AIDS (incluindo em gestantes, parturientes ou puérpera, e exposição de criança ao risco de transmissão vertical).

Segundo o Boletim Epidemiológico da sífilis (Brasil, 2021), a estratégia 2016-2021 do setor global de saúde para as ISTs foi apresentada na Assembleia Mundial de Saúde, em 2016. Tal estratégia contemplará a ampliação de ações e serviços baseados em evidências para reduzir o impacto das ISTs como problema de saúde pública até 2030, com metas de redução global de casos de sífilis e gonorreia, eliminação da sífilis congênita e ampliação da cobertura de imunização contra o HPV.

Porém, com base em dados da OMS (2019), diariamente, mais de um milhão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são adquiridas em todo o mundo. Anualmente, estimam-se 376,4 milhões de casos de IST curáveis em pessoas de 15 a 49 anos de idade, entre

os quais destacaram-se 127,2 milhões de casos de clamídia, 86,9 milhões de casos de gonorreia e 6,3 milhões de casos de sífilis (Rowley *et al.*, 2016).

Para Costa *et al.* (2010), as principais infecções sexualmente transmissíveis são: cancro mole, donovanose, gonorreia, clamídia, herpes genital, infecção pelo HPV, infecção pelos vírus das hepatites B e C, linfogranuloma venéreo, bem como a sífilis e as vulvovaginites apresentam prevalência significativa tanto na população geral quanto nas gestantes. Essas infecções apresentam elevados percentuais de incidência e prevalência no Brasil, expõem os indivíduos infectados a complicações mais graves e colaboram para a transmissão do vírus HIV (Araújo *et al.*, 2015; Passos *et al.*, 2017).

2.2.1 HIV/AIDS

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infecciosa causada pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), um retrovírus capaz de produzir manifestações clínicas caracterizadas pela imunossupressão. Além disso, este retrovírus prejudica o funcionamento competente de certos órgãos e acarreta na manifestação de neoplasias e várias outras doenças, denominadas de oportunistas, como a tuberculose. A apresentação clínica oriunda dessa infecção é ampla, indo, desde de um estado assintomático, até um conjunto de sinais e sintomas característicos desta síndrome. Quando um indivíduo se encontra nesta condição, seu sistema imune se encontra num estado onde as condições de defesa são mínimas (Pinto *et al.*, 2007; Baldin, 2010).

A infecção pelo HIV pode ser transmitida por sangue, sêmen, lubrificação vaginal ou leite materno. O HIV está presente nesses fluidos corporais tanto na forma de partículas livres como em células imunitárias infectadas. As principais vias de transmissão são as relações sexuais desprotegidas, o compartilhamento de seringas contaminadas e a transmissão entre mãe e filho durante a gravidez ou amamentação (Pinto *et al.*, 2021).

Menezes *et al.* (2018), mencionam que quando o vírus do HIV penetra no organismo, ocasiona uma disfunção no sistema imunológico, utilizam os linfócitos T para sua replicação, destruindo a célula em que se encontra e contaminando as demais e assim sucessivamente (ciclo), havendo uma queda nas defesas do organismo, e o mesmo torna-se suscetível a patologias oportunistas, desde mais simples (resfriado), a mais complexas (Tuberculose, câncer), ficando claro que, com essa reprodução causa a AIDS.

Desde 1996 começou um avanço das pesquisas clínicas e farmacológicas surgindo a terapia antirretroviral (TARV) altamente potente, um regime de tratamento para diminuir a

replicação viral e o progresso da infecção pelo HIV, podendo ser combinado três ou mais antirretrovirais que atuam nas diferentes etapas da replicação viral. Esse tratamento trouxe significativas melhoras na qualidade e na expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (Fernandes *et al.*, 2017).

Entre os países em desenvolvimento, o Brasil foi o primeiro a disponibilizar gratuitamente pela rede pública de saúde medicamentos antirretrovirais. Sendo considerado uma resposta de grande relevância frente à epidemia de AIDS envolvendo as três grandes esferas de atenção à saúde, prevenção, tratamento e respeito aos direitos humanos, além de importante conscientização da população civil, considerado como fator intrínseco para efetivação deste importante ganho (Lago e Costa, 2017).

Como desdobramento dos avanços do TARV, a profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP) ¹foi implementada em 2012, consistindo no uso de antirretrovirais após uma exposição de risco à infecção pelo HIV, por 28 dias, para reduzir o risco de adquirir essa infecção (Zucchi *et al.*, 2018). O atendimento após a exposição ao HIV é uma urgência, tendo como limite as 72 horas subsequentes à exposição.

A partir de dezembro de 2017, surge no Sistema Único de Saúde (SUS) a profilaxia pré-exposição (PrEP) ²sexual, como estratégia adicional, segura e eficaz. Essa profilaxia consiste na utilização diária e contínua de antirretroviral, antes da pessoa ter contato com o vírus do HIV. Como grupos prioritários estão inclusos: homossexuais, pessoas trans, profissionais do sexo e parceiros sorodiscordantes (BRASIL, 2018).

Entretanto, as principais populações-chave ainda não estão sendo adequadamente alcançadas por medidas de prevenção, tratamento e cuidados de forma integral, com intervenções e serviços de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), HIV e hepatites virais (Luz *et al.* 2018).

No Brasil, as populações-chave mais vulneráveis, como populações jovens de homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres trans (Mtr) e mulheres trabalhadoras do sexo (MTS), se confrontam com a exclusão, ou enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde, por razões diversas. Em outras partes do mundo, relutam em fazer testes de HIV e

¹ Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP) disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot_clinico_diretrizes_terap_peg_-_risco_infeccao_hiv_ist_hv_2021.pdf/view

² Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2017/hiv-aids/pcdt-prep-versao-eletronica-22_09_2022.pdf/view

participar de serviços de tratamento por medo de discriminação e de consequências sociais (Baggaley *et al.* 2015).

2.2.2 HPV (Papilomavírus Humano)

O HPV é um DNA vírus de cadeia dupla, não encapsulado, membro da família *Papillomaviridae*. Ele infecta o epitélio escamoso e pode induzir a formação de uma grande variedade de lesões cutaneomucosas, sobretudo na região anogenital (Fedrizzi, 2011). São identificados mais de 200 tipos de HPV, dos quais aproximadamente 40 acometem o trato anogenital (Carvalho *et al.*, 2020).

A principal forma de transmissão do HPV é a atividade sexual de qualquer tipo, podendo ocorrer, inclusive, a deposição do vírus nos dedos por contato genital e a autoinoculação. Excepcionalmente, durante o parto, pode ocorrer a formação de lesões cutaneomucosas em recém-nascidos ou papilomatose recorrente de laringe. Trata-se das ISTs de maior transmissibilidade, superior à das infecções pelo herpes genital e pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (Carvalho *et al.*, 2020).

Ainda de acordo com os autores acima mencionados, o risco geral estimado para a exposição à infecção pelo HPV é de 15% a 25% a cada nova parceria sexual. A maioria das pessoas sexualmente ativas devem ser infectadas em algum momento de sua vida. Mulheres no início da atividade sexual e que se mantiveram com uma única parceria apresentaram risco de contrair HPV de 28,5% ao final do primeiro ano e de 50% ao final do terceiro ano.

Cruz (2010) e Veronesi (2015) destacam que o HPV é um vírus que promove lesões conhecidas como crista de galo, condiloma acuminado ou verruga genital, que acomete pele e mucosas. Existem mais de 100 tipos virais de Papilomavírus, destes 20 tipos de HPV podem infectar o trato genital, os locais mais afetados são: vagina, ânus, vulva, uretra, colo do útero, ureter, pênis, bolsa escrotal. Tais tipos também podem infectar e causar câncer na língua, cavidade oral (boca), lábios, orofaringe e laringe (garganta). Alguns fatores de risco relacionados ao contágio pelo HPV incluem a multiplicidade de parceiros demonstrando ser o mais relevante e o tabagismo..

A infecção por HPV vem apresentando crescimento entre jovens, os quais, em sua maioria, afirmam não ter conhecimento sobre o vírus do HPV e os riscos oferecidos por ele, nem sobre a importância de se vacinar (Rêgo *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a vacina contra o HPV passou a fazer parte do Programa Nacional de Imunização em 2014 (Veronese, 2015) e é indicada a partir dos 9

anos de idade, em três doses (0, 2 e 6 meses), para ambos os sexos, sendo extremamente segura e imunogênica para esta população. O objetivo da vacinação contra o HPV é a prevenção de verruga genital e câncer, tanto na mulher (colo do útero, anal etc.) quanto no homem (câncer anal, cabeça e pescoço e pênis). Crianças/adolescentes com HIV/AIDS deverão sempre receber esquema com três doses. Essa vacina não é recomendada na gestação (SALOMÃO, 2019).

2.2.3 Herpes Genital

A Herpes genital é uma doença contagiosa viral, de ocorrência muito frequente, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A infecção é causada pelo vírus Herpes simplex (HSV), responsável por lesões cutâneas e que penetram no hospedeiro através de microfissuras ou escarificações da pele e mucosas (Trabulsi e Alterthum, 2015).

Existem dois tipos de HSV que podem causar herpes genital. O HSV- 1 está mais frequentemente relacionado com a gengivostomatite herpética e o HSV tipo 2 com o herpes genital. Destaca-se que ambos, HSV-1 e HSV-2 podem causar lesões na área vaginal, no pênis, ao redor do ânus e também nas nádegas e coxas.

Há uma prevalência do HSV-1, encontrando-se em ascensão, principalmente na população jovem, devido à prática de sexo oral. A maioria das pessoas com sorologia positiva para herpes genital não sabe que possui o vírus, embora o paciente seja capaz de reconhecer as lesões após orientação e conhecimento das características da doença (Pannello *et al.*, 2010).

Caracteriza-se por numerosas vesículas que evoluem para lesões ulceradas, dolorosas, cujos fundos apresentam-se recobertos por um induto amarelado. São acompanhadas de mal-estar geral, febre, mialgia, linfadenomegalia regional dolorosa e severos sintomas urinários, especialmente em mulheres (Ramos *et al.*, 2020).

As lesões de herpes genital aparecem após um período de incubação de até uma semana e causam uma sensação de queimação. A seguir, aparecem as vesículas. Tanto em homens quanto em mulheres, a micção pode ser dolorosa e o ato de caminhar é muito desconfortável; até mesmo as roupas irritam os pacientes. Normalmente, as vesículas cicatrizam em algumas semanas (Tortora *et al.*, 2017).

Ainda com base no autor supracitado, as vesículas contêm fluidos infecciosos, mas muitas vezes a doença é transmissível quando não há sintoma ou lesão aparente. O sêmen pode conter o vírus. Os preservativos podem não fornecer proteção, pois as vesículas nas mulheres normalmente estão na genitália externa (raramente no colo do útero ou no interior da vagina), e as vesículas nos homens podem estar na base do pênis.

A transmissão ocorre predominantemente pelo contato sexual (inclusive orogenital), podendo também ser transmitido da mãe para o filho durante o parto. Em muitos casos, a fonte de contaminação não é definida. O contato com lesões ulceradas ou vesiculadas é a via mais comum, mas a transmissão também pode ocorrer através do paciente assintomático. Pode também haver ainda a auto inoculação (Pannello *et al.*, 2010).

Gestantes com herpes genital podem transmitir o HSV (geralmente, HSV-2) ao feto ou neonato. Tipicamente, o HSV é transmitido durante o parto por meio do contato com secreções vaginais contendo HSV. O vírus é raramente transmitido pela placenta. Mães com infecção genital primária (recém-adquirida) pelo HSV têm maior risco de transmitir HSV para o recém-nascido. A maioria das mulheres que transmitem o HSV a recém-nascidos não apresenta sintomas de infecção por HSV no momento do parto. Infecção neonatal por HSV é uma infecção grave e potencialmente fatal (Morris, 2021).

O risco de herpes genital pode ser reduzido pelo uso de preservativos de forma correta e sistemática. Entretanto, os preservativos não cobrem todas as áreas que podem ser afetadas e, portanto, não protegem totalmente contra o herpes genital. Pacientes com herpes genital devem se abster de atividade sexual quando têm lesões ou outros sintomas de herpes. Os pacientes devem ser lembrados de que eles podem transmitir a infecção, mesmo quando não têm nenhum sintoma.

Atualmente, não existe nenhum tratamento com capacidade de curar o herpes genital, mas alguns medicamentos antivirais são capazes de diminuir o tempo da doença e prevenir erupções. Além disso, a terapia diária em pacientes sintomáticos pode reduzir o risco de transmissão para o parceiro sexual. Esses medicamentos antivirais funcionam ao diminuir a taxa de replicação do vírus, dando mais oportunidade para o sistema imunológico interferir (Pannello *et al.*, 2010).

2.2.4 Hepatites Virais

No Brasil, as hepatites virais mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C. As hepatites virais B e C afetam 325 milhões de pessoas no mundo, causando 1,4 milhão mortes por ano. É a segunda maior causa de morte entre as doenças infecciosas depois da tuberculose, e 9 vezes mais pessoas são infectadas com hepatite do que com o HIV. A hepatite é evitável, tratável e, no caso da hepatite C, curável. No entanto, mais de 80% das pessoas que vivem com hepatite carecem de serviços de prevenção, testagem e tratamento (BRASIL, 2019).

As hepatites virais A, B e C são causadas por vírus que apresentam tropismo primário pelo tecido hepático, constituindo grande desafio à saúde pública em todo o mundo. Globalmente, essas infecções são responsáveis por mais de 1,34 milhão de óbitos anualmente, dos quais 66% são causadas pela hepatite B, 30% pela hepatite C e 4% pela hepatite A. Essas mortes decorrem principalmente das complicações das formas crônicas das hepatites, como insuficiência hepática, cirrose e hepatocarcinoma. Dados tão significativos levaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) a assumir, como um dos seus objetivos, eliminar as hepatites virais até 2030 (Duarte *et al.*, 2021).

A caracterização clínica da hepatite tem início súbito com náuseas, vômitos, anorexia, febre, mal-estar e dor abdominal, seguida por icterícia, colúria, acolia e prurido. Seu período de incubação varia de 15 a 50 dias e é sintomática em 70% dos adultos.

Os meios mais frequentes de transmissão do HBV, vírus da hepatite B, são a exposição parenteral ou percutânea, vertical e sexual. O sangue é o veículo de transmissão mais importante, mas outros fluidos também podem transmitir o HBV, como sêmen e conteúdo vaginal. As rotas de transmissão predominantes variam de acordo com a prevalência da infecção pelo HBV. Em áreas com alta prevalência, a via perinatal e a horizontal por contato próximo na infância são as principais formas de transmissão do vírus. Em áreas de baixa prevalência, a via percutânea e o contato sexual são as formas de maior risco de contaminação (Duarte *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações, disponibiliza desde 1989 a vacina contra a hepatite B e, desde 2014, a vacina contra a hepatite A. A cobertura vacinal da hepatite A e B proporciona que as pessoas sejam menos infectadas por esses subtipos. Vale ressaltar, que a infecção pelo vírus da hepatite B (HBV), continua sendo um problema de saúde pública mundial pelo fato da sua alta transmissibilidade (Barbosa *et al.*, 2019).

A transmissão da hepatite C ocorre por meio da exposição percutânea, sexual e vertical. As frequências de ocorrência para cada uma dessas categorias variam conforme a população estudada e a concomitância de fatores associados. No entanto, ressalta-se que a via parenteral é muito mais eficiente e prevalente na transmissão do HCV do que a transmissão sexual e vertical. O maior número de novas infecções vem sendo observado entre usuários de drogas injetáveis e pelo compartilhamento de seringas (Duarte *et al.*, 2021).

Diferentemente dos outros subtipos mencionados, não há uma vacina para a hepatite C. Acredita-se que esse possa ser um dos principais fatores que podem estar relacionados com o maior número de infecções pelo subtipo C em comparação com os demais subtipos (CAMPOS *et al.*, 2019). As principais formas de transmissão da hepatite C são compartilhamento de

agulhas, tesouras e alicates, lâminas de barbear, escovas de dente, transfusão de sangue e sexo sem preservativo (Tortora *et al.*, 2017).

2.2.5 Sífilis

A sífilis é uma infecção reemergente no mundo e diferentes estudos têm apontado que o Brasil enfrenta muita dificuldade para controlar essa infecção. Trata-se de uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, curável, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum* e que tem o ser humano como vetor e hospedeiro único (Lafetá *et al.* 2016).

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou 6,3 milhões de novos casos de sífilis no mundo. No Brasil, um estudo nacional de 2016 constatou prevalência da sífilis de 0,6% em jovens conscritos, que foram chamados para comissões de seleção, após a fase de alistamento militar. Altas prevalências de sífilis foram observadas entre segmentos das populações-chave no Brasil, como homens que fazem sexo com homens (9,9%), trabalhadoras do sexo (8,5%) e pessoas privadas de liberdade (3,8%) (Freitas *et al.*, 2020).

A infecção sifilítica é dividida em três estágios: sífilis recente (primária, secundária e latente recente) com um ano de evolução, e sífilis tardia (latente tardia e terciária), com mais de um ano. Na sífilis primária há uma lesão específica, o cancro duro que surge no local da inoculação do agente, geralmente três semanas após a infecção, regredindo espontaneamente em média de duas a seis semanas após o aparecimento, não deixando cicatriz. Localiza-se na região anogenital de 90% a 95% dos casos, mas outras áreas também são afetadas como boca, língua e região mamária. Na maioria dos casos o cancro é único, indolor e acompanhado de enfartamento ganglionar regional (bubão sifilítico). A lesão é altamente contagiosa. Os testes sorológicos nessa fase podem dar falsos-negativos, mas o exame em campo escuro auxiliará no diagnóstico (Steffen *et al.*, 2011).

Na sífilis secundária o *T. pallidum* se dissemina pelo corpo e os sinais são muito mais fáceis de serem percebidos, usualmente começa de quatro a dez semanas após o aparecimento do cancro. Os sinais e sintomas aparecem na pele e mucosas de forma geral, e são relatados normalmente febre e mialgia (Avelleira, 2006).

Não havendo tratamento, a sífilis entra num estado de latência, chamado de sífilis latente, que é uma fase geralmente assintomática onde grande parte dos pacientes fica livre de sinais e de sintomas, mas os resultados sorológicos são positivos. A duração desse estágio pode ser de um a trinta anos (Israel *et al.*, 2008). Na sífilis latente recente, usualmente nos doze

primeiros meses depois da fase secundária, os indivíduos afetados são transmissores da doença. Na sífilis latente tardia a transmissão pelo infectado diminui (Kalinin, 2016).

A sífilis terciária é a fase mais grave de todas, e a sua lesão característica é a goma, uma lesão ulcerada, nodular, indolor que leva a grande destruição tecidual, podendo atingir mucosa, tecidos moles, ossos, pele e órgãos internos (Israel *et al.*, 2008). Quando acomete a região oral, normalmente afeta a língua ou palato, neste último pode ocorrer a perfuração, causando a comunicação oronasal.

Outro tipo de transmissão da sífilis é através da placenta para o feto, a sífilis congênita. O prejuízo do desenvolvimento mental e outros sintomas neurológicos estão entre as consequências mais graves. Esse tipo de infecção é mais comum quando a gestação ocorre durante o período latente da doença. A gestação durante os estágios primário e secundário mais comumente produz um natimorto. O tratamento da mãe com antibióticos durante os dois primeiros trimestres (6 meses) geralmente é capaz de prevenir a transmissão congênita (Tortora *et al.*, 2017).

2.2.6 Linfogranuloma Venéreo (LGV)

O linfogranuloma venéreo (LGV) é uma doença infecciosa, sistêmica, sexualmente transmissível causada pela *Chlamydia trachomatis* sorotipos L1, L2, L3, caracterizada por bubão inguinal, com período de incubação entre 3 e 30 dias (Salomão, 2017), sendo notória nas áreas de menor desenvolvimento das regiões tropicais e subtropicais, observando-se na última década microepidemias em vários países europeus, particularmente na população homossexual masculina (Veronesi e Focacia, 2015).

A evolução da doença ocorre em três fases: 1. Lesão de inoculação que se inicia por pápula, pústula ou exulceração indolor, que desaparece sem deixar sequela em menos de 7 dias. É comum o paciente não notar, e raramente é observada pelo médico. 2. Disseminação linfática regional: desenvolve-se entre 1 e 6 semanas após a lesão inicial, com intumescimento, dor, supuração e fistulização por orifícios múltiplos dos linfonodos regionais ao local da lesão de inoculação. No homem, geralmente é unilateral (em 70% dos casos); na mulher, a localização da adenopatia varia de acordo com o local da lesão de inoculação. A lesão da região anal pode levar à proctite. Pode haver sintomas gerais. 3. Sequelas: mais frequentes em mulheres e homossexuais masculinos, devido ao acometimento do reto, podendo levar a fístulas retais, vaginais, vesicais, estenose retal e obstrução linfática crônica, causando elefantíase genital (na mulher, denominada estiomene) (Salomão, 2017).

2.2.7 Gonorreia

É também denominada de blenorragia, caracteriza-se como uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae* (gonococo). Sua principal forma de transmissão é a relação sexual desprotegida com indivíduo infectado, seja essa relação oral, vaginal ou anal. Também pode ocorrer transmissão da mãe contaminada para o bebê durante o parto (transmissão vertical), o que pode levar o recém-nascido à cegueira. Os sintomas frequentes são: corrimento vaginal com algia (dor) em baixo ventre e secreção no pênis e disúria (ardor ao urinar) (Ferreira, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), no Brasil, embora a gonorreia não seja agravo de notificação compulsória, estima-se que ocorram 500 mil novos casos por ano (55% em mulheres e 45% em homens) e que haja uma prevalência de 1,4% na população geral (15- 49 anos).

Em homens e mulheres, a gonorreia não tratada pode se disseminar e se tornar uma doença sistêmica grave. As complicações da gonorreia podem envolver as articulações, o coração (endocardite gonorreica), as meninges (meningite gonorreica), os olhos, a faringe ou outras partes do corpo. A artrite gonorreica, que é causada pelo crescimento do gonococo nos fluidos das articulações, ocorre em aproximadamente 1% dos casos de gonorreia. As articulações comumente afetadas são as do pulso, do joelho e do tornozelo. Se a mãe estiver infectada com gonorreia, os olhos do bebê podem tornar-se infectados à medida que ele passa pelo canal do parto. Essa condição, a oftalmia neonatal, pode resultar em cegueira (Tortora *et al.*, 2017).

Quanto ao risco de transmissão dos agentes infecciosos, verifica-se que a *N. gonorrhoeae* é transmitida do homem infectado para a mulher, com probabilidade que pode variar de 50% a 73%, independentemente do número de exposições. Já a probabilidade de o homem se infectar com uma mulher infectada varia de 20% a 35% em uma exposição. O sexo oral desprotegido resulta em infecção em cerca de 25% das vezes, pois a faringe é um dos maiores reservatórios assintomáticos do patógeno (Lannoy *et al.*, 2020).

Outros fatores de risco para a infecção pela *N. gonorrhoeae* incluem: baixo nível socioeconômico, início precoce da atividade sexual, residência urbana, além daqueles que permeiam todas as DST, como número de parceiros sexuais, o não uso de preservativos, ingestão de bebida alcoólica, uso de drogas ilícitas etc (Focaccia e Veronese, 2015).

O diagnóstico laboratorial da gonorreia depende da identificação da *N. gonorrhoeae* em um local infectado. Os principais métodos de diagnóstico são a bacterioscopia e a cultura.

A cultura deve ser realizada para isolamento do gonococo em meio seletivo recomendado que é o Ágar chocolate modificado conhecido como Thayer Martin e ainda para complementar o diagnóstico existem os testes enzimáticos (Venter *et al.*, 2019). Para Loureiro *et al.* (2015), uma diversidade de fatores, além da susceptibilidade antimicrobiana, influencia na escolha da melhor terapia gonocócica. Estes incluem características farmacocinéticas do agente, eficácia nas infecções complicadas e não-complicadas, toxicidade, conveniência da administração e custo.

Cabe destacar que a *N. gonorrhoeae*, representa um grande problema de saúde pública, tanto por aspectos de magnitudes como pelas complicações e sequelas que a mesma tem capacidade de provocar no ser humano. Vale ressaltar ainda, que a existência de infecções assintomáticas contribui para a transmissão da infecção gonocócica (Serra *et al.*, 2013). É evidente que o uso de fármacos antimicrobianos revolucionou o tratamento das doenças infecciosas (Mota *et al.*, 2005; Tavares, 2014). Pelo próprio processo evolutivo dos microrganismos, em especial as bactérias, estas desenvolveram mecanismos que as permitem resistir às ações dos fármacos inibidores. Essa característica configura um problema mundialmente conhecido como resistência bacteriana (Tavares, 2014; Costa *et al.*, 2017).

2.2.8 Clamídia

Entre as infecções bacterianas de transmissão sexual, a infecção causada pela *Chlamydia trachomatis* (CT) é a que possui o maior número de casos prevalentes no mundo, além de ser a causa mais comum de infertilidade evitável e frequentemente identificada nos grandes centros urbanos. As complicações dessa infecção relacionadas à gravidez e ao neonato são relatadas frequentemente em algumas regiões no mundo, como o parto prematuro, aborto, gravidez ectópica, doença respiratória no recém-nascido e mortalidade neonatal (Santos *et al.*, 2016).

Com base no autor acima mencionado, nem todas as pessoas infectadas por clamídia apresentam sintomas, podendo ser assintomáticas, tornando-se fontes de contaminação permanentes. Os altos números de casos de infecção são por desconhecimento da doença por quem transmite e pela falta de informação sobre a origem da contaminação.

De acordo com Tavares *et al.* (2007) o risco a esta infecção do trato genital feminino está relacionado a vários fatores, como: início precoce da atividade sexual, a multiplicidade de parceiros sexuais, não uso do preservativo nas relações sexuais, uso de contraceptivos hormonais orais por mulheres jovens, nuliparidade, presença de ectopia cervical, hábito de

fumar, falta de conhecimento sobre as DST. Estudos mostram que 70% a 80% das infecções em mulheres são assintomáticas e atuam como reservatórios (Passagnolo *et al.*, 2011).

No Brasil, em uma pesquisa realizada com diferentes populações, incluindo gestantes, trabalhadores de pequenas indústrias e pacientes de clínicas de infecções sexualmente transmissíveis, mostrou que do total de gestantes que realizaram os exames, 9,4% deram positivo para CT, sendo os grupos etários de maior prevalência o de 15-19 anos com 15,1% e o segundo com menores de 15 anos com 14,7% do total de infecções. As gestantes com maior número de parceiros sexuais tiveram uma probabilidade três vezes maior de adquirir a doença que as demais (Benzaken *et al.* 2010; BRASIL, 2005 e 2008).

2.2.9 Tricomoníase

A tricomoníase é uma parasitose sexualmente transmissível que tem como agente etiológico o *Trichomonas vaginalis* (Tucci, 2008; Almeida, 2010). O parasito coloniza os epitélios do trato genito urinário de homens e mulheres e o trofozoíto, forma evolutiva infecciosa, é transmitido preferencialmente pelo contato sexual (Sood, 2008).

A tricomoníase infecta tanto homens quanto mulheres por meio da relação sexual, residindo no trato genital inferior feminino e na uretra e próstata masculina, em pacientes sintomáticos, usualmente ocasiona irritação e inflamação, mal odor, corrimento verde e coceira; nas mulheres ainda pode ocorrer disúria, dor pélvica, dispareunia, edema, eritema vulvar, demais complicações associadas à infertilidade, transmissão do HIV; em mulheres gestantes: rupturas prematuras de membranas, parto prematuro e baixo peso ao nascer (Masha *et al.* e Bruni *et al.*, 2019).

A infecção por *T. vaginalis* no homem geralmente é assintomática, tendo grande importância epidemiológica por serem os maiores transmissores da infecção. Pode ser aguda que se caracteriza por uretrite com corrimento purulento; ou sintomática branda, clinicamente indistinguível de outras causas de uretrites não bacterianas. A duração da infecção em homens é de aproximadamente 10 dias (Petrin *et al.*, 1998; Neves, 2005).

O Programa Nacional de DST e AIDS do Ministério da Saúde, em um grande estudo nacional, estimou uma incidência de tricomoníase de 8,2% em mulheres e 1,9% em homens, com mais de 4,3 milhões de novos casos por ano. Com isso, a tricomoníase é considerada uma IST curável, porém, está longe de ser um problema de saúde pública em vias de solução (Barcelos *et al.*, 2008).

No Brasil, a epidemiologia da tricomoníase é estimada a partir de estudos locais já que não se trata de uma IST de notificação compulsória, sendo necessárias mais pesquisas ou estudo

nacional de prevalência para entender a relevância epidemiológica dos casos. Os estudos locais apontam uma prevalência variável, que pode estar relacionada com características como o tipo de estudo realizado, tipos de métodos diagnósticos empregados no estudo, acesso a saneamento, escolaridade, comportamento sexual e idade dos participantes das pesquisas (Ambrósio *et al.*, 2016).

No tópico subsequente abordaremos de maneira breve sobre a sequência didática, procedimento que adotamos para trabalhar a temática em foco.

2.3 Sequência Didática

No campo da educação, compreende-se a sequência didática (SD), como “uma série ordenada e articulada de atividades que compõem cada unidade temática” (Zabala, 1998). Podemos dizer que é a especificação de cada ação que ocorrerá na aula ou nas aulas, com estimativa de tempo de realização, incluindo a avaliação da aprendizagem. As ações escolhidas precisam dialogar entre si, para se constituir numa totalidade coerente e significativa, com sentido, para o estudante.

A SD pressupõe um encadeamento ordenado, uma sequência lógica de temas/conteúdos, envolvendo ações, atos, fatos, procedimentos por meio de recursos didáticos diversos. Seguindo essa lógica, Zabala enxerga o professor como um profissional que precisa “ diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações, a fim de conduzi-las no sentido adequado” (Zabala, 1998, p.10).

Para ter êxito as SDs devem ser elaboradas a partir de conteúdos adequados para cumprir seus objetivos, nesse aspecto Zabala orienta ainda que além de apresentar alguns aspectos determinantes do processo de ensino, é de suma importância o levantamento de conhecimentos prévios em relação ao conteúdo, a fim de que os estudantes possam entrar em conflito com suas concepções iniciais e, assim, buscar novos conhecimentos. Também a apresentação de conteúdos deve ser conduzida de forma significativa e funcional, levando em conta as competências atuais dos alunos para que eles estabeleçam relações entre os novos conteúdos e seus conhecimentos prévios por meio de construções pessoais. Elas também devem permitir que o aluno adquira habilidades que o levem a ser cada vez mais autônomo em relação à sua aprendizagem (Zabala, 1998).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), também ressaltam que as SD servem para dar aos alunos acesso a práticas de conhecimentos novos ou dificilmente domináveis. Eles pontuam

ainda sobre a necessidade de variar as atividades desenvolvidas, dando a cada aluno a possibilidade de ter acesso, através de diferentes vias, aumentando suas chances de sucesso.

Zabala aponta a necessidade de se conhecer o que acontece em sala de aula para que se possa adotar medidas que recuperem e generalizar aquilo que funciona, bem como rever o que não está dando certo para que seja modificado e, desse modo, oportunizar um ensino capaz de garantir a aprendizagem dos alunos (Zabala, 1998). A partir disso, faz um exame das variáveis que interferem na prática educativa, entre elas as sequências didáticas, foco de nosso interesse, identificando as fases que a compõem, as atividades a desenvolver e as relações estabelecidas durante o processo.

Além disso, Zabala (1998) deixa evidente a tríade, as três fases de toda intervenção reflexiva (o planejamento, aplicação e avaliação) que permite ao professor um movimento de constante aperfeiçoamento de suas ações de ensino. O planejamento racionaliza a inevitável articulação entre as reconstruções conceituais e as metodologias alternativas, a aplicação que materializa a viabilidade e pertinência do material sequenciado disponibilizado aos aprendizes e a avaliação que por sua vez permite a (re)elaborações necessárias a partir da análise e discussão dos dados.

2.3.1 Contribuições da Pedagogia Freireana no processo de Ensino e Aprendizagem

A proposta de Paulo Freire da educação da libertação (ou educação problematizadora) se baseia na indissociabilidade dos contextos e das histórias de vida na formação de sujeitos, que ocorre por meio do diálogo e da relação entre alunos e professores (Chiarella *et al.*, 2015). Freire enfatiza que ambos, professores e alunos, são transformados no processo da ação educativa e aprendem ao mesmo tempo em que ensinam, sendo que o reconhecimento dos contextos e histórias de vida neste diálogo se desdobra em ação emancipadora.

A educação problematizadora busca estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, de forma que não haja uma negação ou desvalorização do mundo que os influencia. Sendo assim, a educação é encarada como um ato político, e as relações estabelecidas entre alunos e professores devem ser embasadas em interações de respeito entre sujeitos e cidadãos, de modo a construir conhecimento crítico e centrado na busca pela autonomia. No entanto, Freire ressalta que: “Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém” (p.67), uma vez que a autonomia é sempre resultado de um esforço individual que gera o próprio amadurecimento e se constrói nas relações entre seres humanos e, somente nestas interações, ela se consolida (Freire, 2005).

É fundamental que os métodos de ensino contemplem propostas de atividades pedagógicas que assegurem uma educação participativa, problematizadora, dialogal e libertadora com o objetivo de formar um ser humano crítico-reflexivo, consciente da sua importância para a transformação do seu meio social e com condições de lutar por uma sociedade melhor (Freire, 1996). Ademais, em busca da autonomia na educação, Freire preconiza a estratégia da ação-reflexão-ação, utilizando como ferramentas o estímulo à curiosidade, à postura ativa e à experimentação do aluno, fomentando a análise crítica da realidade durante a formação.

Ainda na concepção freireana, o professor deve atuar de forma problematizadora, questionadora, mas com postura respeitosa e gentil, desestimulando qualquer forma de discriminação e respeitando a diversidade entre os alunos. Para Freire (2011), ensinar é uma especificidade humana e ele prioriza a necessidade de o professor saber escutar o educando, sendo o diálogo a sua principal ferramenta de ensino. Assim, através do diálogo, após refletirmos juntos sobre o que sabemos e o que não sabemos, podemos atuar criticamente para transformar a realidade.

Nos tópicos consecutivos trazemos uma breve abordagem sobre os dois cursos técnicos que escolhemos para participar dessa pesquisa.

2.4 Um breve relato sobre o Curso Técnico em Análises Clínicas

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (IFTO, 2021), o curso Técnico em Análises Clínicas foi autorizado pela portaria de Nº 169/2020/ARN/REI/IFTO/NOVEMBRO de 2020. É um curso com habilitação técnica de modalidade subsequente ao Ensino Médio pertencente ao eixo tecnológico Ambiente e saúde. Sua organização de tempo escolar é semestral, e a sua modalidade de ensino é presencial em Educação Profissional e Tecnológica-EPT. Sua duração mínima é de 2 anos e sua carga horária é 1460 horas.

No que se refere ao foco desse curso, o mesmo centra-se em formar Técnicos em Análises Clínicas capacitados técnica, emocional e socialmente para atuar em equipe e aptos a buscar o conhecimento de forma continuada. Desenvolver, junto aos estudantes, práticas educativas para a melhoria de habilidades e competências de: comunicação, raciocínio, operação de tecnologias digitais, do empreendedorismo e do fortalecimento das bases conceituais das ciências da natureza. Também se destaca como um dos seus objetivos desenvolver nos estudantes capacidades de acolhimento, respeito ao outro, ética, empatia e equilíbrio emocional.

Quanto ao perfil do profissional formado nesse curso, espera-se que seja um ser humano acolhedor, habilitado a atuar desde a recepção, ao atendimento aos clientes internos e externos, aos profissionais de saúde e aos fornecedores diversos. Mediante o conhecimento adquirido no percurso formativo, esse profissional pesquisa e busca soluções criativas para o trabalho, contribui para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde, da fidedignidade dos serviços de medicina laboratorial, da valorização da vida e da manutenção da saúde pública, conhece, promove e valoriza o SUS e está capacitado a resolver os problemas e a verticalizar seus conhecimentos.

2.5 Um breve relato sobre o Curso Técnico em Enfermagem

Com base no Projeto Pedagógico de Curso (IFTO, 2021), o curso Técnico em Enfermagem foi autorizado pela portaria de Nº 169/2020/ARN/REI/IFTO/DEZEMBRO DE 2020. É um curso de Educação Profissional Técnica de nível Médio de modalidade subsequente, também pertencente ao eixo tecnológico Ambiente e saúde. Sua organização de tempo escolar é semestral, e a sua modalidade de ensino é presencial. Sua duração mínima é de 2 anos com carga horária total de 1520 horas.

Alguns dos objetivos principais de formação desse curso são: habilitar técnicos com competências cognitivas, psicomotoras e afetivas para executar ações de enfermagem fundamentadas nos conhecimentos técnico-científicos, éticos e políticos, disponibilizando para a sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades. Formar Técnicos de Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano.

O perfil esperado para os egressos desse curso é que sejam capazes de desenvolver ações de prevenção, recuperação e reabilitação referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas. apresentar uma postura ético política, compromissada com os interesses dos excluídos e uma postura ética profissional direcionada ao desempenho de suas funções, exigindo cada vez mais, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esse estudo possui uma abordagem metodológica qualitativa, e para atingir os objetivos propostos utilizamos a pesquisa exploratório-descritiva junto aos estudantes dos Cursos Técnicos em Saúde (Análises Clínicas e Técnico em Enfermagem) do *Campus Araguaína* do Instituto Federal do Tocantins- IFTO.

Moreira (2011), aponta que a pesquisa qualitativa, visa por meio da interpretação, buscar significados da realidade construída, através da observação e dos dados obtidos. Já a pesquisa exploratória, de acordo Gil (2021), proporciona uma maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A pesquisa descritiva, segundo esse mesmo autor, tem o objetivo de descrever características de determinada população ou fenômeno, objetiva ainda estudar características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, etc. Todas essas informações buscamos obter por meio do questionário inicial.

Com relação a sua finalidade essa pesquisa é denominada aplicada. Thiollent (2009), explica que a pesquisa aplicada se concentra em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Esse tipo de pesquisa empenha-se na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

3.1.1 *Locus*, população e amostra da pesquisa

O *Campus Araguaína* do IFTO, localizado na cidade de Araguaína, região norte do Tocantins, figura-se na Microrregião de Araguaína que contempla 17 municípios. Criado em 2009, como parte da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o *Campus Araguaína* do IFTO, agregou o Centro de Educação Profissional de Araguaína do Tocantins, construído a partir de um convênio celebrado entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins e o PROEP/MEC (IFTO, 2017).

Atualmente o *campus* oferta de forma regular cursos técnicos integrados ao ensino médio Biotecnologia e em Informática; na modalidade subsequente oferece os cursos técnicos em saúde: Análises clínicas e em Enfermagem. Na Educação Superior são ofertados os cursos Tecnológicos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão da Produção Industrial e a nível de Pós-graduação (*lato sensu*) são ofertados Formação Docente em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e em Engenharia da Produção e Sistemas. Também oferece

cursos na modalidade FIC em Guarda e Segurança Pública e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA/PROEJA) de Operador de Computador (IFTO 2023).

A princípio foram convidados um total de 110 estudantes devidamente matriculados nos cursos Téc. em Análises Clínicas e Téc. em Enfermagem, dos quais 67 assinaram o TCLE (apêndice B), concordando em participar da pesquisa, sendo que os primeiros eram de horário vespertino e os segundos de horário noturno. Dos 67 que concordaram em participar da pesquisa, 40 responderam ao questionário inicial (apêndice C) e 33 responderam ao questionário final (apêndice D).

A amostra incluiu participantes de ambos os sexos, porém, com um predomínio do sexo feminino, o que parece ser uma particularidade desses cursos. Com relação à faixa etária, todos os estudantes eram maiores de idade, tendo entre 19 e 49 anos. A escolha por estudantes do subsequente, decorreu do fato desses participantes serem bastante afetados socioeconomicamente como aponta os PCC desses cursos, bem como a uma carência de projetos ou pesquisas desenvolvidas com os mesmos, visto que são de modalidade pós-médio, e não menos importante, por acreditarmos que o debate e conhecimento sobre as ISTs poderia auxiliar na formação profissional e pessoal desses estudantes.

3.1.2 Instrumentos e procedimentos metodológicos

A primeira etapa da pesquisa se deu com solicitação de autorização da instituição campo da pesquisa, submissão e aprovação da pesquisa pelo comitê de ética CEP-IFTO. Após a autorização, foi realizada uma visita presencial ao *campus* de pesquisa em setembro de 2022, onde os estudantes foram convidados a participarem do estudo sendo esclarecidos sobre o tema, objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa. Ainda nesse momento, coletou-se o e-mail e número de WhatsApp de todos os interessados. Posteriormente, organizou-se a lista de contatos e e-mails pelos quais foram enviados os TCLE (apêndice B) aos estudantes.

Após a assinatura dos TCLE, os estudantes receberam via *google forms* um questionário semiestruturado (apêndice C) (com perguntas abertas e fechadas) o intuito era conhecer, estudar o perfil e analisar a percepção dos mesmos a respeito da temática. Oliveira (2016), pontua que a pesquisa por meio de questionários é uma técnica para obtenção de informações em que os estudantes podem se expressar por meio de questões abertas e fechadas, sendo possível conhecer suas opiniões, sentimentos, expectativas e situações vividas.

A aplicação dos questionários ocorreu em dois momentos distintos da pesquisa, inicialmente realizou-se o questionário de sondagem para mapear os conhecimentos e opiniões

a respeito das ISTs, alguns dos questionamentos feitos nesse primeiro momento foram: “na sua casa seus pais ou responsáveis falam sobre assuntos relacionados à sexualidade com você? Na sua turma, são abordados assuntos relacionados a ISTs, se sim quais disciplinas? Você já participou de algum projeto escolar sobre ISTs aqui no IFTO? Quais meios você utiliza para manter-se informado a respeito das ISTs? Na sua opinião, os meios de comunicação fornecem informações suficientes sobre Infecções sexualmente transmissíveis? Das ISTs que você conhece qual considera mais grave? Para você, ser portador do vírus do HIV é o mesmo que ter AIDS? Os anticoncepcionais conferem uma relação sexual segura? Quem ou quais são os grupos mais vulneráveis a se infectar por uma ISTs? De que forma pode se contrair uma ISTs? Todas as ISTs têm cura? De que forma você gostaria que esse tema fosse trabalhado para melhor compreensão e reflexão na sua turma?”

Em posse desses dados, partimos para elaboração da SD alinhada ao que melhor se aplicava às especificidades do nosso público-alvo. Concluída a elaboração das aulas, desenvolvemos a segunda etapa da pesquisa, que consistiu na aplicação do produto educacional para o processo de ensino e aprendizagem sobre as ISTs nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2022.

No terceiro momento, ocorreu a aplicação do questionário de opinião (avaliação) acerca das temáticas discutidas na sequência didática, o mesmo também foi enviado de forma virtual, pelo *google forms* o que facilitou a análise dos dados.

Nesse último questionário foram feitas as seguintes perguntas: “Após a realização da sequência didática, quais atividades desenvolvidas mais lhe chamou atenção e por quê? Das informações apresentadas e reflexões promovidas, alguma foi novidade para você? Se sim, apresente qual/ quais? O que foi desenvolvido durante a sequência didática, contribuiu no sentido de sanar dúvidas a respeito da temática proposta? As metodologias utilizadas (dinâmicas, vídeos, casos hipotéticos, depoimentos) foram significativas para seu aprendizado e formação? Quais foram os pontos negativos? Como você avalia o projeto desenvolvido?”

Todos esses dados e ações desenvolvidas com os estudantes foram elementares para aplicação e construção do nosso produto educacional.

3.1.3 Aspectos Éticos da Pesquisa

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO, via Plataforma Brasil, e aprovado por meio do parecer: 5.490.946/2022, em consonância com as determinações

contidas na Resolução CNS nº466/12 (BRASIL, 2012) e outras correlatas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

Após a aprovação os discentes foram convidados a participarem da pesquisa. No momento do convite foram feitos os esclarecimentos sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, antes da realização de qualquer procedimento de coleta de dados. Os participantes que manifestaram desejo em participar voluntariamente assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B) via *google forms*, que assegurou os direitos e deveres na participação da pesquisa.

4- APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após realizar um estudo bibliográfico, partiu-se em busca do objetivo geral deste trabalho: o desenvolvimento de um guia didático para o ensino dos conteúdos relativos às ISTs. Desse modo, o produto educacional fruto deste estudo consiste em um guia didático para servir como material norteador para professores e alunos da EPT.

Zabala (1998), aponta que a função da escola e da verdadeira responsabilidade profissional passam por conseguir que os alunos atinjam o maior grau de competência em todas as suas capacidades, investindo todos os esforços em superar as deficiências que muitos deles carregam por motivos sociais, culturais e pessoais. Nesse sentido, avaliação diagnóstica se faz tão necessária para conhecer a realidade do público-alvo e a partir disso planejar as ações que se aplicam no sentido de avançar, potencializar a autoestima, estimulando a aprender cada vez mais.

Dolz e Schneuwly (2004), ressaltam que as sequências didáticas são instrumentos que podem nortear os professores na condução das aulas e no planejamento das intervenções. Além disso, os autores relatam também que a sequência de atividades deve permitir a transformação gradual das capacidades iniciais dos alunos. As atividades podem ser concebidas com base no que os alunos já sabem e, a cada etapa, aumentar o grau de dificuldade, ampliando a capacidade desses estudantes.

Nesse viés, esse produto compreendeu uma sequência didática composta por três (03) encontros presenciais de 2 (duas) aulas seguidas, equivalentes a 90 minutos em cada curso, no turno vespertino com a Enfermagem e no noturno com as Análises clínicas. Todos os encontros ocorreram no auditório *do campus* devido ao número de participantes e aconteceram nos respectivos horários de aula, em que os estudantes foram liberados para que pudessem participar da pesquisa como horário normal de aula.

No decorrer de cada encontro, era passada uma lista de frequência para os participantes e também era feito um relatório pela pesquisadora com as informações consideradas mais relevantes. Destaca-se que mesmo os estudantes que não assinaram o TCLE participaram livremente dos encontros.

Ao longo dos 3 encontros utilizou-se como principal estratégia metodológica aulas expositivas e dialogadas para introduzir a temática proposta, e ao término de cada explanação sempre apresentávamos um vídeo curto para melhor consolidação dos conhecimentos e informações disponibilizadas. No fechamento de cada encontro, sempre era promovido um momento de socialização com dinâmicas e debates para que os estudantes pudessem participar ativamente. A Avaliação desse trabalho foi feita por meio de um questionário enviado aos participantes no término da aplicação da SD.

4.1 Detalhamento das Etapas da Sequência Didática

4.1.2 Encontro 01 - Introdução sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis

Quadro 1 - Desenvolvimento da SD 1º dia

TEMA	Introdução sobre as Infecções sexualmente transmissíveis
DURAÇÃO	2 aulas (90 min)
OBJETIVOS	→ Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis; → Compreender os principais sinais sintomas; → Entender a importância da prevenção e do tratamento; → Conhecer as estratégias disponibilizada pelo Ministério da Saúde para reduzir a transmissão de ISTs;
METODOLOGIA	Aula expositiva e dialogada; Apresentação de vídeo; Socialização por meio da Dinâmica fato/ fake
RECURSOS	Apresentação de slides e vídeo Cartazes fato/ fake
AVALIAÇÃO	Participação nas discussões durante as atividades

Fonte: A autora (2023).

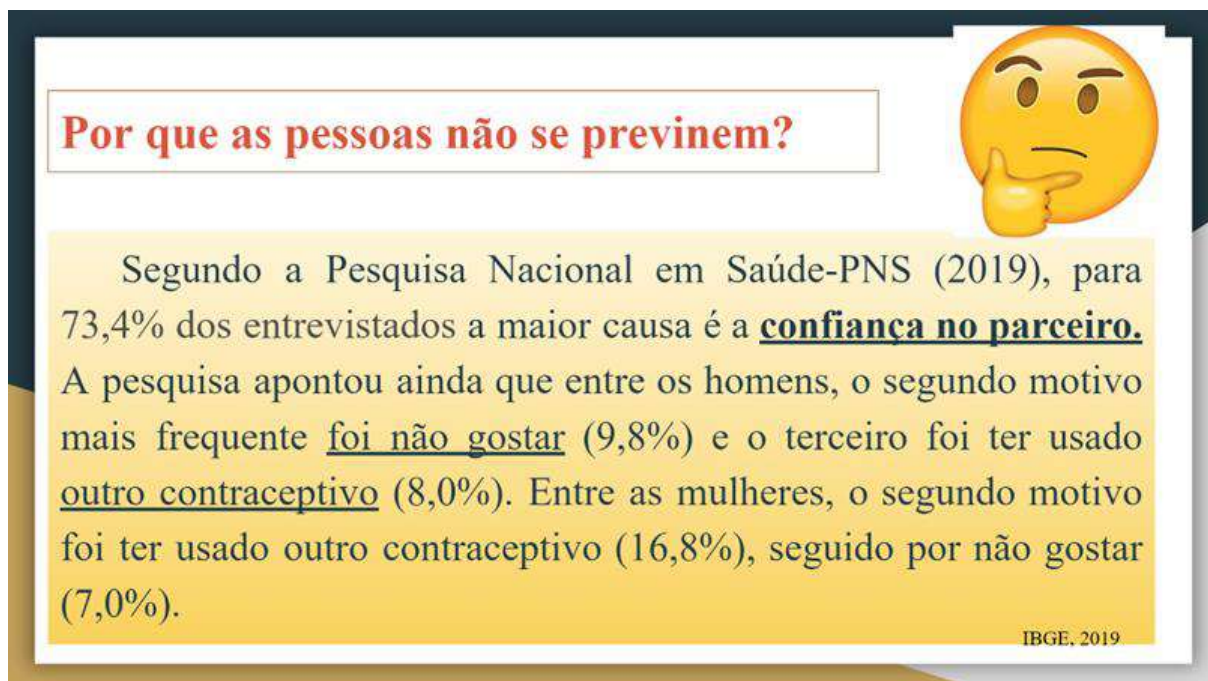
Neste 1º encontro, houve inicialmente, o acolhimento dos estudantes participantes e um breve relato sobre a formação acadêmica da professora e sua trajetória profissional, em seguida, foram apresentados os objetivos e o motivo de escolha da temática ISTs. Logo depois, iniciou-se a apresentação do tema introdutório por meio de slides projetados por aparelho de data show.

As temáticas trabalhadas neste dia foram: As infecções sexualmente transmissíveis de modo geral, quem ou quais grupos eram mais vulneráveis a se infectar por uma ISTs; DST ou ISTs? sinais e sintomas gerais; formas de prevenção; estratégias para reduzir as transmissões de ISTs. A cada informação repassada, era dada a oportunidade de os estudantes manifestarem seus pontos de vista ou questionamentos.

Expomos ainda os impactos diretos das ISTs sobre a saúde reprodutiva e infantil. Trouxemos também alguns dados epidemiológicos e o público que mais é acometido por ISTs no mundo, o que causou espanto de muitos presentes, que relataram não saber sobre as ISTs mais prevalentes na população jovem e que a maioria delas eram curáveis.

Posteriormente, falamos um pouco sobre a prevenção, dando ênfase no preservativo masculino e feminino e nas vacinas que estão disponíveis para algumas ISTs. Trouxemos também algumas curiosidades (Figura.01), como por exemplo, “a confiança no parceiro”, “não gostar de usar o preservativo” e “adotar outros métodos contraceptivos”, serem as principais causas das pessoas não usarem o preservativo segundo dados do IBGE em parceria com a Pesquisa Nacional em Saúde (PNS).

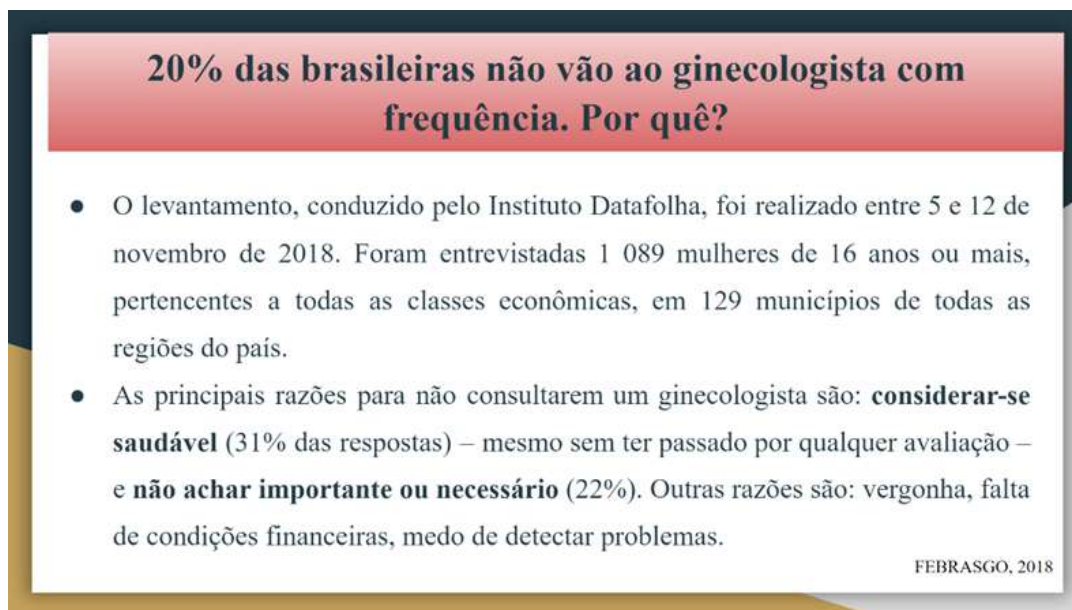
Figura 1- Dados sobre a prevenção de ISTs



Fonte: A autora, baseado em dados do IBGE (2019).

Outros dados apresentados foi o fato de 20% das brasileiras não irem ao ginecologista com frequência (Figura. 2), algumas por acharem que estão saudáveis, e outras por não acharem importante ou necessário. Nessa parte, alguns estudantes manifestaram-se, fazendo relatos pessoais, sobre os péssimos atendimentos nas UBS já frequentadas e sobre a falta de ética e profissionalismo de alguns profissionais da saúde no atendimento público.

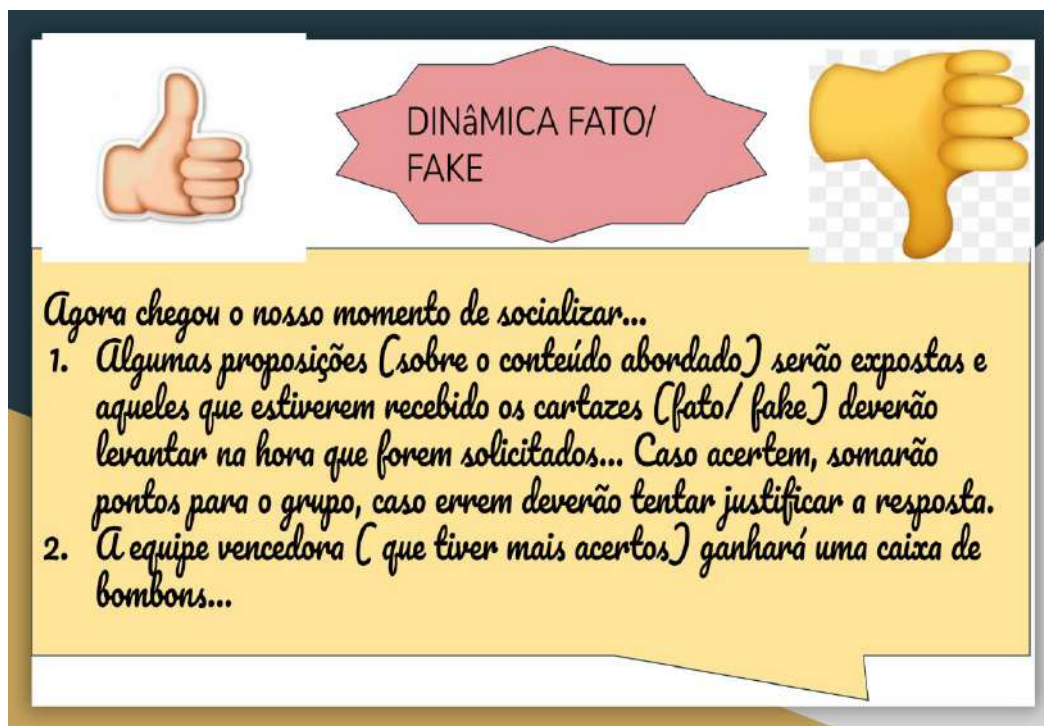
Figura 2- Dados sobre a prevenção de ISTs



Fonte: A autora (2023).

Encerrados os dados levantados, para consolidar as informações apresentadas, foi exibido um vídeo curto do dr. Drauzio Varella <https://www.youtube.com/watch?v=G_TtdoSmZY>, onde o mesmo abordava de forma bem clara sobre as ISTs mais prevalentes na população.

Figura 3- Ilustração da Dinâmica Fato/Fake



Fonte: A autora (2023).

Figura 4- Ilustração dos cartazes usados na dinâmica fato/fake



Fonte: A autora (2023).

4.1.3 Encontro 02- As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais

Quadro 2 - Desenvolvimento da SD 2º dia

TEMA	ISTs virais: HIV/ AIDS, Herpes Genital, Hepatites virais-HBV, HPV, HTLV.
DURAÇÃO	2 aulas
OBJETIVOS	❖ Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis causadas por vírus; ❖ Compreender os principais sinais sintomas;

	❖ Ampliar os conhecimentos sobre a importância da prevenção e do tratamento; ❖ Conhecer as principais formas de diagnóstico; ❖ Analisar os crescentes dados epidemiológicos dessas ISTs em âmbito nacional e local.
METODOLOGIA	Aula expositiva e dialogada; Apresentação de vídeo; Socialização de casos hipotéticos.
RECURSOS	Apresentação de slides
AVALIAÇÃO	Participação nas discussões durante as atividades.

Fonte: A autora (2023).

O segundo dia de encontro foi o momento que adentramos mais especificamente na temática, trouxemos cinco infecções para abordar no decorrer das duas aulas: HIV, HPV, HTLV, Hepatite B e Herpes genital (figura. 05), essa escolha se deu por conta da importância dessas infecções para a saúde pública na população jovem.

Figura 5- Ilustração das ISTs virais trabalhadas



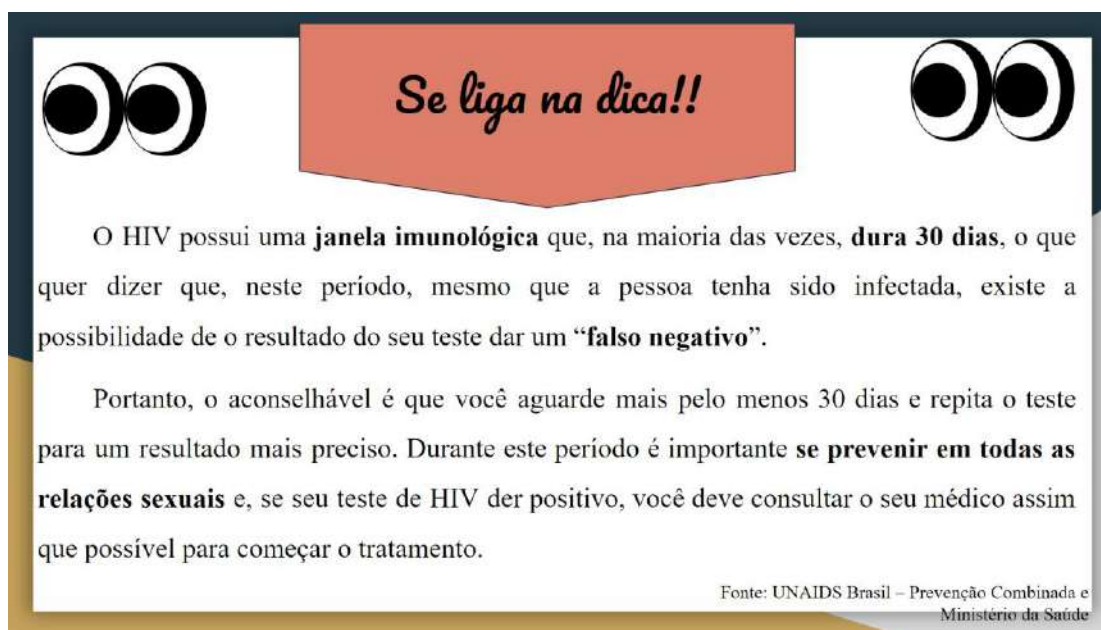
Fonte: A autora (2023)

Iniciamos esse encontro, com aula expositiva e dialogada com o auxílio de um data show, abordando as principais ISTs virais, alguns dados epidemiológicos, sintomas e sinais, prevenção, tratamento e diagnóstico.

A primeira infecção abordada foi o HIV/ AIDS, iniciamos a aula falando sobre a diferença entre ter o vírus do HIV e ter AIDS. Em seguida, falamos também sobre as doenças oportunistas que acometem as pessoas portadoras do HIV que não fazem o tratamento

adequado. Posteriormente, exibimos algumas fotos de famosos vítimas do HIV, na tentativa de sensibilizar os estudantes. Expusemos ainda as formas de transmissão, diagnóstico, prevenção combinada, tratamento e, por fim, trouxemos uma dica sobre a janela imunológica (Figura. 06), que corresponde ao período em que o paciente pode dar um falso negativo, sendo necessário fazer novos testes.

Figura 6- Ilustração do "Se liga na dica"



Fonte: A autora (2023).

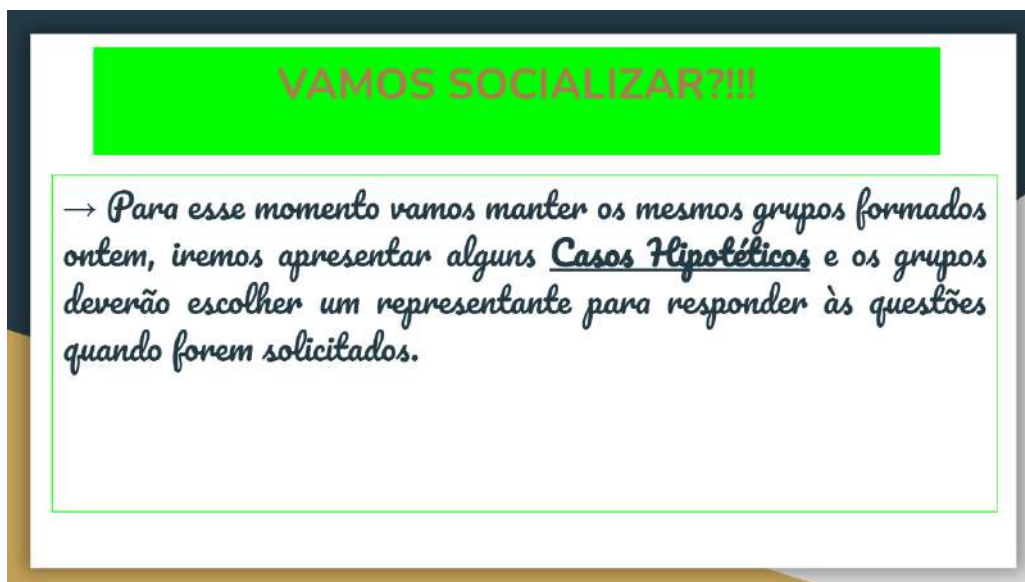
Após a abordagem do HIV, tratamos sobre o HPV, enfatizando os sintomas, prevenção e diagnóstico. Buscamos sensibilizar ao máximo os estudantes quanto a importância da vacinação contra o HPV, informamos as faixas etárias e grupos prioritários que se enquadram no esquema vacinal. Seguimos a aula, falando ainda sobre Hepatite B, Herpes genital e HTLV. Um fato bastante interessante foi o desconhecimento da maioria dos estudantes quanto ao HTLV, muitos relataram não o conhecer.

Sobre a Hepatite B, reiteramos novamente a importância da vacinação que é totalmente grátis e disponível em todas as Unidades Básicas de Saúde do Brasil.

Após a apresentação das cinco ITS virais, passamos um vídeo curto do Jornal Hoje em dia, (<https://www.youtube.com/watch?v=xGs-DCacciE>) relatando o crescimento exponencial das ISTs no Brasil. A conclusão desse encontro, se deu com o desenvolvimento de uma dinâmica que trouxe casos hipotéticos de contaminação por ISTs. Foram projetados no Data

show cinco casos hipotéticos (Figura 07), utilizamos os mesmos grupos formados na aula anterior para participar da socialização.

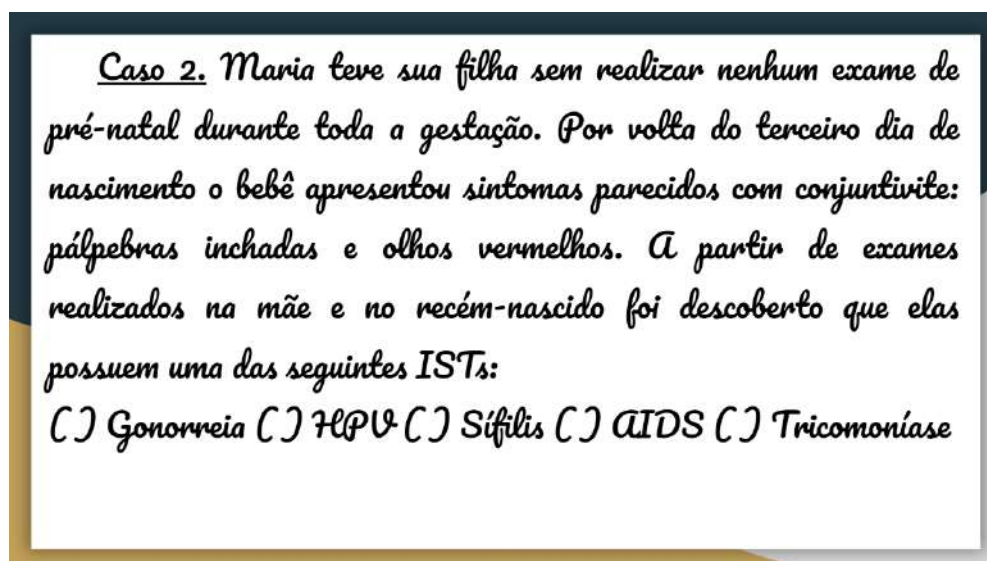
Figura 7- Casos hipotéticos



Fonte: A autora (2023).

Cada grupo era solicitado a responder um caso (figura 08), aquele que obtivesse mais acertos ganhava uma caixa de bombons. Quando algum grupo errava uma questão, logo eram esclarecidos pontos importantes sobre o assunto em questão. Semelhante a dinâmica do primeiro dia, esse momento era o mais esperado por eles, sempre muito atenciosos e participativos, os grupos que não ganharam na aula anterior estavam muito empenhados para vencer no segundo encontro.

Figura 8- Caso hipotético 2



Fonte: A autora (2023).

4.1.4 Encontro 03- As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e parasitárias

O quadro 3, resume as atividades desenvolvidas no terceiro encontro da SD.

Quadro 3 - Desenvolvimento da SD 3º dia

TEMA	ISTs bacterianas e parasitárias: Gonorreia, Clamídia, Sífilis, linfogranuloma venéreo (LGV) e tricomoniase.
DURAÇÃO	2 aulas (90 min)
OBJETIVOS	● Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis causadas por bactérias e parasitas; ● Ampliar os conhecimentos sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento; ● Compreender o perigo de se automedicar com antibióticos; ● Refletir os preconceitos sofridos pelas pessoas que vivem com ISTs.
METODOLOGIA	Exposição oral e dialogada; Refletindo o Depoimento “Juliana Lemes”
RECURSOS	Apresentação de slides Depoimento impresso para o leitor
AVALIAÇÃO	Participação e engajamento nas discussões durante as atividades.

Fonte: A autora (2022).

No terceiro dia de encontro, tratamos sobre as ISTs bacterianas e parasitárias (Figura 9), dentre elas: Sífilis, clamídia, gonorreia, linfogranuloma venéreo e tricomoniase. Importante ressaltar que a cada encontro os estudantes se sentiam mais à vontade para debater, perguntar e relatar algum caso real. Nessa oportunidade tivemos alguns relatos pessoais de alunas que tiveram DIP, HPV e herpes genital, o que favoreceu um ótimo diálogo e debate entre os presentes.

Figura 9- Ilustração das ISTs bacterianas e parasitária trabalhadas

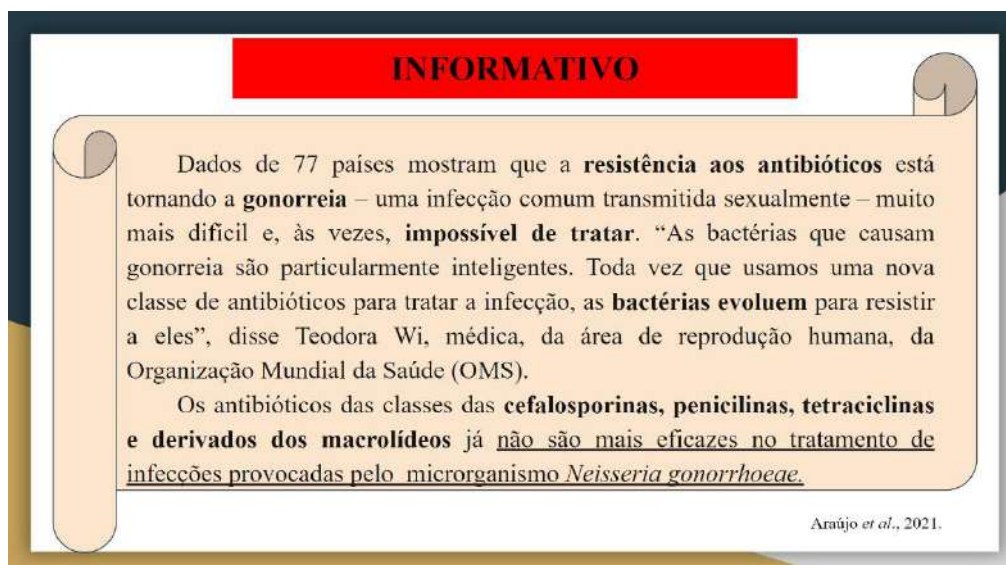


Fonte: A autora (2023).

A primeira ISTs abordada foi a Sífilis, falamos sobre sua caracterização clínica, sobre dados epidemiológicos recentes o que deixou os alunos bastante surpresos devido os números alarmantes de casos e a gravidade de cada fase da infecção, tratamos ainda da transmissão, dos 3 estágios da sífilis, do diagnóstico e do tratamento. As demais ISTs abordadas nesse dia foram a gonorreia, clamídia, tricomoníase e linfogranuloma venéreo, ressalta-se que em todas, buscamos detalhar a caracterização clínica, dados epidemiológicos, formas transmissão, diagnóstico e tratamento. Na caracterização clínica sempre eram expostas algumas imagens de como ISTs afetam os diversos órgãos do corpo.

Outro fato que chamou bastante atenção dos alunos foi o desenvolvimento da doença inflamatória pélvica (DIP) na gonorreia, clamídia e tricomoníase por falta de tratamento adequado. Nessa aula, também ressaltamos a resistência aos antibióticos (Figura 10), fato que está acontecendo com muita frequência no tratamento da gonorreia.

Figura 10- Informativo: Resistência aos Antibióticos



Fonte: A autora (2023).

Nesse último dia não foi possível exibir o vídeo curto do dr. Drauzio Varella sobre as ISTs bacterianas pela manhã com alunos da Enfermagem devido aos questionamentos e debates que emergiram ao longo da aula. Já à noite, com os alunos das Análises clínicas conseguimos seguir com o planejado naturalmente.

Quando concluída a explanação do conteúdo, partimos para a socialização de um depoimento de história de vida real (<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/10/02/peguei-ISTs-na-minha-1-vez-recuperada-hoje-me-dedico-a-educacao-sexual.htm>.) de uma jovem que se contaminou na sua primeira relação sexual com gonorreia e sífilis.

O mesmo foi projetado no Datashow, enquanto isso, uma aluna fazia a leitura ao microfone. Concluída a leitura, aproveitamos para dialogar e refletir sobre os riscos de uma relação desprotegida e o preconceito que muitas pessoas portadoras de ISTs sofrem pelos próprios profissionais de saúde e pela sociedade.

Importante destacar que tentamos utilizar a caixinha de perguntas com os dois cursos, para que fossem deixando suas dúvidas, mas constatamos que não foi necessário. No último dia de encontro, quando abrimos a caixa, não havia perguntas, o que denotou uma certa maturidade dos alunos para fazer os questionamentos no momento da aula, bem como relatos de casos reais que aconteceram no decorrer dos 3 encontros.

5- ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio análise de conteúdo, descrita por Laurence Bardin (2011), que compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Logo, tais técnicas têm como finalidade inferir conhecimentos relacionados às condições de produção e de recepção de mensagens, recorrendo, para isso, a indicadores.

As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se da seguinte forma (Bardin, 2011):

1) a pré-análise: fase de organização, período de intuições com objetivo de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais;

2) a exploração do material: administração sistemática das decisões tomadas, consistindo em operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas;

3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: tratamento dos resultados brutos de modo que sejam significativos e válidos, ressaltando as informações obtidas pela análise.

Importante ressaltar que antes de qualquer coisa, no contato inicial com os documentos, foi realizada a chamada “leitura flutuante”, que é a fase em que são elaborados as hipóteses e os objetivos da pesquisa. Conforme Bardin (2011), hipóteses são explicações antecipadas do fenômeno observado, em outras palavras, afirmações iniciais que podem ser comprovadas ou refutadas ao final do estudo

No caso da pré-análise, geralmente, estão envolvidas três ações, as quais foram explicadas adiante de acordo com o que foi feito no presente estudo:

I. A escolha dos documentos a serem submetidos à análise: questionários respondidos pelos alunos no início e no final da sequência didática;

II. A formulação das hipóteses e dos objetivos:

No questionário inicial, de sondagem, o nosso principal objetivo foi fazer um levantamento da percepção geral que os estudantes tinham sobre as ISTs, e a nossa hipótese inicial era que os participantes tivessem uma visão vaga, com pouco embasamento, e que desconhecessem /confundissem os sintomas e sinais de grande parte dessas infecções;

No questionário final, de opinião, o nosso objetivo foi avaliar a aprendizagem e a viabilidade das atividades desenvolvidas ao longo da sequência didática. E, nesse viés, a hipótese é que os estudantes tivessem ampliado e consolidado seus conhecimentos abrindo

espaços para as novas informações, instigados a buscarem sempre se atualizar por meio de fontes confiáveis.

Dessa forma, após a realização da “leitura flutuante”, a autora recomenda a escolha de um índice organizado em indicadores. Ao final, no momento da exploração do material, codificam-se os dados, processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades.

III. A elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final: definição das referências para categorização das respostas e identificação das palavras e termos enfatizados e repetidos nas respostas dos estudantes.

Diante do exposto, as respostas dos questionários foram agrupadas em quatro categorias, que possuem características comuns:

Categoria 1. Percepções dos estudantes sobre as ISTs: essa categoria abrange desde o conceito que cada participante deu a ISTs até a diferença entre AIDS e HIV.

Categoria 2. Possibilidades de abordagem das ISTs: abrange desde o ambiente familiar ao escolar.

Categoria 3. Meios de informação e a viabilidade dos mesmos na difusão de Informações sobre ISTs: abrange desde os meios de comunicação mais simples até as redes sociais, junto a isso a veracidade das informações que são difundidas.

Categoria 4. Opinião após a realização da SD: abrange a avaliação tanto dos pontos positivos quanto negativos da SD, bem como das novidades e atividades que foram satisfatórias no aprendizado.

5.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados e discussões a partir da análise dos dados obtidos por meio da aplicação de dois questionários. Os dados analisados serão apresentados em forma de figuras, nuvem de palavras e excertos de respostas dos próprios alunos. O estudo dos dados da pesquisa foi possível a partir da categorização relacionada abaixo.

5.1.1 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ENFERMAGEM E DAS ANÁLISES CLÍNICAS SOBRE AS ISTs

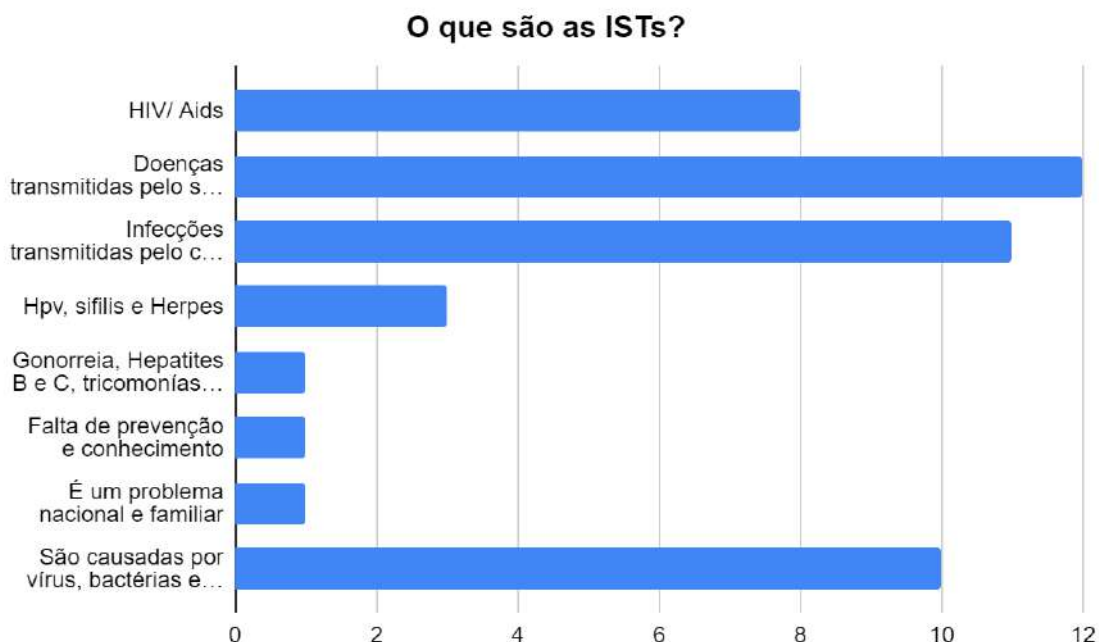
Ancorados na análise de conteúdo de Bardin (2011), após a leitura flutuante e exaustiva do conteúdo dos questionários, categorizamos os resultados com base na similaridade e características em comum. Assim, a primeira categoria que apresentaremos será a que expressa

a percepção dos estudantes sobre as ISTs de modo geral, ressaltamos que esses questionamentos foram extraídos do questionário inicial (sondagem), neste tivemos a opinião de quarenta (40) participantes, incluindo os dois cursos selecionados.

Essas questões que extraem os conhecimentos prévios, vão ao encontro das afirmações de que Zabala (1998) o qual afirma que a análise do conhecimento prévio não serve apenas para compreender o que o estudante já entende sobre determinado conteúdo, mas, também, para que as atividades planejadas possam favorecer uma aprendizagem que se relacione com esses conhecimentos, fazendo com que a mesma seja significativa, estabelecendo conexões entre os conhecimentos prévios e os novos.

Como menciona Freire (1996, p. 13), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, dessa forma quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. O autor ainda completa o pensamento ao dizer que “a capacidade de aprender, não é apenas para nos adaptar, mas sobretudo, para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 35).

Figura 11 - Opinião dos estudantes sobre o que são as ISTs



Fonte: A autora (2023).

A figura 11, ilustra uma amostra das respostas dos participantes quando questionados sobre o que eram as ISTs e se eles conheciam algum agente causador das mesmas. Nessa questão eles ficaram livres para discorrer abertamente, por esse motivo obtivemos respostas variadas.

Os resultados demonstraram que os estudantes possuem uma noção geral das mesmas, pois nas respostas eles citam frequentemente exemplos dessas infecções (HIV, HPV, sífilis, Hepatite B, AIDS), mas nem todos definiram ou nomearam os agentes causadores das mesmas, e de modo bem geral ainda não tinham uma noção definida sobre a diferença entre infecção e doença, tendo em vista que o termo doença não é mais utilizado. Em menor quantidade, mas não menos importante, alguns associaram as ISTs à falta de prevenção e de conhecimento da população geral e outros reconheceram as mesmas como um problema social e familiar.

Em uma pesquisa publicada em 2021, Macedo verificou que os participantes também não sabiam da mudança no termo DST para IST considerando os termos como tendo o mesmo significado, visto que o Ministério da Saúde, por meio do Decreto nº 8.901 de 2016, alterou a nomenclatura de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), pois no entendimento clínico, o termo “doenças” denota o surgimento de sintomas e sinais visíveis no organismo, enquanto “infecções” referem-se a períodos sem sintomatologia aparente, sendo esse termo usado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 2001 (Rocha *et al.*, 2019).

Além disso, os achados de Machado (2021), assemelham-se aos desta pesquisa no que refere às ISTs mais citadas/conhecidas pelos estudantes que são HIV/ AIDS, Herpes, sífilis, gonorréia e HPV, dados que denotam a necessidade de buscar meios que demonstrem que até as ISTs mais negligenciadas também trazem muitos riscos e consequências para a saúde.

Figura 12- Nuvem de palavras sobre as formas de transmissão de ISTs

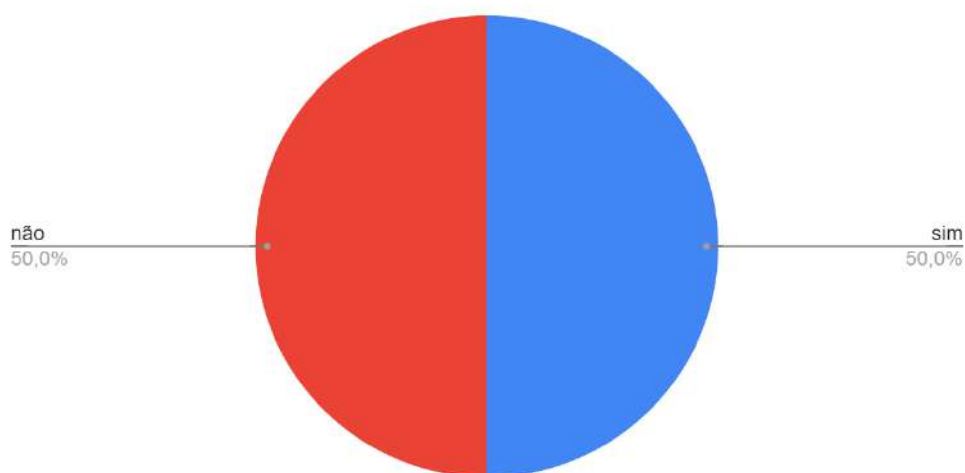


Fonte: A autora (2023).

A partir dos termos mais recorrentes na figura 12, inferimos que a maioria dos estudantes têm um bom conhecimento sobre os meios de transmissão, citando além da relação sexual desprotegida, o parto, compartilhamento de agulhas e seringas contaminadas, objetos perfurocortantes como principais meios de contágio. No entanto, alguns ainda consideram o abraço, compartilhamento de talheres e toalhas como contaminantes, fato que reforça a necessidade de um aprofundamento maior para conhecer e diferenciar o que realmente transmite uma IST, pois não há na literatura consultada a possibilidade de contaminação pelos meios acima mencionados. Semelhante aos achados de Genz *et al.* (2017), os adolescentes que participaram dos seus estudos, citaram como meios de contágio o ato de doar sangue, o aperto de mãos, a troca de abraços, compartilhamento de objetos e o uso do mesmo vaso sanitário como fontes de contaminação.

Figura 13- Percepção dos estudantes sobre os riscos de contágio de um profissional de saúde

O risco de um profissional de saúde contrair uma ITS no seu ambiente de trabalho é quase nulo, visto que esses profissionais trabalham com equipamentos de proteção (EPIs)



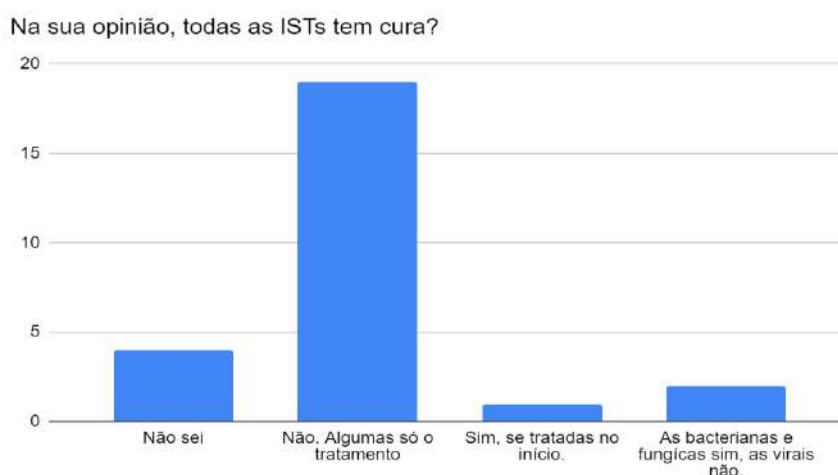
Fonte: A autora (2023).

A figura 13 complementa as discussões a respeito dos meios de contágio, onde os estudantes foram indagados se era possível, mesmo utilizando equipamentos de proteção, um profissional de saúde se contaminar por uma ISTs. Os resultados mostraram que eles ficaram bastante divididos. Esse dado foi importante para aprofundarmos sobre a “profilaxia pré-exposição” (PEP) e profilaxia pós-exposição (PREP), estratégias preventivas contra o HIV baseadas no uso de medicamentos. Cabe destacar que nesse estudo, essas profilaxias foram pouco conhecidas pelos estudantes. Também Oliveira *et al.* (2021), destacou em seus resultados uma pequena minoria esclarecida nesse quesito.

Com relação ao conhecimento sobre a PrEP (Profilaxia pré-exposição), nota-se que ainda é pouco difundido entre os estudantes. Segundo o Ministério da Saúde, trata-se do uso de medicamentos de forma preventiva ao HIV antes da exposição, buscando minimizar a possibilidade de contaminação pelo vírus. O uso da PrEP é restrito a públicos prioritários, aqueles que concentram os maiores números de casos de HIV no país (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, Teixeira *et al.* (2018), afirmam que os estudantes dos cursos de saúde, serão os futuros profissionais que além de cuidar da saúde da população, serão formadores de opinião, responsáveis por multiplicar ações educativas e, assim, carregam grandes responsabilidades para com a sociedade. Fato que reforça a importância desse debate com esse público.

Figura 14 - Percepção sobre a cura das ISTs



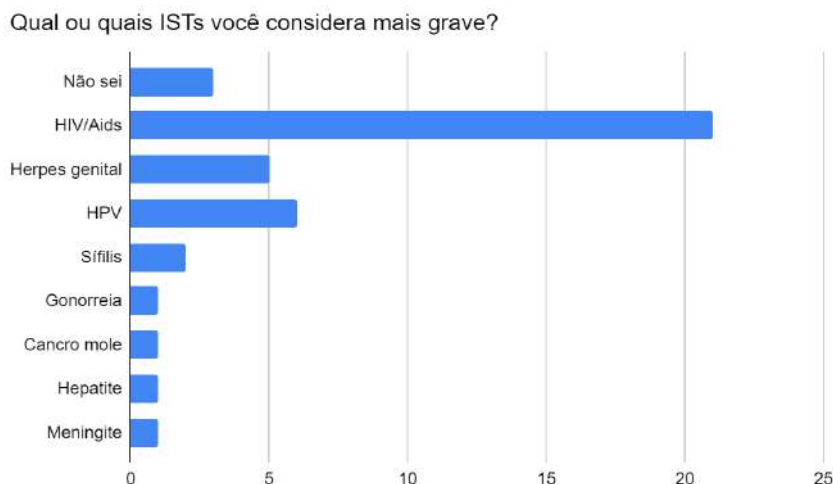
Fonte: A autora (2023).

A figura 14, mostra a opinião dos estudantes quanto a cura das ISTs, onde a grande maioria reconhece que nem todas as ISTs têm cura, mas todas possuem tratamento. Esse dado foi relevante para aprofundarmos na SD sobre o tratamento de várias ISTs negligenciadas e que podem ser prevenidas de forma simples e segura, esclarecemos que o diagnóstico e o tratamento de todas elas são gratuitas e fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Buscamos enfatizar que, se não tratadas, as ISTs podem acarretar sérias complicações, tais como: infertilidade; impotência masculina; transmissão vertical, a de mãe para filho ; doença inflamatória pélvica (DIP); diferentes tipos de cânceres, destacando o de colo uterino e anal; aumento do risco de adquirir infecções virais como o HIV, hepatites do tipo B e C e HPV (BRASIL, 2020). De forma que se não detectadas e tratadas, um indivíduo acometido por uma

IST pode evoluir ao longo do tempo para óbito. Nessa questão, a grande maioria citou a AIDS, como a única doença que não tem cura.

Figura 15 - As ISTs consideradas mais graves

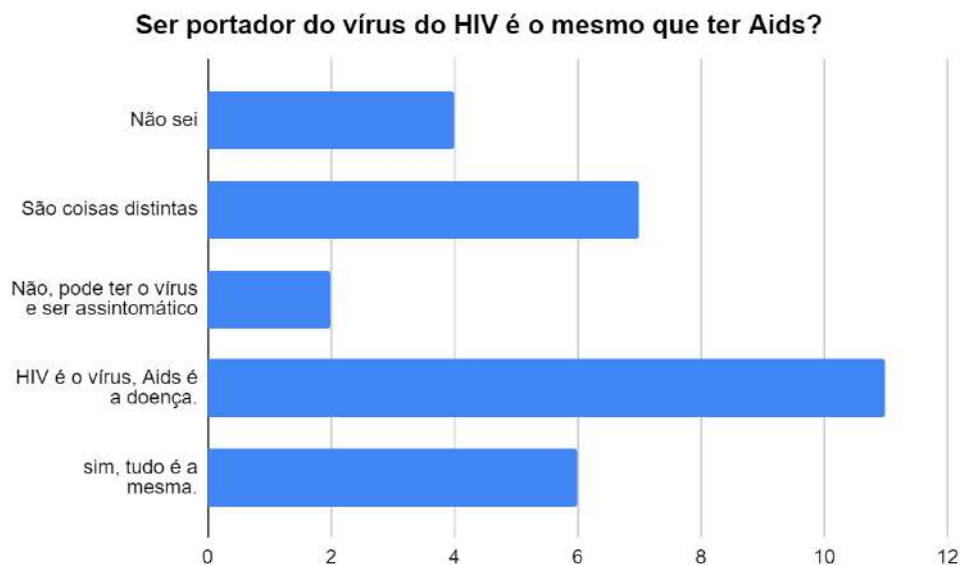


Fonte: A autora (2023).

A figura 15, amplia a análise da figura 14, expondo as ISTs consideradas mais graves, tendo o HIV/ AIDS, HPV e Herpes genital como as mais citadas pelos estudantes. Por meio desse dado, foi possível trazermos uma abordagem mais elaborada de outras ISTs negligenciadas ou desconhecidas que merecem bastante atenção pelos danos que podem causar à saúde, sobretudo, a sífilis, a hepatite B, a gonorreia, clamídia e outras mais que sequer foram mencionadas. Um fato curioso nessa questão, foi a meningite ter sido citada como uma IST, sugerindo a necessidade de conhecer e aprofundar ainda mais essa temática.

Seguindo essa lógica, Araújo *et al.* (2012), reforçam que as ISTs sempre foram tratadas de forma generalizada e abrangente, com exceção da AIDS que obteve maior destaque nas políticas de prevenção. A falta de visibilidade das infecções, das suas respectivas formas de transmissão, da incidência, dos sintomas e das consequências para a saúde, suscita a luta com o desconhecido e demanda incerteza e dúvida entre os jovens que não conseguem identificar o perigo que os circunda. Diante disso, é de suma importância conhecer as especificidades de todas as ISTs, visto que se não tratadas, ocasionam algum malefício aos portadores, como já citado anteriormente.

Figura 17- Percepção sobre AIDS e HIV



Fonte: A autora (2023).

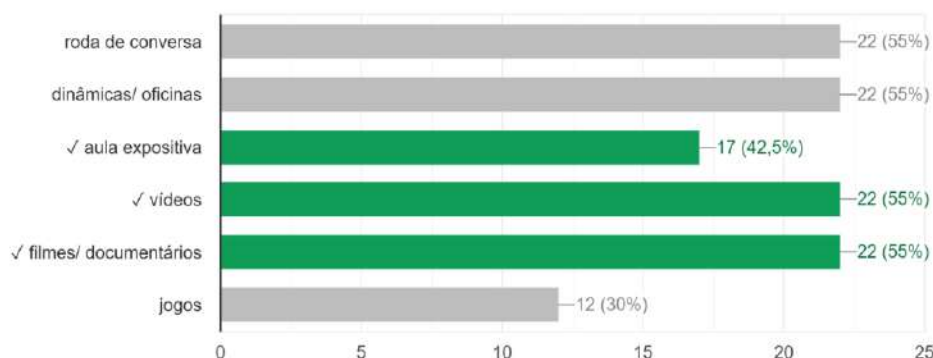
Na figura 17, os estudantes opinaram sobre a diferença entre ter HIV e AIDS, nesse quesito a maioria reconhece o HIV como o vírus causador e a AIDS como a doença consequente da falta de tratamento. Uma pequena minoria assimilou que as duas proposições são a mesma coisa, isso denota que os participantes têm uma boa noção sobre o conteúdo, visto que grande parte deles já cursaram algumas disciplinas no decorrer do curso que lhes deram esse suporte, essa informação foi obtida pelo questionário inicial. Outra informação que confere essa e outras percepções é o fato de termos tido estudantes de vários módulos, alguns já terminando, na fase de estágios e outros ainda nos primeiros módulos.

Um estudo realizado com acadêmicos de um curso de enfermagem, apontou que embora eles tenham tido conhecimento sobre a principal forma de prevenção das ISTs (uso de preservativos), ainda restaram dúvidas sobre formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas, esses achados também corroboram com os resultados dessa pesquisa. Os autores atentam para o fato de que esses serão futuros profissionais que prestarão informações tanto em serviços de saúde como no ambiente escolar, ressaltando a importância do conhecimento para este grupo, em específico (SILVA *et al.* 2013).

Figura 18 - Sugestões de metodologias para trabalhar o tema ISTs.

22. De quê forma você gostaria esse tema fosse trabalhado para melhor compreensão e reflexão na sua turma?

1 / 40 respostas corretas



Fonte: A autora (2023).

Na figura 18, os estudantes opinaram sobre as formas que gostariam que a temática fosse trabalhada, com esses dados mapeamos as atividades da SD alinhadas as sugestões por eles expressas, tendo a aula expositiva e dialogada como principal método, trazendo informações atualizadas, dados epidemiológicos, imagens, curiosidades, vídeos e as dinâmicas no final de cada aula.

No nosso planejamento inicial, pretendíamos ter trabalhado com filmes/ documentários, possibilidade que descartamos posteriormente em decorrência do tempo disponível para tantas informações que o assunto demandava, no entanto, adotamos a exibição de vídeos curtos no final de cada explanação, o que funcionou bem e teve adesão e atenção maciça dos participantes. Alguns estudantes até pediram que esses vídeos fossem disponibilizados nos grupos de WhatsApp para que eles pudessem rever em casa.

Seguindo essa lógica, na pesquisa de Silva *et al.* (2018), os participantes também destacaram quanto à melhor forma de esclarecimento sobre ISTs: uso de dinâmicas (40%); palestras (27%); discussões de forma clara e objetiva (27%), entre outros.

A interpretação desses dados, vão ao encontro do que a teoria dialógica Freiriana propõe, na qual os sujeitos se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração. O diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração que se realiza entre sujeitos. Dessa forma, “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2007, p.47). Nesse sentido, no processo ensino aprendizagem, o professor e o aluno são sujeitos do conhecimento e sujeitos aprendentes. O professor ensina e aprende e o aluno aprende e ensina.

A realização das atividades lúdicas (palestra e dinâmica) com recursos didáticos desperta o interesse dos jovens, proporcionando o desejo de participação com interação e maior facilidade de aprendizado (Borges *et al.* 2020).

De fato, foi notório o interesse dos alunos em participar e interagir com as atividades desenvolvidas no presente estudo, durante todos os dias, notamos a participação de mais estudantes, até mesmo aqueles que não assinaram os termos, o que nos permitiu ter uma visão positiva das atividades e reflexões promovidas.

5.1.2 POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM DAS ISTs NA FAMÍLIA E NA ESCOLA

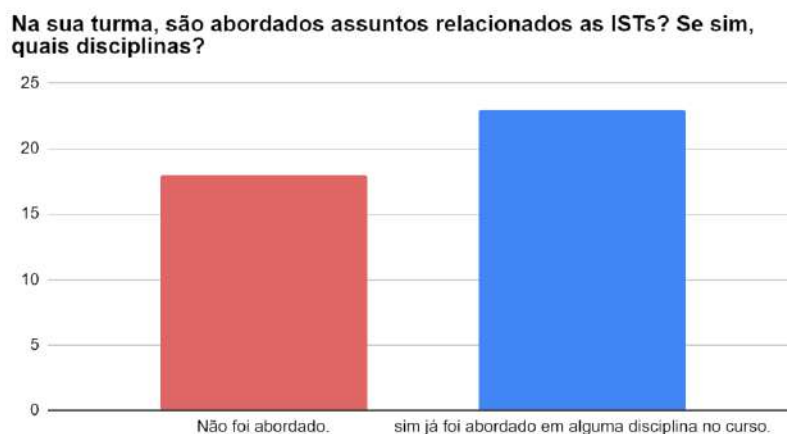
Nesse tópico foram abordadas as possibilidades de diálogo ou participação em atividades/ projetos a respeito das ISTs expostas pelos estudantes no ambiente familiar e escolar.

Figura 19- Possibilidade de diálogo sobre ISTs com a família



Fonte: A autora (2023).

Figura 20 - Possibilidade de abordagem sobre ISTs na Escola



Fonte: A autora (2023).

A figura 19, elucida sobre a abertura ao diálogo das ISTs no ambiente familiar dos estudantes, uma boa parte declarou não haver um diálogo aberto com os pais/ responsáveis sobre o tema. Sobre essa abordagem Rocha e França (2013), compreendem que os pais têm receio em dialogar com seus filhos sobre sexualidade por medo e falta de informações sobre o assunto. Além de pensarem que ao abordar o tema sexualidade, estarão incentivando, precocemente, seus filhos à prática sexual.

Nessa direção, Rogers *et al.* (2015), afirmam que a interação e o diálogo entre pais e filhos proporcionam confiança para ambos, especialmente quando abordam questões delicadas e comportamentais como o fenômeno da sexualidade. Desse modo, a influência familiar tem um impacto direto na compreensão e construção da sexualidade do adolescente e do jovem, e que o conhecimento inseguro e os comportamentos sexuais, não orientados, podem levar à vulnerabilidade, tais como: às Doenças Sexualmente Transmissíveis, à Síndrome de Imunodeficiência Adquirida e à gravidez precoce (Queirós *et al.*, 2016, p. 5120-5125).

A figura 20, expõe a possibilidade de abordagem sobre ISTs na sala de aula, para a maioria dos participantes já houve uma abordagem do tema em algumas disciplinas do curso, tais como: microbiologia, projeto integrador, saúde da mulher, materno-infantil, vigilância epidemiológica, saúde do adulto e do idoso, biologia celular e molecular.

Em contrapartida, presume-se que os que afirmaram não ter estudado nada a esse respeito, fazem parte dos primeiros módulos do curso. Um detalhe interessante quanto a essa questão, foi que mesmo os que já tiveram algum esclarecimento sobre a temática, julgaram este insuficiente e com pouco aprofundamento, abaixo expomos um desses relatos:

“Já foi abordado em forma de seminário, até onde eu me lembro até agora só na matéria de materno-infantil. E nem deu pra aprender/assimilar muita coisa, no meu ver faltou mais aprofundamento”. (Aluno 1)

Martins *et al.* (2011), mencionam que no espaço escolar as práticas educativas favorecem reflexões e discussões que ampliam o campo de conhecimento ao abordar questões do seu cotidiano, entre elas, a sexualidade e as vulnerabilidades, geralmente, apresentadas nessa fase de vida, como por exemplo, à gravidez não planejada e o risco de contrair uma Infecção Sexualmente Transmissível. Nesse sentido, é inegável a importância da escola como difusora e formadora de opinião, sobretudo quando se observa a falta de abertura no ambiente familiar para o diálogo de uma temática tão importante para a vida e formação dos estudantes. Ferreira *et al.* (2014), também reiteram que o ambiente escolar propicia a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis consigo mesmos e com os outros.

Figura 21 - Participação em projeto escolar sobre ISTs



Fonte: A autora (2023).

A figura 21 explicita a participação dos estudantes em algum projeto escolar no âmbito das ISTs, o mesmo serviu para ratificar a necessidade do desenvolvimento dessa pesquisa e consequentemente a aplicação da SD. Assim, como 76% dos estudantes afirmou não ter participado de nenhum projeto escolar referente à temática proposta, fez-se necessário uma intervenção didática, em tempos em que os jovens são bombardeados a todo momento por notícias falsas, um exemplo bem contemporâneo foi a queda mundial nos índices de vacinação devido às *fake news* (Fagundes, 2021).

Ademais, pelo cenário preocupante no crescimento de muitas ISTs, torna-se ainda mais necessário dialogar, esclarecer, ouvir e discutir com os jovens a respeito desse tema. Seguindo

esse pensamento, Fontes *et al.* (2017), expõem que a mudança de comportamentos não é caracterizada pela prática pontual, mas regular, quando internalizada pelo indivíduo em seu dia a dia. Assim, é importante, sempre que possível, que as instituições de ensino estejam abertas a promover esse diálogo ou buscar parcerias que auxiliem no processo para manter seu público bem informado e com pensamento crítico desenvolvido.

5.1.3 PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE AS ISTs

Neste tópico serão apresentadas as fontes de informações mais utilizadas pelos estudantes e como eles julgam essas informações quanto à veracidade e completude.

Figuras 22 e 23 - Principais fontes de informação e Veracidade das Informações Midiáticas.

Figura 22 - Meios que utilizam para manter-se informado sobre ISTs



Fonte: A autora (2023).

A figura 22 explicita onde os estudantes buscam informações quanto às ISTs, a maioria colocou a internet como principal fonte, seguido de profissionais de saúde e timidamente aos professores. Esses resultados assemelham-se aos achados de Oliveira *et al.* (2021), em um relato de experiência de extensionista no diagnóstico das necessidades de educação em saúde sobre (ISTs) com estudantes de duas instituições públicas de Ensino, onde a internet, a escola/ professores, colegas/ amigos, profissionais de saúde foram os mais citados, ficando em menor evidência a família, canais oficiais, livros, revistas e artigos científicos.

Figura 23 - Veracidade das informações midiáticas



Fonte: A autora (2022).

Segundo Oliveira *et al.* (2021), a autonomia em decidir sobre a própria sexualidade de forma responsável, está relacionada ao conhecimento adquirido. Esse conhecimento deve ser construído a partir de fontes confiáveis de informações, com embasamento científico. Nesse estudo, verificou-se que grande parte dos estudantes recorreu à internet, junto a isso tinha-se uma tímida participação dos pais e da escola. Macedo *et al.* (2021), reiteram que é fato que a internet, quando bem utilizada, é uma excelente ferramenta na construção do conhecimento. Todavia, neste aspecto, o professor poderia mediar, instigando os alunos a pesquisarem, utilizando fontes confiáveis.

O esclarecimento de questões de forma direta e a transmissão de informações corretas do ponto de vista científico, o desenvolvimento de discussões e debates, são importantes para o desenvolvimento do aluno, do seu autoconhecimento e da sua autoestima, promovendo condições para prevenir contra ISTs, gravidez indesejada, abuso sexual e violência sexual (BRASIL, 1999; FONTE, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2017; UNESCO, 2010; WOMEN, 2018).

A figura 23 complementa elucidação da figura 22, resumindo a opinião dos estudantes quanto a veracidade das informações obtidas pelos meios de comunicação. Nitidamente a maioria julga essas informações vagas e sem aprofundamento, alguns relataram que é necessário atentar-se para os riscos das *fake news* e sites não confiáveis. Outra parcela julgou positivamente esses meios, mas destacaram que nem todos têm acesso ou interesse em pesquisar sobre a temática ISTs. Para compreender melhor vejamos algumas falas:

“Fornecem informações que nos auxiliam a entender algumas dessas infecções, porém como a minha fonte é a internet, às vezes a gente tem que ficar de olho se não são fake News, ou se são informações verídicas mesmo” (Participante 1)

“Sim, hoje em dia tudo que se quer saber está na internet, as vezes não se tem liberdade pra conversar abertamente com alguém, mas acha nesse meio de comunicação entretenimento é necessário reforçar através de campanhas nos postos de saúde e palestras escolares para que mais pessoas possam ter o conhecimento disso” (Participante 2)

“Sim. Hoje em dia, tem muita informação sobre o assunto, as pessoas que não se interessam. Tem internet, tem panfletos em unidades de saúde, palestras escolares”. (participante 3).

Os relatos acima denotam a maturidade e expertise dos estudantes quanto às informações que recebem, nota-se uma criticidade por parte deles em julgar e não concordar com tudo que lhes é apresentado nas mídias, isso justifica a importância das instituições de ensino no processo de formação da criticidade dos educandos.

Apresentaremos agora mais relatos dos que veem as informações midiáticas negativamente:

“Não, eles falam pouco e quando falam só algo superficial, deveriam fazer palestras ou oficinas sobre”. (participante 4)

“Não, é muito mascarado falam só o básico para a população. Não tem muita clareza; poucas pessoas sabem da real importância de abordar esse tema e incluir nas suas vidas”. (participante 5)

“Não, por que é muito vago, palavras complicados, muitas vezes entramos em um site e há muitos textos e poucas imagens para assimilar o conteúdo, na mídia fala muito pouco, acho que deve ter mais campanhas tanto na TV como em rádios, e também nas UBS ao meu ver tem muitos cartazes, porém explicando algumas, mas é uma burocracia pra fazer um simples teste rápido para a detecção de Dst's e ISTs, tem que fazer uma consulta pra poder fazer os testes.. digo isso pq eu quis fazer mais desisti por conta disso”. (Participante 6).

Ante o exposto, Fagundes et al. (2021), afirmam que hoje, as fake news chegam, potencialmente, a todas as pessoas conectadas à internet e aos usuários de aplicativos de relacionamento e troca de mensagens. Os jovens, em especial, cujas trajetórias são influenciadas pelo mundo digital, precisam lidar com o tema ao fazerem escolhas sobre em que

acreditar. Dessa forma, os autores levantam a hipótese de que com o aumento da escolaridade e da frequência no consumo de informação sobre ciência, aumentaria também a percepção dos jovens sobre seus limites e, conseqüentemente, o sentimento de estar recebendo informações falsas.

Logo, esses relatos foram de suma importância para buscarmos informações em sites confiáveis para posteriormente apresentar na SD, bem como para estimular os estudantes a buscarem a informação em meios científicos, recorrerem aos profissionais de saúde ou professores quando assim necessitasse de alguma informação a esse respeito.

5.1.4 OPINIÃO DOS ESTUDANTES APÓS A REALIZAÇÃO DA SD

As discussões deste tópico foram extraídas do questionário final (apêndice D) respondido pelos estudantes dos dois cursos técnicos em saúde que participaram da pesquisa, ao todo (trinta e três) 33 responderam a esses questionamentos. Buscou-se com a aplicação desse questionário o levantamento de dados que subsidiassem a avaliação das contribuições do produto educacional a partir da percepção dos discentes que o utilizaram.

Os resultados dessa etapa confirmaram as expectativas geradas com os resultados da primeira etapa, demonstrando que as atividades realizadas por meio da aplicação da SD provocaram uma experiência educativa satisfatória nos alunos participantes, e os mesmos se mostraram atentos, abertos nas discussões e motivados a obterem mais informações a respeito da temática.

Figura 24 e a Figura 25: Avaliação das atividades mais atrativas e as Informações que foram novidade para eles na SD.

A figura 24 apresenta as atividades mais atrativas apontadas pelos estudantes, dentre elas as mais citadas foram: a dinâmica fato/fake, os depoimentos de vida real, os slides com informativos epidemiológicos, os relatos pessoais de alguns alunos no decorrer de cada encontro. Alguns citaram que todas as atividades foram atrativas, outros apontaram as informações sobre os estágios da sífilis, clamídia e HPV, não menos importante as informações sobre o tratamento do HIV, e, por fim, mencionaram ter gostado da didática utilizada pela professora ao longo dos encontros.

Abaixo trazemos alguns relatos que explicitam melhor essas opiniões:

“Debate: porque conversando podemos entender a situação e pensamento dos outros, assim foi possível ter relatos de alunos que já contrariam uma IST. Gostei bastante da história trazida pela professora para ler na palestra, sobre a moça que perdeu sua virgindade e contraiu várias infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, serviu para conscientização dos jovens que ali ouviam os relatos”. (Participante 7)

“As perguntas que a professora fazia de fato ou fake pq [fic] tinha várias informações que eu não sabia”. (Participante 8)

“Gostei bastante dos slides informativos que trouxe [fic] muita clareza sobre ISTs.” (Participante 9)

“O depoimento da menina que pegou IST e usou suas experiências para educação sexual”. (Participante 10)

“Todos me chamaram atenção, foram muito bem desenvolvidas, bem explicativa, [fic] foi uma ótima apresentação”. (participante 11)

Complementando essas discussões, na figura 25, os alunos participantes também opinaram sobre o que foi novidade para eles na SD, as respostas mais citadas foram: as formas de contaminação, a varíola do macaco (monkeypox) ser considerada uma IST, estágios da sífilis, o HTLV, a mudança nos termos DST para ISTs, a doença inflamatória pélvica (DIP) e

sua relação com a gonorreia, os parceiros que não gostam de usar preservativo, outros citaram que tudo foi novidade.

Esses relatos confirmam o que Zabala (1998) propõe, de forma que os conteúdos foram trabalhados, considerando os critérios apontados por esse autor, os quais devem ser avaliados no ensino dos conteúdos atitudinais, que são: adaptação dos conteúdos às situações reais dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios e possibilitando abertura para novos conhecimentos, e os contextos socioculturais em que a unidade de ensino se encontra; aproveitamento dos conflitos e opiniões contrárias para promover debates; introdução de processos de reflexão crítica acerca dos contextos históricos e institucionais; fomento à autonomia moral de cada aluno e, por fim, criação de situações e espaços que permitam a experimentação prática dos valores estudados, os quais eram feitas ao término de cada aula, com adoção de dinâmicas, proposição de casos hipotéticos e exposição de fatos reais que promoveram o debate e reflexões profundas a respeito da temática.

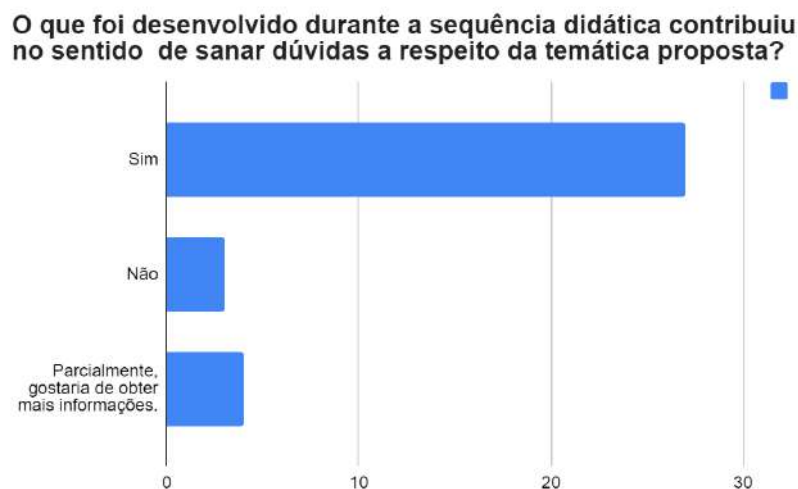
Nas figuras 26 e 27, os estudantes opinaram sobre a didática utilizada pela professora e as contribuições da SD no esclarecimento das dúvidas, sobre a primeira eles julgaram como bastante satisfatória, apenas um estudante julgou parcial, sobre a segunda a maioria afirmou que a SD contribuiu positivamente para sanar dúvidas, agregar conhecimentos e informações que eles não possuíam. Apenas 3 alunos afirmaram que não contribuíram e 4 afirmaram que contribuíram parcialmente, pois gostariam de obter mais informações a respeito do assunto.

Figura 26 - Avaliação da didática da professora



Fonte: A autora (2023).

Figura 27 - Contribuição da SD nas dúvidas



Fonte: A autora (2023).

Com relação às metodologias adotadas, todos afirmaram que foram satisfatórias e significativas para o seu aprendizado. Solicitamos também que eles apontassem os pontos negativos da SD, os principais relatos foram:

“Na minha opinião não houve pontos negativos. Só agregou mais o nosso conhecimento e a professora foi muito clara nas explicações”. (Participante 12)

“Todos bem esclarecidos por sinal, e necessário para orientação dos jovens”. (Participante 13)

“A quantidade de pessoas, acredito que deveria ter a participação de mais turmas”. (Participante 14)

“Na minha opinião tudo foi ótimo para nosso desenvolvimento nesta área, quanto mais sabemos sobre, melhor para nós, então não teve ponto negativo”. (Participante 15)

“Poucos encontros, três encontros são muito pouco para falar de um assunto tão importante” (Participante 16)

Corroborando com o depoimento dos discentes, observamos que houve uma participação efetiva e engajamento de todos ao longo da aplicação das atividades.

Nesse contexto, Libâneo (1994), aponta que a ação educativa se concretiza pelo protagonismo dos alunos, os quais sob a orientação docente, vão interagindo com os saberes que foram construídos ao longo do tempo e, nessa perspectiva atingem os objetivos e metas planejadas pelo professor. Ainda de acordo com esse autor, a eficácia do processo de ensino-aprendizagem depende diretamente do trabalho sistematizado do professor, tanto no ato de

planejar como durante o desenvolvimento das aulas. Assim, ainda que o nosso contato tenha sido breve, os questionários de sondagem possibilitaram uma aproximação e nortearam as ações que foram implementadas, resultando em uma experiência ímpar e bastante satisfatória.

Importante destacar também que ainda que tivéssemos incentivado ao máximo, não conseguimos que todos os participantes respondessem ao questionário final, todavia as respostas que obtivemos foram satisfatórias e nos permitiram refletir sobre as ações implementadas.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática mostrou-se capaz de proporcionar discussões e reflexões importantes a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis. O enfoque sobre os sinais, sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento de cada ISTs trabalhada, bem como a exposição de dados epidemiológicos recentes e algumas curiosidades apresentadas também contribuíram para o enriquecimento das atividades, pois trouxe contextualização às aulas, disparando em reflexões e relatos de casos vivenciados pelos estudantes em seu cotidiano, além de possibilitar um espaço descontraído e harmônico por meio das dinâmicas desenvolvidas que foram tão bem avaliadas por eles. Pontua-se ainda que o trabalho iniciado por essa SD precisa ter continuidade ao longo da formação dos estudantes técnicos em saúde, de modo a amadurecer os conhecimentos adquiridos e fortalecer o sentido transformador da proposta.

Acredita-se que este estudo conseguiu atingir seus objetivos e cada etapa foi relevante para que os resultados fossem alcançados. Considerar as intenções dos discentes expressas na fase de diagnóstico foi de extrema importância para o planejamento e desenvolvimento na iniciativa de abordagem das ISTs com os cursos técnicos em saúde. Além disso, a utilização de metodologias adequadas e de atividades lúdicas sugeridas pelos próprios estudantes para executar as ações, garantiu que a construção coletiva de conhecimentos ocorresse de forma interativa, participativa e dinâmica, refletindo nas atitudes dos discentes que se mostraram receptivos, participativos, interessados, facilitando a construção de conhecimentos.

Dentre as dificuldades percebidas pela docente ao aplicar a SD, destaca-se o pouco tempo para execução de todas as atividades previstas. Esse fato foi apontado também pelos participantes no momento de avaliar os pontos positivos e negativos da proposta. Destaca-se ainda que trabalhar esta temática não é uma tarefa simples, bem como os demais assuntos relacionados a sexualidade, fazendo-se necessário uma abordagem de forma direta, científica,

sem preconceitos ou julgamentos, incentivando a adoção de hábitos preventivos e à reflexão, mostrar-se à disposição e ser aberto aos diálogos e às dúvidas.

Os participantes contribuíram ainda sugerindo na pesquisa outros conteúdos e ações que poderiam ser trabalhados no contexto das ISTs, sendo os mais citados: debates sobre a sexualidade incluindo os preconceitos sofridos pela comunidade LGBTQI+, ações mais abrangentes que envolvam a população, palestras nas escolas de educação básica com adolescentes e jovens e por fim, esclarecer os pais sobre a importância de dialogar sobre essa temática com os filhos.

Outra proposta que sugiro como professora e pesquisadora deste estudo é que ao abordar esse tema, se busquem parcerias com profissionais de saúde, a fim de enriquecer e realizar práticas específicas que esse tema abrange, como a testagem rápida de ISTs, e até mesmo para um suporte nas dúvidas sobre diagnóstico e tratamento que exigem um conhecimento mais profundo para tal. Assim, para além do ensino dos conteúdos das ISTs, tais sugestões podem ser consideradas para subsidiar pesquisas futuras que visem à concepção de alternativas didáticas da mesma natureza.

Diante disso, espera-se que a SD, como produto final deste trabalho, possa contribuir na prática docente sobre a temática, sendo utilizada como instrumento pedagógico por outros professores, favorecendo um ensino dialógico, reflexivo e dinâmico sobre as ISTs, considerando a importância de trabalhar essa temática e a necessidade de sempre buscar meios que se traduzam em uma aprendizagem significativa, que ultrapasse os muros do conteudismo, do tabu e do preconceito.

Este estudo não deve se limitar ao tema gerador, ISTs, ou ao contexto da EPT, nem tampouco aos cursos de saúde. É necessário discutir a inclusão efetiva das ISTs e de temas relacionados na grade curricular, pensar estratégias de articular a abordagem a fim de ampliar as discussões sobre a importância do conhecer e conscientizar do seu papel na formação profissional, promoção de saúde e qualidade de vida dos educandos.

REFERÊNCIAS

- AMBROZIO, C. L. et al. Trichomonas vaginalis PREVALENCE AND RISK FACTORS FOR WOMEN IN SOUTHERN BRASIL. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, [s.l.], v. 58, p.58-61, set. 2016.
- ARAÚJO, D. da S., Morais, H.C. , T. de, Lins, C. de S., Franco, E. de S., Lúcio, I., M.L. Falcão, L.M. , N. (2012). Práticas de sexo seguro e prevenção de DST/AIDS: conhecimento de jovens recém-ingressos em uma instituição de ensino superior. Revista de Enfermagem da UFPI, 1(1), 56–63. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v1i1.710> Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/710>> Acesso em: 20 abr. 2022.
- AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. A. Bras. Dermatol., v. 81, n. 2, p. 111-126. 2006. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL>> Acesso em: 02 Mar. 20
- BAGGALEY R, Armstrong A, Dodd Z, Ngoksin E, Krug A. Populações-chave jovens e HIV: uma ênfase e consideração na nova OMS Diretrizes Consolidadas sobre Prevenção do HIV, Diagnóstico, Tratamento e Cuidados para Populações-Chave. J Int AIDS Society. 2015;18(2 Suppl 1):19438. [https:// dx.doi.org/10.7448%2FIAS.18.2.19438](https://dx.doi.org/10.7448%2FIAS.18.2.19438). Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.7448/IAS.18.2.19438>> Acesso em: 08 mar. 2022.
- BALDIN, S. M. Necessidades humanas e diagnósticos de enfermagem na assistência a pessoas com HIV/AIDS em UTI. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, out. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103260/286686.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 21 out. 2021.
- BARBOSA, G. F. D. S. et al. (2019). Situação epidemiológica das hepatites virais no estado de Goiás: 2013 a 2017. Revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás “Cândido Santiago”, 5 (1), 3-11. Disponível em: <<http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/download/107/124>>. Acesso em 6 Set. 2022.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARCELOS, M. R. B., Vargas, P. R. M. de ., Baroni, C., & Miranda, A. E.. (2008). Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia, 30(7), 349–354. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000700005>.
- BORGES et al. Sexualidade x ato sexual: percepção dos estudantes de uma escola da rede pública de ensino no município de Alta Floresta –MT. Braz. J. of Develop., 6 (8): 57406-57412, 2020.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>> Acesso em: 16 Abr. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde,

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico HIV/Aids. Brasília: MS; 2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>> Acesso em: 19 de Abr. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Boletim Epidemiológico – Número Especial | Out. 2021 – Sífilis. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>> Acesso em: 19 de Abr.2022.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis 2019. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 out [citado 2021 set 10];especial. Disponível em: <://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>. Acesso em: 19 abr.2022.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2012. Disponível em: <://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em:<<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/tags/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas>> acesso em: 11 Nov. 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das ISTs, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/Aids. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 72 p.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.: resolução cne/cp nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

_____. Ministério da Saúde, Sistema nacional de vigilância em saúde. Relatório de situação. TOCANTINS. Brasília, DF, 2020. p. 10 e 13. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/to1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2022.

_____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros

Curriculares Nacionais– Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRUNI L et al. ICO/IARC Information Center on HPV and Cancer (HPV Information Center). Human Papillomavirus and Related Diseases in the World. Summary Report 17 June 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6329707/>> acesso em: 18 mai. 2022.

BUDER S, Schöfer H, Meyer T, Bremer V, Kohl PK, Skaletz-Rorowski A, Brockmeyer N. Bacteriana sexualmente infecções transmitidas. J Dtsch Dermatol Ges [Internet]. março de 2019. 17(3):287-315. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ddg.13804> Acesso: 11 Agos. 2022.

CAMPOS, J. F. et al. (2019). Hepatite C: Os avanços para o tratamento da doença baseado em pedidos de patentes da vacina e medicamentos contra o vírus. Revista IG-Indicação Geográfica e Inovação, 3 (4), 540-553. Disponível em: <<https://ingi.api.org.br/index.php/INGI/article/view/70/67>> Acesso em: 9 jun. 2022.

CARVALHO PMRS, Guimarães RA, Moraes PA, Matos MA. Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. Acta paul enferm. 2015 fev;28(1):95- 100. 2015;28(1):95-100. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500016>.

CARVALHO, Newton Sérgio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 30, n. spe1, e 2020790. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp1>>. Acesso em: 22 Ago. 2022.

CHIARELLA T, Bivanco-Lima D, Moura J de C, Marques MC da C, Marsiglia RMG. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Médica. Rev bras educ med [Internet]. 2015 Jul;39(Rev. bras. educ. med., 2015 39(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02062014>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/jg9jPgNZRqBy7WTDdrpFcn/?lang=pt>> Acesso em: 20 Set. 2022.

CIAVATTA, Maria; A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. p. 83 a 105. In FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>> Acesso em: 02 out. 2022.

COELHO, R. F. de S.; SOUTO, T. G.; SOARES, L. R.; LACERDA, L. C. M.; MATÃO, M. E. L. Conhecimentos e Crenças sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hiv/Aids entre Adolescentes e Jovens de Escolas Públicas Estaduais da Região Oeste de Goiânia. Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, Goiânia, v. 40, n. 1, p. 56–66, 2011. DOI: 10.5216/rpt.v40i1.13914. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/13914>. Acesso em: 2 out. 2023.

COSTA MC, DEMARCHI, AZULAY DR, PÉRISSÉ ARS, DIAS MFRG NERY JAC. Doenças Sexualmente Transmissíveis na Gestação: Uma Síntese de Particularidades. An Bras Dermatol. 2010;85(6):767-785. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abd/a/jFVMKPSgGdCkTtPWdS8bHvh/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 15 out.2022.

COSTA, Adélia M., Henrique Lacerda Coutinho, E. (1). Metodologias ativas e currículo integrado: a travessia para as práticas pedagógicas motivadoras na educação profissional técnica de nível médio. Boletim Técnico do Senac, 45(3). [://doi.org/10.26849/bts.v45i3.792](https://doi.org/10.26849/bts.v45i3.792).

COSTA, A. L. P., Junior, A. C. S. S. (2017). Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura. Estação Científica (UNIFAP), 7(2), 45-57.

CRUZ, F. J.; MELO, V. H. Fatores associados à persistência da infecção pelo HPV na cérvix uterina. FEMINA [online], Agosto 2010, vol 38, nº8.
de Pesquisa e Cuidado é Fundamental, v. 8, n. 4, p. 5120-5125, 2016. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n8/a1586.pdf> Acesso em: 18 ago. 2022.

DIAS EG, Jorge SA, Alves BVC, Alves JCS. Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Rev Baiana de Saúde Pública [Internet]. 2017;41(1):120-30. Available from: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2017.v41.n1.a2408>.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In Gêneros Oraís e escritos na escola. Campinas (SP): Mercado de Letras. 2004. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2017/02/dolz_schneuwly.pdf Acesso em: 20 nov. 2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

DUARTE, Geraldo et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2021, v. 30, n. spe1 . Epub 15 Mar 2021. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100016.esp1>.

FAGUNDES, V. O., Massarani, L., Castelfranchi, Y., Mendes, I. M., M. Carvalho, V. B. Malcher, M. A., . . . Lopes, S. C. (2021). Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 16(1), e20200027. [doi:http://10.0.6.54/2178-2547-BGOELDI-2020-0027](https://doi.org/10.0.6.54/2178-2547-BGOELDI-2020-0027)

FEDRIZZI EN. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. Rev Bras Pat Trato Gen Inf 2011; 1(1):3-8.

FERNANDES, NM, et al. Vulnerabilidade à infecção do HIV entre casais sorodiscordantes no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública. v. 33, n. 4, 2017 <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053415>

FERREIRA LC, Silva MB, Caldeira AG, Aoyama EA. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2021;

3(2):22-8. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/198>> Acesso em: 29 Ago. 2022.

FERREIRA, G.; ARAÚJO, C. W.; OLIVEIRA, K. A. Gênero, sexualidade e orientação sexual em Senhor do Bonfim /BA. Revista Extendere, vol. 02, n. 01, p. 166-176, 2014.

FONTE, V. R. F. et al. Jovens Universitários e o Conhecimento Acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Escola Anna Nery, v. 22, n. 2, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/5HqmrYZPWj4yPFnPts9mSsH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 jan. 2023.

FONTES MB, Crivelaro RC, Scartezini AM, Lima DD, Garcia A de A, Fujioka RT. Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. Ciência coletiva [Internet]. 2017 Apr;22(Ciênc. saúde coletiva, 2017 22(4)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>

FREIRE P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.

FREIRE P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005.

FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36e. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Francisca Lidianie Sampaio et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2021, v. 30, n. spe1, e 2020616.. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.espl>.

GENZ, N. et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 26, n. 2, 2017 <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2021. <http://www.ingi.api.org.br/index.php/INGI/article/view/70>> Acesso em: 7 Set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil.html>> Acesso: 21 de Mai. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS-IFTO. Projeto pedagógico do curso técnico em Análises Clínicas subsequente. Araguaína, 2021 TO. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/araguaina/campus-araguaina/cursos/tecnicos/subsequente/tecnico-em-analises-clinicas>> Acesso em 22 de Fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS-IFTO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem:. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguaina/tecnico-em-enfermagem-subsequente-ao-ensino-medio/ppc-tecnico-em-enfermagem-campus-araguaina-ifto.pdf/view> > Acesso em 22 de fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS-IFTO. Fic em guarda e segurança pública:. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/araguaina/campus-araguaina/cursos/fic/fic-em-guarda-e-seguranca-publica> > Acesso em 22 de dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS-IFTO. Sobre os cursos Disponível em: < <http://www.ifto.edu.br/araguaina/campus-araguaina/cursos> > Acesso em 22 de dez. 2023.

ISRAEL, M. et al. Diagnóstico da sífilis a partir das manifestações bucais. Rev. bras. odontol. Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 159-164, Jul/Dez. 2008.
<http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v65n2.p.159>

KALININ, Yuri. Sífilis: aspectos clínicos, transmissão, manifestações orais, diagnóstico e tratamento. Odonto, v. 23, n. 45-46, p. 65-76, 2016. Disponível em:<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/6497> Acesso em: 22 Ago. 2022.

LAGO RF, COSTA NR. Comunidades de especialistas e formação de interesses no programa de aids no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. v. 22, n. 5, p. 1479 -1488, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/3F9jhbKmXdzhtHKGRst53Mh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 7 jan. 2023.

LANNOY, Leonor Henriette de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento uretral. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 30, n. spe, e 2020633. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100009.esp1>.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, A. P. B. Brandão, G. O. (2013). A abordagem da AIDS nos livros de biologia. Brasília: UNICEUB. disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6464/1/21052166.pdf>. Acesso em: 20 jul.2021.

LUZ PM, Benzaken A, Alencar TM, Pimenta C, Veloso VG, Grinsztejn B. PrEP adotada pelo Sistema Nacional de Saúde: qual é o tamanho do exigido? Medicamento. 2018;97(1 Suppl):S75-77. [https:// dx.doi.org/10.1097%2FMD.00000000000010602](https://dx.doi.org/10.1097%2FMD.00000000000010602)

MARTINS, C. G.; FERREIRA, L. O.; SANTOS, P. M. LOPES SOBRINHO, M.; WEISS, M. C. SOUZA, S. S. Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe de saúde da família com adolescentes do ensino médio. Revista Mineira de Enfermagem, v.15, n.

4, p. 573 – 578, 2011. Disponível em: <https://sumarios.org/revista/reme-revista-mineira-de-enfermagem> Acesso em: 03 out. 2022.

MACEDO, Kleber de Oliveira. As infecções sexualmente transmissíveis - ISTs: uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio. 2021. 118 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2021.

MACHADO, E. R.; DE SOUZA, L. P. Tricomoniase: assistência de enfermagem na prevenção e controle. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, [S. l.], v. 16, n. 4, 2015. DOI: 10.17921/1415-6938.2012v16n4p%p. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/2782>. Acesso em: 4 out. 2023.

MACIEL, Gisele de Paiva; TASCA, Tiana; DE CARLI, Geraldo Attilio. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de *Trichomonas vaginalis*. J. bras. patol. med. lab, Rio de Janeiro v. 40, n. 3, p. 152-160, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1676-24442004000300005>

MASHA SC, Cools P, Sanders EJ, Vaneechoutte M, Crucitti T. *Trichomonas vaginalis* and HIV infection acquisition: a systematic review and meta-analysis. Sex Transm Infect. 2019 Feb;95(1):36-42. doi: [10.1136/sextrans-2018-053713](https://doi.org/10.1136/sextrans-2018-053713). Epub 2018 Oct 19. PMID: 30341233; PMCID: PMC6580735.

MESQUITA, J. S. et al. Fatores de risco e proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. Rev. Enfermagem. UFPE online. Recife, v. 11, n. 3, p. 1227- 1233, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/13498/16227> Acesso: 9 out. 2022.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIRANDA, A. E., Freitas, F. L. S. Passos, M. R. L. de Lopez, M. A. A. Pereira, G. F. M.. (2021). Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 30(spe1), e2020611. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>.

MOREIRA, E. Machado A, Machado L, Xavier C, Monteiro C, Cunha J, Garrido C. Infecção pelo vírus Epstein Barr e hepatite. Nascer e Crescer, Porto. 2011; 20(2):73- 75. Disponível em: <https://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1046/1/v20n2a03.pdf> . Acesso em 01 jun. 2022.

MOREIRA, M. A. (2011). Metodologia de Pesquisa em Ensino. Ed: Livraria da Física. 1 ed. São Paulo.

MORRIS, S. R. Visão geral das doenças sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis-dsts/vis%C3%A3o-geral-das-doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis> . Acesso em: 22 Abr. 2022.

MOTA, R. A da Silva, K. P. C. de Freitas, M. F. L., Porto, W. J. N., & da Silva, L. B. G. (2005). Utilização indiscriminada de antimicrobianos e sua contribuição a multirresistência bacteriana. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 42(6), 465-470

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 244p.

OLIVEIRA, P. C.; PIRES, L. M. JUNQUEIRA, A. L. N.; VIEIRA, M. A. da S.; MATOS, M. A.; CAETANO, K. A. A.; MINAMISAVA, R.; TELES, S. A.; SOUZA, M. M. de. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 19, p. a17, 2017. DOI: 10.5216/ree.v19.39926. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39926>. Acesso em: 3 out. 2023.

OLIVEIRA, Paulo Henrique Alves Monteiro et al. EXPERIÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS: DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 56, p. 327-335, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4662> Acesso em: 7 ago. 2022.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2016. Disponível em: [http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-\(ISTs\)](http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-(ISTs)). Acesso em: 15 de nov. 2021.

OMS- Organização Mundial da Saúde. Prevalência e incidência global de infecções sexualmente transmissíveis curáveis selecionadas: Visão geral e estimativas [Internet]. Genebra: OMS; 2001. Disponível em: http://www.who.int/hiv/pub/sti/who_hiv_aids_2001.02.pdf2001 Acesso em: 11 nov.2021.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis.2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid=812 Acesso em: 30 mar. 2022.

PASSAGNOLO RC, Piazzetta S, Carvalho NS, Andrade RP, Piazzetta G, Piazzetta SR, Carneiro R. Prevalência da infecção por Chlamydia Trachomatis e Neisseria Gonorrhoeae em mulheres jovens sexualmente ativas em uma cidade do Sul do Brasil. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2011; 33(11):328-33. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032011001100002>

PASSOS, Taciana Silveira et al. Uso de preservativo e vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis em comunidades quilombolas: estudo descritivo, Sergipe, 2016-2017. **Epidemiol. Servir. Saúde**, Brasília, v. 2, e2020617, 2021. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 out. 2023. Epub 21 de abril de 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742021000200011>.

PENELLO, AM, Campos, BC, Simão, MS, Gonçalves, MA, Souza, PM, Salles, RS, & Pellegrini, E. (2010). Herpes genital. *Revista Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 22 (2), 64–72. Recuperado de <https://www.bjstd.org/revista/article/view/1082>. Acesso em: 08 Set. 2022.

PETRIN, D.; DELGATY, K.; BHATT, R.; GARBER, G. Aspectos clínicos e microbiológicos de *Trichomonas vaginalis*. *Clinical Microbiology Reviews*, Canada, v. 11, n. 2, pág. 300-317, 1998. Apr;11(2):300-17. [doi: 10.1128/CMR.11.2.300](https://doi.org/10.1128/CMR.11.2.300). PMID: 9564565; PMCID: PMC106834.

PINTO, A. C. S. et al. Compreensão da pandemia da Aids nos últimos 25 anos. *DST -J. bras. Doenças Sex. Transm.* v. 19, n. 1, p. 45-50. 2007. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista19-1-2007/7.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

PINTO, Lauro Ferreira da Silva et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2021, v. 30, n. spe1 [Acessado 9 Setembro 2022], e2020588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 7 [Acessado 11 Agosto 2022], pp. 2423-2432. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira da. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. *Educar em Revista*, n. 43, p. 205-224, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=quirino+e+Rocha+2012+educa%C3%A7%C3%A3o+sexual&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar Acesso em 23 de Fev. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção do ensino médio integrado à educação profissional. In: *O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná*. Curitiba, SEED/PR: 2008.

RAMOS, Mauro Cunha et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2021, v. 30, n. spe1 [Acessado 22 Novembro 2021], e2020663. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100010.esp1>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100010.esp1>.

RÊGO, R.L.S.; ALENCAR, S.O.A.R.E.S.de; RODRIGUES, P.A.R.A. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, v. 4, p.181-190, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/download/3991/2281/12669> Acesso em: 7 jun. 2023.

ROCHA, M. B.; FRANÇA, G. A. Gênero e Sexualidade: Como Os Licenciandos Em Ciências Biológicas Concebem Esses Temas?. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 6, n. 1, 29 out.

2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21003/12478>
Acesso em: 10 jan. 2023.

ROWLEY J, Vander Hoorn S, Korenromp E, Low N, Unemo M, Abu-Raddad LJ, et al. Chlamydia, gonorrhoea, trichomoniasis and syphilis: global prevalence and incidence estimates, 2016. Bull World Heal Organ [Internet]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2471%2FBLT.18.228486>. Acesso em: 02 Nov. 2023.

RUSSO, K., & Arreguy, M. E. (2015). Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: Percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. *Physis*, 25(2), 501–523. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200010>.

SÁ, M. I. Silva, M. T., Almeida, D., Vieira, B., Lima, T., Conde, C., Teixeira, M., Lima, J., & Oliveira, T. (2015). Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. *Nascer e Crescer*, 24 (2), 64-69. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?scrip-t= sci _arttext & pid=S 0872-07542015000300003 & lng= pt & tlng=pt. Acesso em: 2 set. 2022.

SALOMÃO, Reinaldo. *Infectologia: Bases clínicas e tratamento* / Reinaldo Salomão - 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.: il. ISBN: 978-85-277-3261-1-1. Infecção. 2. Infectologia. I. Título.

SANTOS, D. B. C. A educação sexual na escola: algumas possibilidades didático metodológicas. In: BRASIL, Paraná. Secretaria de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Curitiba: SEED-PR, p. 59-71, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf
Acesso em: 8 jul. 2022.

SANTOS, Leonardo Miranda dos, et al. Prevalência da infecção endocervical de Chlamydia trachomatis em universitárias do estado do Pará, Região Amazônica, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua*, v. 8, n. 3, p. 27-33, set. 2017. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script= sci _arttext & pid=S2176-62232017000300027 & lng= pt \ nrm=iso>. Acesso em: 15 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232017000300004>.

SILVA AP, Machado PRF, Martins ERC, Costa CMA, Alves RN, Ramos RCA. Conhecimento e percepção de vulnerabilidade para o HIV/Aids entre acadêmicos de uma universidade privada. *Rev Enferm UERJ* 2013;21(esp 1):618-23. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/10036> Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, A. T. Jacob, M.H.V. , M., & Hirdes, A. (2017). Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. *Aletheia*, (46), 34-49. Disponível em: < <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3230/2379>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SILVA, Bianca Beatriz et al. " de infecções sexualmente transmissíveis Formando multiplicadores para prevenção " e impacto na formação de acadêmicos de enfermagem.

Enfermagem Brasil, v. 17, n. 4, p. 361-369, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329851395_Formando_multiplicadores_para_prevencao_de_infeccoes_sexualmente_transmissiveis_e_impacto_na_formacao_de_academicos_de_enfermagem Acesso em: 17 mai. 2023.

SILVA, Gustavo Elias da; SOARES, Félix Alexandre Antunes; COSTA, Mateus Matiuzzi da. Espaço dialógico sobre sexualidade na adolescência: e agora, professor? REVASF, vol. 7, n.14, p. 120-140, dez., 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/73/78>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, R. C; SILVA JÚNIOR, G. G. Gonorreia e sua resistência a antibióticos: revisão de literatura. 2019. Vol.29,n.1,pp.124-132 (Dez 2019 – Fev 2020) Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191208_112839.pdf Acesso em: 28 Ago.2022.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO – SINfAN/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI– 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2021. ISSN: 1517-1159

SERRA -Pladevall, J., Barberá -Gracia, M. J., Roig- Carbajosa, G., Juvé-Saumell, R., Gonzalez Lopez, J. J., Bartolomé -Comas, R., & Andreu -Domingo, A. (2013). Neisseria gonorrhoeae: resistencias antimicrobianas y estudio de la dinámica poblacional. Situação em 2011 em Barcelona.n Enfermedades Infecciosas Y Microbiología Clínica 31(9), 579-583.

ŚLUSARZ, K., Szczygieł, K., Sobala-Szczygieł, B., & Jaroszewicz Gail, J. (2019). Awareness of sexually transmitted infections in Poland 135 (August), 202–213. Disponível em: <http://www.worldscientificnews.com/wp-content/uploads/2019/09/WSN-135-2019-202-213-1.pdf> Acesso em: 4 mar. 2022.

SOOD S, Kapil A. An update on Trichomonas vaginalis. Indian J Sex Dis. 2008;29:7-14.

TAVARES T, et al. Cervicites e seus agentes na rotina dos exames colpocitológicos. DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2007; v.19, n.1, p.30-34. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1368574> Acesso em: 15 ago. 2022.

TAVARES, W. (2014). Antibióticos e quimioterápicos para o clínico .Atheneu.

TEIXEIRA, R. da C., Maria, E. do S. C. de, Silva, F. J. da, Kietzer, K. S. Nunes, E. F. C. Andrade, F. do S. da S. D., D. Muniz, J. W. C. (2018). Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma Universidade pública. Semina: Ciências Biológicas e Da Saúde, 39(1), 85. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2018v39n1p85>.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 17ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009, 132p

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Tradução de Daniele Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TRABULSI, L. R; ALTERTHUM, F. -- 6. ed. -- São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

TRINDADE, Raquel Elias da et al. Uso de contracepção e desigualdades no planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, suppl 2, p. 3493-3504. Epub 30 Ago 2021. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>.

TUCCI V, Toney JF. Not so benign: the clinical manifestations, diagnosis and treatment of trichomoniasis in men. *Asian Biomed*. 2008;2(2):91-100.

UNESCO, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. UNESCO. BRASÍLIA, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por Acesso em: 13 abr. 2022.

VERONESI: tratado de infectologia / editor científico Roberto Focaccia. -- 5. ed. rev. e atual. -- São Paulo: Editora Atheneu, 2015. ISBN 978-85-388-0648-6 1. Doenças parasitárias 2. Doenças transmissíveis 3. Infecções 4. Veronesi, Ricardo, 1920-2004 I. Focaccia, Roberto.

VIEIRA, M. P.; MELO, M. C. P. de; FREIRE, A. K. da S.; CRUZ, N. M.; COELHO, V. S.; RIBAMAR, D. de S.; SILVA, G. E. da; SOARES, F. A. A. COSTA, M. M. da. ESPAÇO DIALÓGICO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: E AGORA, PROFESSOR?. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, [S. l.], v. 7, n. 14, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/73>. Acesso em: 5 out. 2023.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr.-jun. 2017. Doi: [10.1590/1413-24782017226923](https://doi.org/10.1590/1413-24782017226923).

VIEIRA, S. B. D. F. (2016). Sexualidade e adolescência: concepções acerca da educação

VRIES HJC, Barbeyrac B, De Vrieze NHN, Viset JD, Branco JA, Wal-Mayans M, et al. Diretriz europeia de 2019 sobre tratamento do linfogranuloma venéreo. *JEADV* [Internet]. 2019; 33:1821-8. <https://doi.org/10.1111/jdv.15729>.

WILLIAMSON DA, Chen MY. Emergentes e reemergentes infecções sexualmente transmissíveis. *N Engl J Med* [Internet]. 2020 [citado em 11 de agosto de 2022]; 382(21):2023-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/nejmra190719>.

WOMEN, U. N. et al. International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach. UNESCO Publishing, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000369308> Acesso em: 12 jul. 2023.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZUCCHI, E. M., Grangeiro, A., Ferraz, D., Pinheiro, T. F., Alencar, T., Ferguson, L., Estevam, D., L., Munhoz, R., & .. (2018). Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para

ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos De Saúde Pública*, 34(7), e00206617. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206617>

**APÊNDICE A: PRODUTO
EDUCACIONAL: UMA ABORDAGEM
SOBRE AS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM
GUIA DIDÁTICO**

UMA ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM GUIA DIDÁTICO



AUTORAS

Aline de Sousa Silva



<http://lattes.cnpq.br/1043059401548088>



Rosa Maria Machado de Sena

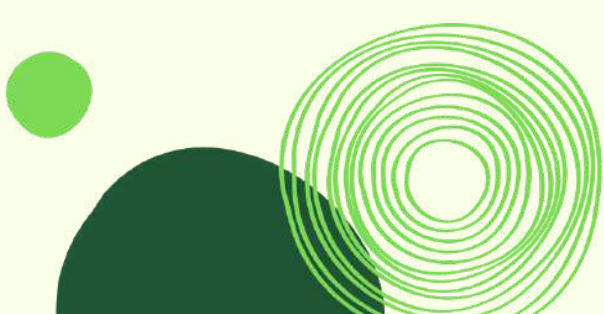


<http://lattes.cnpq.br/0420486562055304>

PRODUTO EDUCACIONAL
PRODUZIDO POR:
Aline de Sousa Silva
Rosa Maria Machado de Sena

Aline de Sousa Silva, Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2011), Especialista em Ecologia Pela Universidade Federal do Piauí- UFPI (2016). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEpt) do Instituto Federal do Tocantins, *Campus Palmas* (2023).

Rosa Maria Machado de Sena, é Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (2013) e Mestre em Ciências do Ambiente pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT-2007). É graduada em Farmácia, com habilitações em Bioquímica Clínica (1989) e Farmácia Industrial (alimentos e medicamentos), pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 1990). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), dos cursos de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT e do Curso Técnico em Análises Clínicas.



Autorizamos a reprodução e a divulgação parcial ou total deste produto educacional, para fins de estudo ou pesquisa, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Texto: Aline de Sousa Silva

Rosa Maria Machado de Sena

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586a Silva, Aline de Sousa
UMA ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS : UM GUIA DIDÁTICO / Aline de Sousa Silva, Rosa
Maria Machado Sena. – Palmas, TO, 2023.
37 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

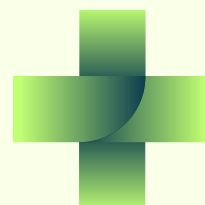
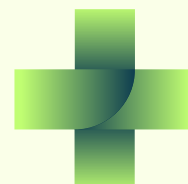
Orientadora: Dra. Rosa Maria Machado Sena

1. As Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs. 2. As Infecções
Sexualmente Transmissíveis Virais. 3. As Infecções Sexualmente
Transmissíveis Virais e Parasitária. I. Sena, Rosa Maria Machado. II. Sena,
Rosa Maria Machado III. . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).



Descrição técnica

Origem do Produto: Este é um trabalho de Dissertação de Mestrado intitulado "Sequência Didática para os Cursos Técnicos em Saúde: Uma abordagem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs" desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Área de Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Estudantes dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio em Análises Clínicas e Enfermagem *Campus Araguaína* do IFTO.

Categoria deste Produto: sequência didática para o ensino-aprendizagem dos conteúdos relativos às ISTs.

Finalidade: apresentar estratégias didáticas que poderão ser utilizadas para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis na Educação Profissional e Tecnológica, a partir da utilização de uma sequência didática.

Organização do Produto: 03 módulos

Registro do Produto/Ano: Biblioteca João Paulo II, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Palmas*, 2023.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por 3 (três) professores doutores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital na página do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFTO.

Financiamento: recursos próprios

Idioma: Português

Cidade: Araguaína/Tocantins

ISBN: 978-65-00-92072-7.

Ano: 2023





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	07
2. MÓDULO I - Infecções sexualmente transmissíveis.....	10
Principais Agentes etiológicos e população mais acometida.....	11
Prevalência das ISTs.....	12
Prevalência e Notificação das ISTS no Brasil.....	13
Sintomatologia e Profilaxia.....	14
Sugestão aos educadores.....	19
Sugestão de dinâmica a ser desenvolvida com estudantes.....	20
Sugestão de vídeo para trabalhar com os estudantes.....	22
3. MÓDULO II - As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais.....	25
As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais.....	26
As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais.....	27
Sugestão de atividades para desenvolver com estudantes.....	28
Casos Hipotéticos.....	29
Atenção.....	30
Esboço dos casos hipotéticos apresentados.....	31
4. MÓDULO III - As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitária.....	33
Onde encontrar dados Oficiais.....	35
Uma atividade Extra.....	36
Sugestão de atividades	37
Informativos epidemiológicos.....	38
Depoimento Juliana Lemes.....	40
5. Considerações finais.....	41
.Referencias.....	43
Apêndices A.....	45
Apêndices B.....	46
Apêndices C	47
Referencias dos planos de aula.....	48

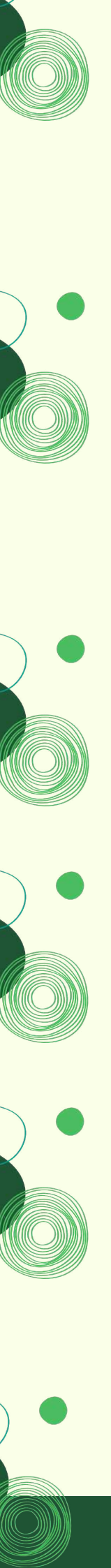


APRESENTAÇÃO

Este guia didático resulta de uma de pesquisa de mestrado intitulada: “Sequência Didática para os Cursos Técnicos em Saúde: Uma abordagem sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT em rede Nacional, ofertado no IFTO- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

A principal motivação deste Guia parte da atuação docente da autora, que como professora de Ciências e Biologia, constantemente notava em seus estudantes o interesse, a curiosidade, bem como a necessidade de aprofundar melhor assuntos relacionados à sexualidade, mas que vinham engessados. Quando abordados, eram apresentados de forma bem resumida e científica nos livros didáticos, o que se distanciava da realidade dos estudantes e não esclarecia as lacunas no seus conhecimentos. As questões sobre sexualidade, consideradas tabu, muitas vezes não eram discutidas no ambiente familiar e tampouco na escola, visto que nem sempre havia abertura para esse diálogo

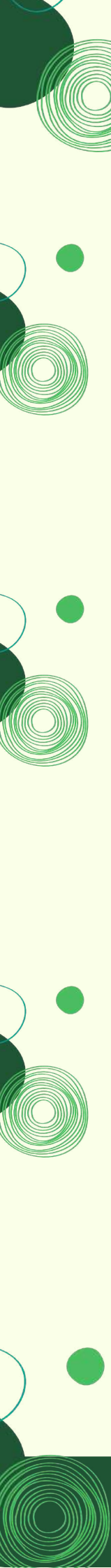
Ao ingressar no Mestrado ProfEPT, então, vislumbrei a possibilidade de materialização de uma proposta de ensino, por meio de uma sequência didática, cuja finalidade era apresentar alternativas de estratégias que pudessem ser utilizadas para viabilizar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem da temática Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs na educação profissional e tecnológica.



O público-alvo selecionado foram estudantes dos cursos técnicos em saúde. Desenvolveram-se então atividades lúdicas, aulas expositivas dialogadas, apresentação de vídeos curtos, dinâmicas e reflexões sobre casos clínicos reais. A experiência foi muito positiva, o que nos levou a elaborar este Guia com a perspectiva de poder auxiliar outros docentes a elaborar estratégias de ensino para melhor abordagem do tema.

Destaca-se que ao elaborar esta sequência didática, buscou-se abordar as três dimensões da aprendizagem propostas por Zabala (1998): a conceitual, que se refere “ao que se deve saber”; a procedimental, que é a referência “ao que se deve saber fazer” e a atitudinal que se refere “a como se deve ser”. Nesse sentido, concordamos com Zabala, ao afirmar que as sequências didáticas abordam os conhecimentos de forma ampla, pois, resumidamente, iniciam a aprendizagem dos conceitos, partindo dos mais simples até os mais complexos, incluindo abordagens pedagógicas diversificadas, e também utilizando os conhecimentos prévios dos estudantes, resultando não apenas em conhecimento, mas também na forma de entender a escola e sua função, os colegas, professores e o mundo ao seu redor.

De acordo com Macedo (2021), um dos grandes objetivos do professor é promover, de forma eficiente, o processo de ensino e aprendizagem; desenvolver aulas que se revelem atrativas para seus estudantes, mediante uma boa didática, que mantenha a atenção destes, ao mesmo tempo em que promova a participação ativa e o interesse, os quais conduzirão a uma aprendizagem significativa (Campos; Nigro, 1999; Bacich; Moran, 2018).



Organizamos a primeira parte deste guia, apresentando uma abordagem geral sobre as principais ISTs, com ênfase nos principais sinais e sintomas, as formas transmissão, prevenção e noções de tratamento. Os recursos didáticos utilizados foram a exposição de slides (Cabral et al. 2019) a apresentação de vídeos curtos (Pazzini e Araújo, 2013) e a dinâmica do fato ou *fake* (Silva e Gusmão, 2022).

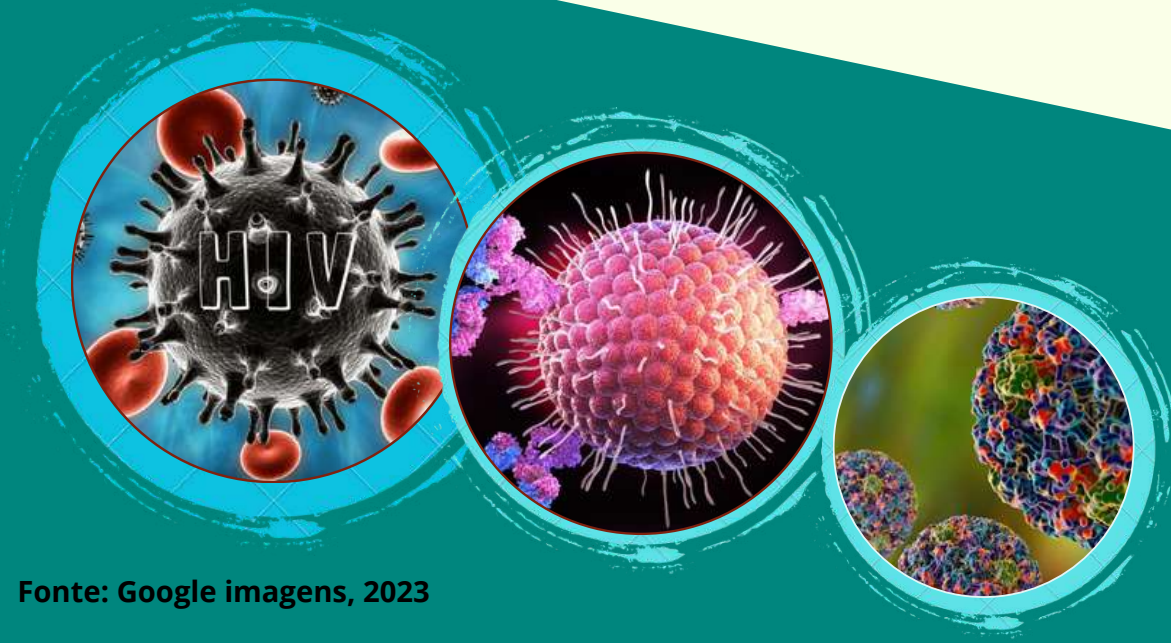
Na segunda parte, aprofundamos o conteúdo apresentando cinco (05) ISTs virais por meio de aula expositiva dialogada, vídeo curto e de uma atividade com casos hipotéticos. Na terceira e última etapa tratamos de cinco ISTs bacterianas e uma parasitária valendo-se também de aula expositiva dialogada, de vídeo curto, de depoimentos de vida real e promovemos a socialização do cotidiano dos participantes da pesquisa. Ressalta-se que, por questão do tempo disponibilizado para o projeto, não foram abordadas todas as ISTs, mas as consideradas mais importantes.

Ao final, apresentamos um apanhado dos resultados obtidos em nossa pesquisa de Mestrado na Área de Ensino e, como anexo, disponibilizamos os planos de aula elaborados para o desenvolvimento das etapas da sequência didática, para que, a partir do material, facilite o planejamento do ensino sobre as ISTs e se permita aprimorar ou adaptar outras técnicas e métodos, ou outros temas para cada grupo de estudantes, conforme as suas características peculiares.

Caro Professor/Professora, esperamos que goste e que seja aplicável em sua sala de aula!

Boa Leitura!

MÓDULO I: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS



Principais Agentes Etiológicos e População mais Acometida pelas ISTs

O que causa uma Infecção sexualmente Transmissível (IST)?

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são causadas por mais 30 agentes etiológicos (agentes causadores) como vírus, bactérias, fungos e protozoários. São transmitidas, principalmente, por contato sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido com uma pessoa que esteja infectada. Outras formas de transmissão incluem a via sanguínea e a transmissão vertical materno-fetal durante a gestação, parto ou amamentação (Araújo *et al.* 2020; Tortora, 2017).

Dentro da população, quem é mais atingido pelas ISTs?

As ISTs podem afetar homens, mulheres e crianças de todos os grupos sociais e níveis econômicos. Porém, elas são mais prevalentes entre os adolescentes e adultos jovens, pois, cerca de 65% de todos os casos ocorrem em pessoas na faixa de 25 anos de idade (Francisco, 2015)



Prevalência das ISTs

Todos dias, ao redor do mundo, são diagnosticados mais de 1 milhão de casos de ISTs curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos, o que corresponde a mais de 376 milhões de novos casos anuais de quatro infecções: *Clamídia*, gonorreia, tricomoníase e sífilis (OMS).

No Brasil, as ISTs mais prevalentes segundo o *Protocolo Clínico e as Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com ISTs* são a Sífilis, a Gonorreia, a Infecção por *Clamídia*, a infecção por Papilomavírus Humano (HPV) e Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids), as Hepatites Virais, Tricomoníase, HTLV, a Doença Inflamatória Pélvica (DIP), o Linfogranuloma Venéreo, Cancroide, Herpes Genital, dentre outras (Brasil, 2022).



Prevalência e Notificação das ISTs no Brasil

No entanto, dentre as ISTs somente HIV/aids, sífilis e as hepatites virais são agravos de notificação compulsória. Podendo não ser registradas, acredita-se que existam muitas ISTs subnotificadas, fato que preocupa as autoridades sanitárias do país, considerando que a sexualidade é um assunto pouco debatido nos grupos sociais e cercado de mitos e tabus (Spindola *et al.*, 2015).

Onde encontrar as notificações oficiais de doenças no Brasil?

No Brasil, a notificação oficial das doenças é disponibilizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificações, o Sinan, no site:

<https://portalsinan.saude.gov.br/>



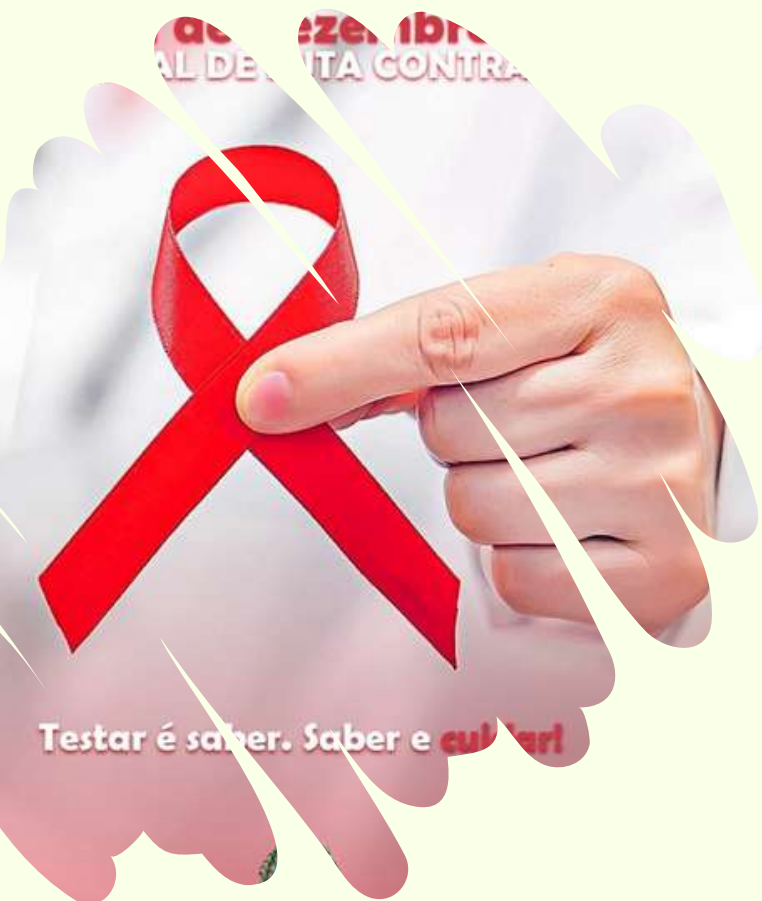
Prevalência das ISTs no Brasil



De acordo com o Protocolo Clínico e as Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis as ISTs mais prevalentes no Brasil são: Sífilis, Gonorreia, Infecção por Clamídia, Papilomavírus Humano (HPV), Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids), Hepatites Virais, Tricomoníase, HTLV, Doença Inflamatória pélvica (DIP), Linfogranuloma venéreo, Cancroide, Herpes Genital, dentre outras (Brasil, 2022).



Sintomatologia e Profilaxia



Ressalta-se que as ISTs podem permanecer de forma assintomática ou manifestar-se principalmente, por meio de sinais e sintomas como corrimento uretral e/ou vaginal, úlceras genitais, linfadenopatia inguinal (gânglios ou linfonodos), prurido (coceira), verrugas vaginais e/ou anais, dor abdominal e disúria (dor ao urinar) (OMS,2021)

Como medidas preventivas, os preservativos feminino e masculino, se usados corretamente, diminuem muito o risco de algumas infecções sexualmente transmissíveis. Em geral, não há vacinas disponíveis para a maioria das infecções sexualmente transmissíveis, exceto para hepatite B e infecções por HPV (Morris, 2019)



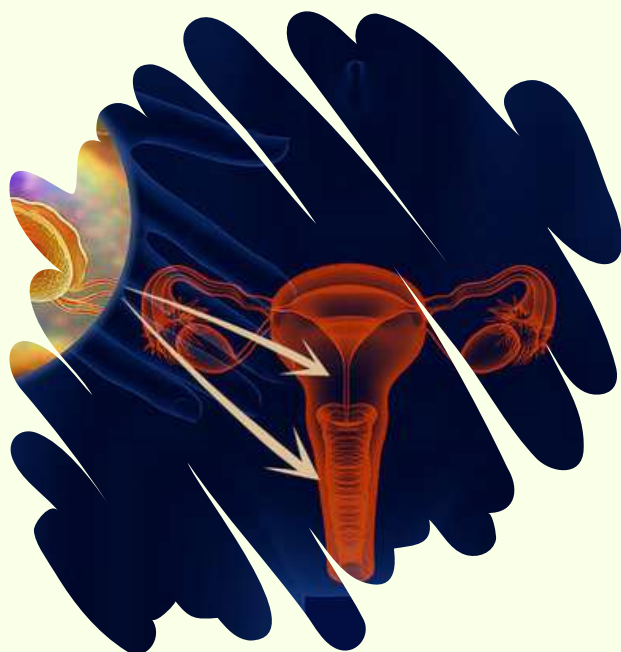
Além do uso de preservativos, outras medidas preventivas devem ser observadas: não compartilhar lâminas de barbear e depilar, escovas de dentes, material de manicure e pedicure, agulhas e seringas ou quaisquer outros objetos perfurocortantes, utilizar materiais descartáveis ao fazer tatuagens e não reutilizar as tintas aplicadas no procedimento (Silva *et al.* 2023).





Iniciativas de educação em saúde sexual e reprodutiva precisam ser continuamente ofertadas ao público jovem, principalmente porque tem sido observado que o domínio deles sobre essa temática, em geral, ainda é insuficiente. (Alves e Aguiar, 2020).

Como há muito desconhecimento sobre as ISTs, suas formas de transmissão e prevenção, estratégias educativas são essenciais para esclarecer e conscientizar as pessoas sobre a importância da utilização correta do preservativo. Uma dessas estratégias profiláticas foi mostrada no site da OMS, onde jovens em Mombaça, Quênia, vão para a comunidade na praia, distribuem preservativos e realizam enquetes com mensagens relacionadas à saúde reprodutiva (WHO, 2023).



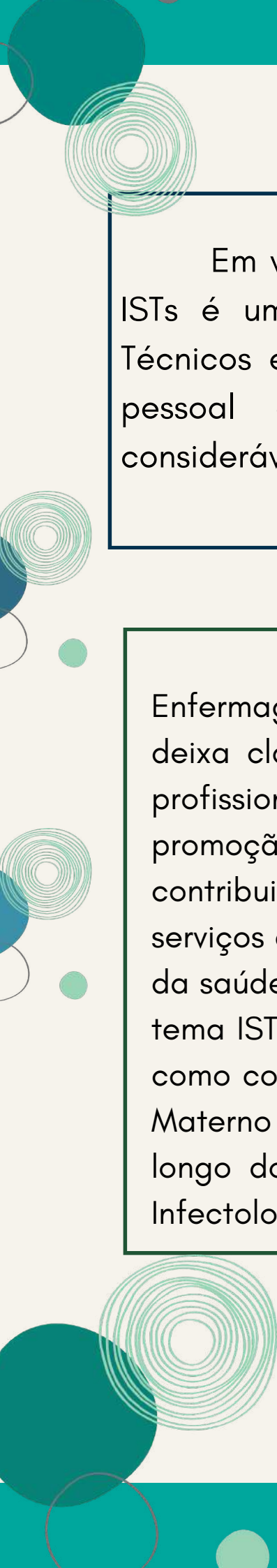


Além disso, conforme o Ministério da Saúde, existem ainda outras estratégias para reduzir as transmissões das ISTs, tais como: a testagem rápida ampliada disponíveis em Unidades Básicas de Saúde (UBS); a testagem regular para o HIV; o exame pré-natal, com no mínimo seis consultas; o tratamento das infecções sexualmente transmissíveis e das hepatites virais; a imunização para as hepatites A e B e contra o HPV; a profilaxia pré-exposição (PrEP), a profilaxia pós-exposição (PEP); e o tratamento de pessoas que já vivem com HIV. Todos esses métodos podem ser utilizados pela pessoa isoladamente ou combinados. Porém, nem sempre as estratégias são plenamente conhecidas e incorporadas nas atitudes das pessoas. (Brasil, 2022),



Russo e Arreguy (2015), relatam que no Brasil, observam-se uma série de campanhas de prevenção às ISTs, com o estímulo ao uso do preservativo masculino. No entanto, o simples repasse de informações de modo verticalizado, sem reflexão crítica e participação ativa do adolescente nesse processo, tem dissociado a informação da adoção de práticas preventivas.

Nessa mesma direção, Genz et al. (2017), também afirmaram que, somente a informação não é suficiente para promover a adoção de comportamentos preventivos. Para os autores, é importante estimular a reflexão e a sensibilização dos adolescentes quanto a essas questões.



Em vista disso, percebemos que a abordagem das ISTs é um tema indispensável ao ensino dos Cursos Técnicos em Saúde, pois além de fazer parte da vida pessoal dos estudantes, permeiam uma parcela considerável nas disciplinas estudadas por esses cursos.

O Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos em Enfermagem e em Análises Clínicas do *Campus Araguaína*, deixa claro o perfil do egresso que pretende formar: um profissional habilitado capaz de atuar como agente na promoção da saúde, prevenção de doenças, apto a contribuir para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde, da valorização da vida e da manutenção da saúde pública visando a integralidade do ser humano. O tema IST está inserido na ementa do curso de Enfermagem como conteúdo programático da disciplina de Enfermagem Materno Infantil, permeando ainda outras disciplinas ao longo do curso, tais como Doenças Infectocontagiosas e Infectologia (IFTO, 2021).

Sugestão aos educadores



Ao falar sobre o tema ISTs é importante que o professor busque sempre informações atualizadas e contextualizadas com o seu público alvo, assim, antes de iniciar as atividades, podem ser apresentados alguns slides com curiosidades sobre a temática.

No nosso caso, apresentamos dois slides que chamaram bastante a atenção dos estudantes, o primeiro se referia aos motivos mais frequentes pelos quais as pessoas não se prevenirem contra as ISTs, dados do IBGE (2019) e o segundo trazia uma pesquisa da FEBRASGO (2018) apontando o porquê de as mulheres resistirem a procurar atendimento ginecológico com frequência.

Com esses dois slides conseguimos um bom debate com os participantes, que mencionaram seus pontos de vista com relação à resistência na prevenção e destacaram ainda que um dos motivos pelos quais as mulheres hesitam em buscar o atendimento ginecológico é, sobretudo, a falta de profissionalismo, ética e postura de muitos profissionais da saúde. Também mencionaram seus pontos de vista com relação à resistência na prevenção e destacaram ainda que um dos motivos pelos quais as mulheres hesitam em buscar o atendimento ginecológico é sobretudo, a falta de profissionalismo, ética e postura de muitos profissionais da saúde pública pública.





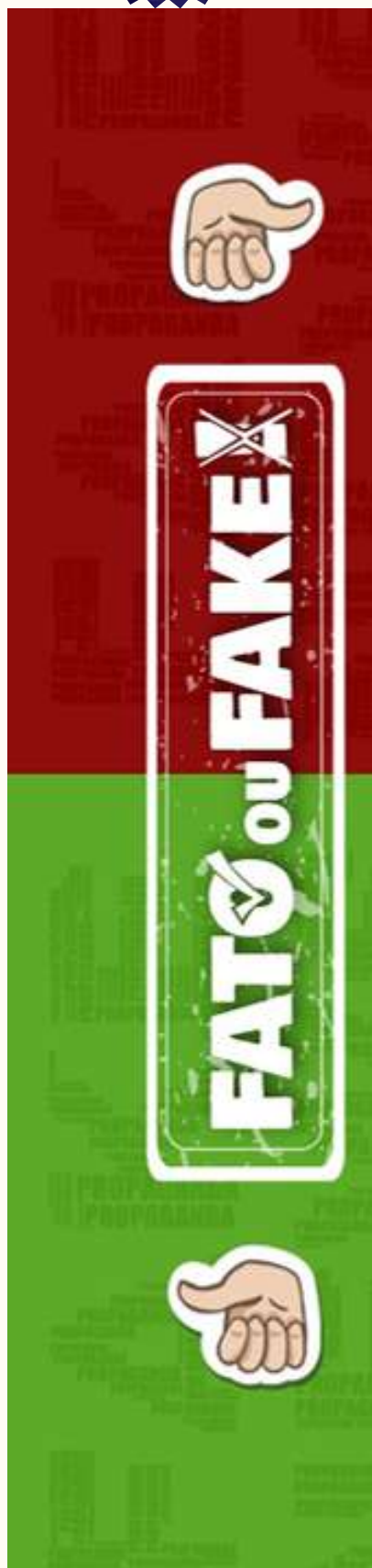
Sugestão de dinâmica a ser desenvolvida com estudantes

Dinâmica Fato/ Fake

A dinâmica fato/ fake (verdadeiro/falso) é uma atividade de socialização dos conteúdos, descontração, engajamento e também uma ótima oportunidade para o professor analisar se realmente o que foi proposto com aula expositiva e com o vídeo serviram para potencializar e ampliar os conhecimentos dos estudante. É ainda uma ótima oportunidade para o professor observar se os estudantes estão atentos às fake news que são disseminadas constantemente nas redes sociais (Silva e Gusmão, 2022).

Os autores acima mencionam ainda que, muitas dessas informações são fatos, porém, uma outra parte é de desinformação, fake news, como são popularmente conhecidas. São desinformações que circulam na forma de textos escritos, vídeos, áudios, imagens e fazem parte das práticas sociais da linguagem da sociedade contemporânea.

Nessa atividade, o professor pode elaborar algumas proposições relacionadas ao que foi visto no decorrer da aula que podem ser projetadas no Datashow, ou, caso não haja data show disponível, pode-se confeccionar essas proposições em forma de cartazes (cartolina/ papel madeira/chamex), além das proposições, devem ser confeccionadas as plaquinhas fato ou fake.



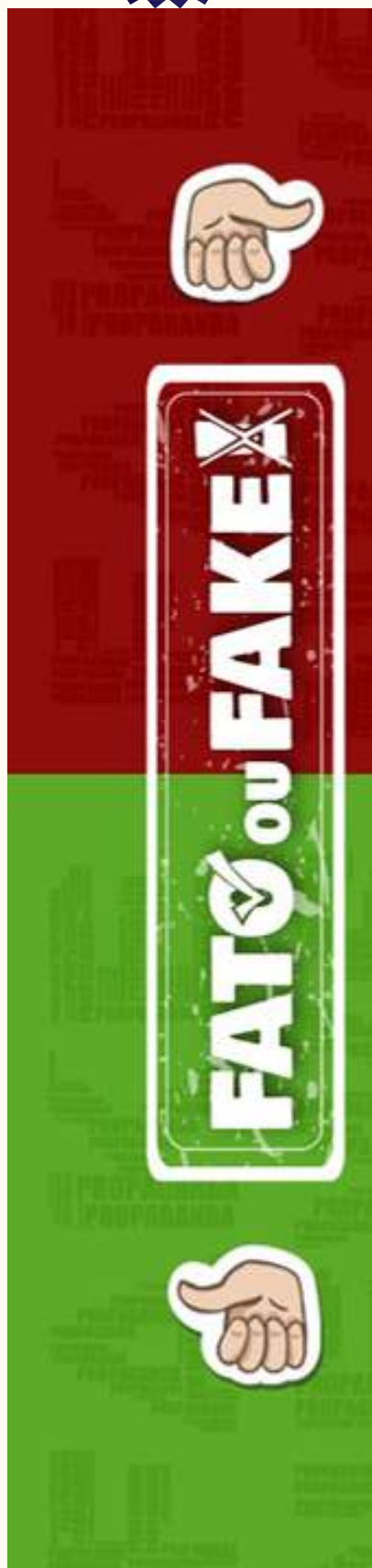


Sugestão de dinâmica a ser desenvolvida com estudantes

Dinâmica *Fato/ Fake*

Cada grupo recebe uma plaquinha com a descrição de fato ou fake, frente e verso respectivamente. Com o material pronto, o professor divide a turma em grupos e cada grupo escolhe um representante para responder às questões, quando assim forem solicitados devem levantar a plaquinha respondendo a pergunta proposta. Dependendo da quantidade de participantes é que o professor planeja a quantidade de questões que deve elaborar. No nosso caso, foram 20 proposições, pois tínhamos um número considerável de participantes.

Assim, cada grupo respondeu duas questões, à medida em que os estudantes erravam alguma proposição, ali mesmo, no momento da dinâmica, íamos esclarecendo e fazendo as correções necessárias. Destacamos ainda que para esse momento, é interessante que o professor ofereça alguma premiação ao grupo vencedor, no nosso caso levamos uma caixa de bombons, parece simples, mas desperta o espírito de competição, estimula a motivação e o engajamento dos participantes. Essa atividade foi a mais elogiada e apreciada por nosso público.



Sugestão de vídeo para trabalhar com os estudantes

Kenski (2003), menciona que o vídeo como recurso pedagógico é um aliado na construção de conhecimento de pessoas em qualquer fase da vida, mas pensando no ambiente escolar, ele se mostra bastante útil nas aulas para crianças e jovens, principalmente por estarem inseridos neste momento cultural tecnológico, vivendo no cotidiano em harmonia com celulares, smartphones, tablets e etc. Também Moran (2005), aponta que o uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola tem que entender e incorporar para que continue sendo uma instituição social relevante na sociedade.

Nessa direção, a segunda atividade proposta nesse módulo foi a exibição de um vídeo curto que trata das formas de prevenção e cura de algumas ISTs, com vistas a consolidar as informações apresentadas no início da aula dialogada, o vídeo traz uma conversa com a nutricionista Tatiana Zanin com médico sobre ISTs) e abordam maneiras de prevenir e/ou curar em caso de infecção.

Mesmo que o assunto ISTs apareça nos meios de comunicação, postos de saúde, nas campanhas de carnaval promovidas pelo ministério da saúde, em um ou outro assunto de alguma disciplina do curso, é possível que algum estudante não tenha conhecimentos sólidos a respeito do tema, sobretudo aqueles que estão cursando os primeiros módulos. Para acessar o vídeo descrito, clique no link aqui exposto ou aponte a câmera do seu celular para o QR code.

<https://www.tuasaude.com/doencas-sexualmente-transmissiveis-dst/>



Evidências



Fonte: dados da pesquisa ,2023

Recomendamos que este módulo seja composto por um encontro, com duração aproximada de 1h e 30 minutos.

MÓDULO II

As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais



As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais

Nesse segundo módulo, propõe-se a abordagem de cinco ISTs virais que são consideradas mais prevalentes e que possuem uma maior notoriedade na comunidade científica (Pereira *et al.*, 2019), dentre elas: HIV/Aids, HPV, HTLV, Herpes genital e Hepatite B.

Importante

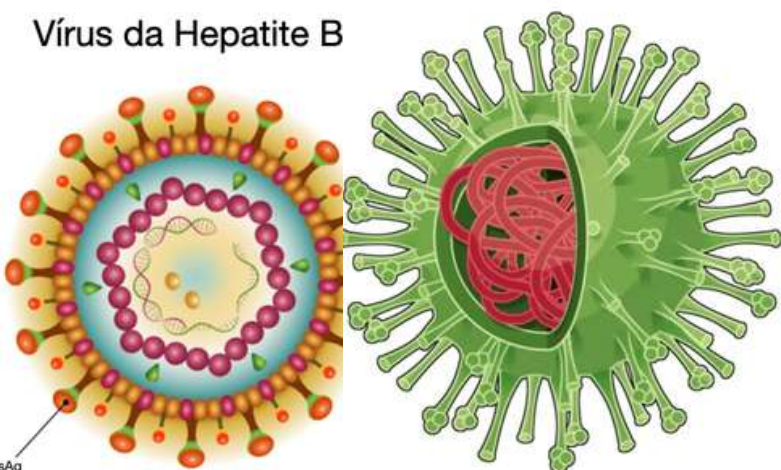
Para esse momento o professor pode usar a criatividade e utilizar fotos das manifestações clínicas de cada doença, na nossa apresentação exibimos algumas atendendo a solicitação de alguns estudantes que nos questionários diagnósticos mencionaram que seria interessante expor algumas imagens que impactassem os participantes.

Além de ilustrar as manifestações clínicas, podem ser apresentadas imagens dos agentes causadores de cada IST, pois assim contextualiza-se o tema com disciplinas que os estudantes já tenham tido algumas informações, tais como eles mencionaram: a microbiologia, parasitologia, infectologia e etc.

Atenção

Em nossa apresentação, utilizamos imagens de alguns famosos como Cazusa, Renato Russo e Freddie Mercury que foram vítimas do vírus do HIV na década de 80 e 90, com o intuito de demonstrar ao nosso público que o vírus não escolhe sexo, idade, cor ou classe social, todos estão sujeitos a se infectar, caso não adotem medidas preventivas.

Vírus da Hepatite B





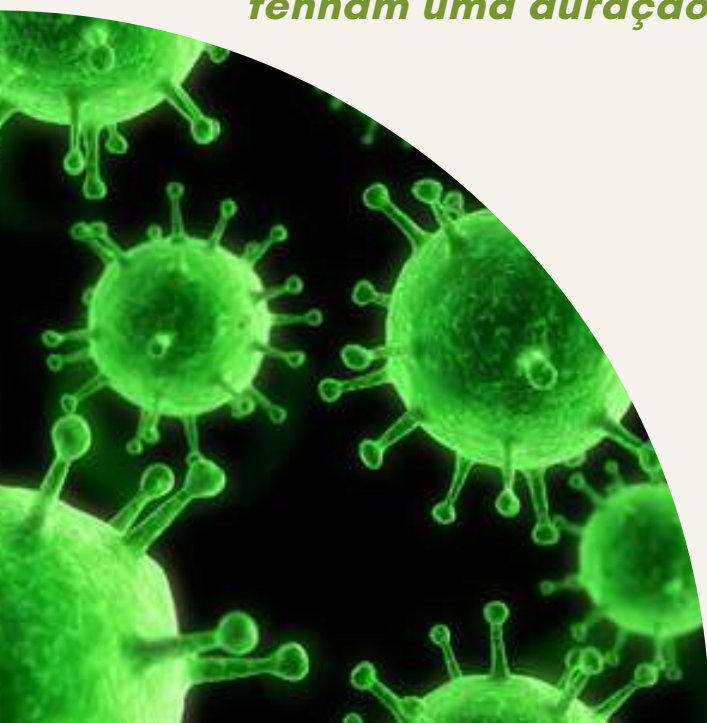
As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais

Entendemos que também seja oportuno para essa aula, trazer alguns dados atuais de boletins epidemiológicos das ISTs que sejam de notificação compulsória, tais como HIV/ Aids, Sífilis e hepatites virais, esses dados podem ser a nível nacional, regional, estadual e municipal. **A intenção é que os estudantes percebam que essas infecções** não estão distantes, que são mais comuns e incidentes do que eles imaginam.

Educadores(as)

O objetivo desse módulo é oportunizar aos estudantes conhecer as especificidades de cada IST viral apresentada, de forma a saber diferenciá-las, quanto à caracterização clínica, sintomas, prevenção, noções de diagnóstico e tratamento.

Sugerimos que a aula expositiva e demais atividades tenham uma duração de 90 minutos.



Sugestão de atividades para desenvolver com estudantes

Exibição de vídeo curto

Após a apresentação das cinco ISTs virais, sugere-se a apresentação de um vídeo curto como meio de consolidar os conhecimentos adquiridos na aula expositiva. O vídeo que utilizamos trata do crescimento das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, tendo os casos da sífilis aumentado mais de 4 mil por cento em oito anos.

Além disso, aponta que 135 mil pessoas vivem com o HIV no país e não sabem. Por fim, a reportagem aborda o que está sendo feito para prevenir essas infecções, principalmente entre os jovens, que são os mais afetados por essas epidemias. Sua duração é de aproximadamente sete minutos. A escolha por vídeos curtos é uma estratégia de informar ainda mais os estudantes sem deixar a aula cansativa.

Sugestão de vídeo reportagem exibida pelo programa “Hoje em Dia”

Para ter acesso ao vídeo clique no link abaixo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xGs-DCacciE>. ou acesse o QR code



Casos Hipotéticos

Essa atividade pode ser realizada no fim da aula, como forma de verificar os conhecimentos sobre o que foi visto no decorrer da aula, pois em cada caso pode ser relatada uma IST diferente e os estudantes precisam atentar-se às particularidades de cada uma. Desse modo, como o próprio nome diz, não são casos reais, assim o professor pode usar a criatividade e criar esses casos para que os estudantes analisem e respondam associando ao que assimilaram da aula.

Esses casos também podem ser buscados na literatura, pois existe um aporte muito grande de trabalhos realizados em cima dessa temática e geralmente se utiliza esse tipo de atividade para trabalhar com adolescentes e jovens promovendo a socialização e dinamização dos conhecimentos.





Fonte: Google imagens, 2023

Atenção

Nessa atividade o professor (a) pode formar grupos com a turma e assim possibilitar a colaboração e o engajamento entre os membros. Cada grupo responde a um caso hipotético, se houver empate, o professor deve deixar preparadas algumas questões de reserva, para que ao final tenha apenas uma equipe vencedora. É recomendável que cada grupo tenha um minuto para responder o seu caso hipotético.

Via de regra, os estudantes costumam confundir os sintomas e sinais da maioria das ISTs, assim, sempre que se algum grupo não acertar alguma questão é interessante estabelecer um diálogo e esclarecer esses possíveis equívocos.

Para estimular a participação é sugerido que haja algum brinde para equipe vencedora, no nosso caso levamos uma caixa de bombons para equipe que teve a maior pontuação.

ESBOÇO DOS CASOS HIPOTÉTICOS APRESENTADOS

SLIDE INICIAL DOS CASOS HIPOTÉTICOS

VAMOS SOCIALIZAR?

Para esse momento vamos manter os mesmos grupos formados ontem, iremos apresentar alguns Casos Hipotéticos e os grupos deverão escolher um representante para responder às questões quando forem solicitados.

CASO HIPOTÉTICO 1

Caso 1. Maria teve sua filha sem realizar nenhum exame de pré-natal durante toda a gestação. Por volta do terceiro dia de nascimento o bebê apresentou sintomas parecidos com conjuntivite: pálpebras inchadas e olhos vermelhos. A partir de exames realizados na mãe e no recém-nascido foi descoberto que elas possuem uma das seguintes ISTs:

☐ Gonorreia ☐ HPV ☐ Sífilis ☐ AIDS ☐ Tricomoníase

CASO HIPOTÉTICO 2

Por meio de exames passados por seu ginecologista, Paula descobriu que estava com câncer no colo do útero. O médico a perguntou se tinha tomado um tipo de vacina quando era mais nova, e a resposta foi que não. Ele a informou que essa vacina poderia ter evitado esse problema em Paula, mas que agora o melhor seria um tratamento específico para essa enfermidade. Que IST essa mulher pôde ter contraído?

☐ Gonorreia ☐ HPV ☐ Sífilis ☐ AIDS ☐ Tricomoníase

Evidências

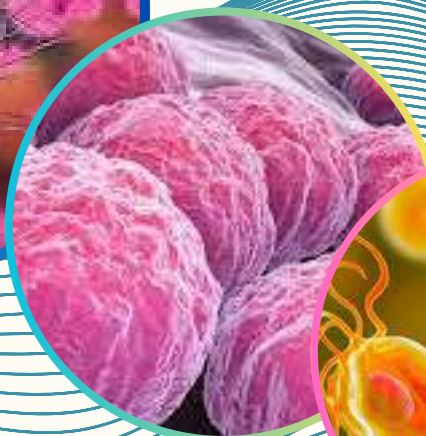
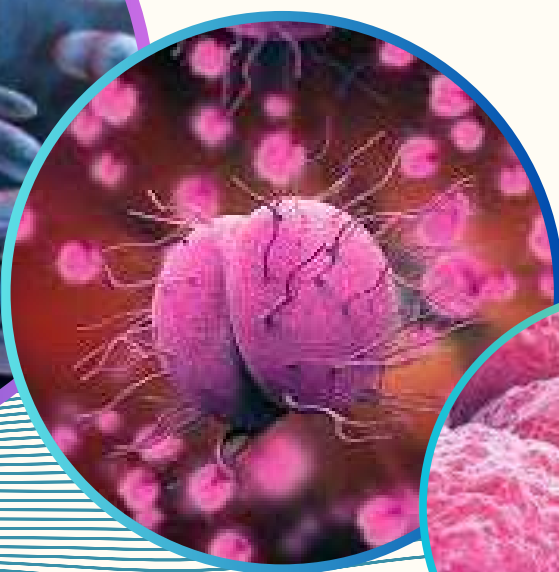


Fonte: dados da pesquisa ,2023



MÓDULO III

As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitária



As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitária

O objetivo desse módulo é possibilitar aos estudantes aprofundarem os conhecimentos quanto aos sintomas, à prevenção, noções de diagnóstico e tratamento das principais infecções sexualmente transmissíveis bacterianas e parasitárias. Alertar para o perigo de se automedicar com antibióticos e, por fim, refletir os preconceitos sofridos pelas pessoas que vivem com ISTs.

O terceiro e último módulo, traz um encadeamento dos demais, sugerimos que sejam trabalhadas as ISTs bacterianas mais prevalentes. Neste podem ser abordadas: a sífilis, a gonorreia, a clamídia, o linfogranuloma venéreo e a tricomoníase que é uma IST parasitária.

Sugestão

Professor (a) você pode por meio da aula expositiva trabalhar cada ISTs individualmente, trazendo a caracterização clínica, os sintomas e sinais, a prevenção, o diagnóstico e tratamento.

Se a apresentação for por meio de slides pode-se utilizar imagens de cada doença e agente transmissor, pode-se ainda apresentar dados dos boletins epidemiológicos, se possível trazer dados do próprio estado ou município como forma de aproximar e sensibilizar ainda mais os estudantes quanto a essas infecções.

Onde encontrar dados oficiais?

Os dados necessários para desenvolver essa atividade podem ser acessados nos sites do Ministério da Saúde-MS e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, conforme mostrados a seguir:

Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1,5 milhão de mulheres grávidas são infectadas com sífilis anualmente, metade delas não são tratadas e terão filhos com resultados adversos, tais como óbito neonatal, baixo peso ao nascer e/ou evidência clínica de infecção.

Ainda conforme dados da Secretaria de Saúde do Tocantins (SES-TO), em 2022, foram registrados 690 casos de sífilis adquirida, 172 casos de sífilis congênita e 504 de sífilis gestacional (adquirida durante a gravidez).

Uma atividade Extra

Atenção

Dependendo da modalidade que o professor for trabalhar, sugerimos como metodologia extra uma caixinha para perguntas, ela pode ser disponibilizada no início da aula e aberta no final para socializar e debater sobre os questionamentos dos alunos. No nosso caso, como o público era do pós-médio, a caixinha não foi necessária, mas se for em turmas de ensino fundamental e médio ela poderá gerar um ótimo debate, como vimos em outros trabalhos semelhantes ao nosso.

Ribeiro (2019), na sua pesquisa de mestrado profissional em Biologia trabalhou o tema educação sexual com uma turma de ensino médio e utilizou uma caixinha de perguntas, para que os pesquisados escrevessem de forma anônima, perguntas, curiosidades e sugestões a respeito do tema da pesquisa, o mesmo afirma que esse método teve uma ótima aceitação dos participantes e serviu para aumentar a interação, a reflexão e a construção do conhecimento.

Sugestão de atividades módulo III

Informativos de dados epidemiológicos

Para apresentar esses informativos o professor precisa acessar sites confiáveis e informações atualizadas. As informações podem ser exibidas em forma de slides ou de cartazes bem chamativos. O objetivo desses informativos é possibilitar aos estudantes conhecer a real situação das ISTs e sensibilizá-los enquanto profissionais de saúde a estar sempre buscando informar-se em sites e fontes confiáveis tais como SINAN, OMS, IBGE, Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde locais.

Para acessar esses sites, clique nos links abaixo expostos ou aponte a câmera do seu celular para o QR code.

<https://portalsinan.saude.gov.br>



<https://www.paho.org/pt/brasil>

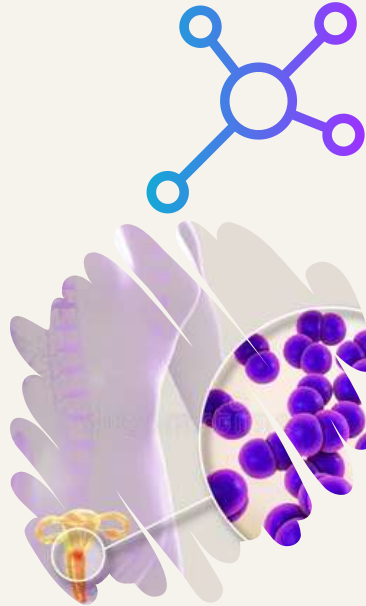


<https://www.ibge.gov.br/>



<https://www.gov.br/saude/pt-br>





Abaixo são apresentados alguns informativos epidemiológicos que foram apresentados na sequência didática:

Informativo epidemiológico da gonorreia

De acordo com o Ministério da Saúde, embora a gonorreia não seja agravo de notificação compulsória, estima-se que ocorram 500 mil novos casos por ano (55% em mulheres e 45% em homens) e que haja uma prevalência de 1,4% na população geral (15- 49 anos).

BRASIL, 2020.

Informativo epidemiológico da tricomoníase

A tricomoníase é uma das ISTs não virais e encontra-se dentre as mais prevalentes no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que essa infecção tenha sido contraída por cerca de 176 milhões de pessoas no ano de 2016.

As mulheres são mais afetadas e, entre os homens acometidos, é comum a resolução espontânea da infecção. A estimativa da tricomoníase no Brasil é de 4,3 milhões de novos casos por ano.

Informativo epidemiológico da sífilis

A taxa de detecção da sífilis adquirida aumentou de 59,1 casos por 100.000 habitantes, em 2017, para 75,8 casos por 100.000 habitantes, em 2018, sendo verificada maior tendência de crescimento na população entre 20 e 29 anos, de 2010 a 2018, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

BRASIL, 2021.

Informativo epidemiológico da Aids

Entre 2012 e 2022, um total de 52.415 jovens com HIV, de 15 a 24 anos, de ambos os sexos, evoluíram para aids, mostrando a importância do desenvolvimento da doença nessa faixa etária e a necessidade de envidar esforços para a vinculação aos serviços e a adesão à terapia antirretroviral (Tarv). Em 2022, a razão de sexos entre jovens de 15 e 24 anos foi de 28 homens para cada dez mulheres.

BRASIL, 2023.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

MÓDULO III

Refletindo o depoimento Juliana Lemes

Como forma de concluir a apresentação dos módulos da SD, é importante que o professor traga para a sala de aula algum caso real, seja ele impresso, em forma de vídeo ou relato para materializar aquilo que foi discutido no decorrer das etapas para debater, sensibilizar e socializar com os estudantes. É oportuno também que seja reservado um tempo para que os estudantes possam fazer relatos pessoais, dependendo do envolvimento e interesse pelo tema, podem aflorar muitas narrativas.

Como sugestão de depoimento para essa temática, temos a história de vida real de uma jovem que se contaminou na sua primeira relação sexual com gonorreia e sífilis, hoje ela é estudante de Enfermagem e se dedica em falar sobre educação sexual nas suas redes sociais.

O relato pode ser projetado em Datashow, um aluno pode fazer a leitura em voz alta. Concluída a leitura, é interessante dialogar e refletir sobre os riscos de uma relação desprotegida e o preconceito que muitas pessoas portadoras de ISTs sofrem na sociedade e até mesmo pelos próprios profissionais de saúde.

Educador(a)

Você pode acessar o depoimento sugerido através do link abaixo:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/10/02/peguei-ists-na-minha-1-vez-recuperada- hoje-me-dedico-a-educacao-sexual.htm>

Considerações Finais

A Intervenção Pedagógica, objeto de estudo desta pesquisa, baseou-se nos pressupostos de Zabala e na pedagogia Freiriana, tratou-se de um espaço capaz de favorecer momentos de debates e reflexões que oportunizaram a construção de conhecimentos que serviram para a vida e para prática profissional dos estudantes como propõe as bases da EPT, um ensino que se aproxime da realidade dos estudante e que tenha como um dos princípios orientadores para uma “educação integral a íntima articulação dos conteúdos formativos com a realidade social e com os projetos políticos dos trabalhadores” (Araújo e Frigotto, 2015).

A produção dessa sequência didática mostrou que a abordagem das ISTs apresentam-se como uma possibilidade de espaço didático-pedagógico propício para reflexões, debates e diálogos. Trata-se de um espaço rico em saberes que se dão via compartilhamento de relatos/depoimentos, vivências pessoais e ainda reflexão da prática profissional que contribuem para o processo formativo dos indivíduos.

A complexidade de trabalhar com ISTs dá-se principalmente pelo fato dos tabus, preconceitos e estigmas sociais em torno da temática. Para muitos, falar de IST é estimular a prática precoce do sexo, influenciar/estimular as relações de gênero, essa distorção é ainda mais acentuada quando se busca trabalhar com turmas de ensino fundamental e médio. Outro agravante dá-se pela dificuldade de acesso aos dados epidemiológicos, visto que uma pequena minoria das ISTs são de notificação compulsória e nem sempre as secretarias de saúde divulgam esses dados na mídia, como também mencionaram em seus estudos Mesquita *et. al* (2021).

A proposta de promover interação com os futuros técnicos em saúde advém do desejo de abrir espaços ao diálogo, debate, reflexão e informação de uma temática de suma importância para a vida e para prática profissional, e que muitas vezes é negligenciada, cercada por *fake News* e pouco debatida com a profundidade que exige.



Com base na experiência desta proposta didática, acredita-se no potencial deste produto educacional como um recurso educativo que poderá contribuir com os professores para o desenvolvimento de atividades diversificadas e para a ressignificação do fazer docente, e por conseguinte, possibilitar também aos estudantes um diálogo aberto e uma construção coletiva de conhecimentos de forma interativa, participativa e dinâmica, facilitando o aprendizado.

Para além do ensino conteudista das infecções e agentes etiológicos, outras disciplinas e outros conteúdos, desde que feitas as devidas alterações e ajustes, podem valer-se das estratégias e ferramentas didáticas aqui propostas. Acreditamos ainda que a adoção dessa SD contribuirá para promover o processo de ensino e aprendizagem, colaborando para uma formação integral, humanística e dialógica em que a aprendizagem significativa dos conteúdos levará o estudante a ser um profissional autônomo, ético e crítico no exercício da sua profissão



Referências Bibliográficas

- ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. Revista Nursing, São Paulo, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, abr. 2020.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai/ago. 2015.
- ARAUJO F, Silva J, Rodrigues T. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. Revista Uningá [revista em internet] 2019. ;56(S2):204-221. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2417>>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-ists>>. Acesso em: 15 de Nov. 2021.
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/prevencao>> Acesso em: 25 de Set. 2022.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2. 6. ed. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. 3 V. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view> Acesso em: 5 nov. 2023.
- _____. Secretaria de Saúde do Tocantins. Tocantins alerta população sobre a sífilis e a sífilis congênita. SES-TO; 2022. Disponível em: <[https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,\(adquirida%20durante%20a%20gravidez\)](https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,(adquirida%20durante%20a%20gravidez))> Acesso em: 18 Out. 2022.
- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). 20% das brasileiras não vão ao ginecologista com frequência, por quê?. Disponível em: <<https://www.febRASGO.org.br/pt/noticias/item/757-20-das-brasileiras-nao-va-ao-ginecologista-com-frequencia-por-que>> Acesso em: 24 Set. 2022.
- CABRAL, P. F. de O., Peron, K. A., & Queiroz, S. L.. (2019). EXPOSIÇÃO ORAL NO ENSINO SUPERIOR DE QUÍMICA. Química Nova, 42(2), 221-231. Disponível em: <<https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170326>> Acesso em: 20 jun. 2023.
- CAMPOS, M. da C. C.; NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.
- FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GENZ, N. et al. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 26, n. 2, 2017.
- HOJE EM DIA. Número de DSTs aumenta exponencialmente no Brasil. You tube, 27 de Dezembro de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xGs-DCacciE>> Acesso em: 13 Agos. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/30660-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia>>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS- IFTO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS ARAGUAÍNA. Araguaína, TO. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguaina/tecnico-em-enfermagem-subsequente-ao-ensino-medio/ppc-tecnico-em-enfermagem-campus-araguaina-ifto.pdf/view>> Acesso em 22 fev. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS- IFTO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Análises Clínicas: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS ARAGUAÍNA. Araguaína, TO. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/araguaina/campus-araguaina/cursos/tecnicos/subsequente/tecnico-em-analises-clinicas>> Acesso em 22 Fev. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.4, n.10, p. 47-56, set/dez. 2003. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?ddl=786&dd99=view&dd98=pb>> Acesso em: 24 Jul. 2023.

MESQUITA, G. de F., Souza, A. F. de, Silva, T. S. da, & Cavalcanti, I. M. F. (2021). Promovendo a aprendizagem sobre infecções sexualmente transmissíveis por meio de uma sequência didática. *Ciência E Natura*, 43, e64. <https://doi.org/10.5902/2179460X39175>.

MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo na escola. Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/tedh/tedhtxt2b.htm2>> Acesso em: 10 Agos. 2023.

MORRIS, S. R. Visão geral das doenças sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis-dsts/vis%C3%A3o-geral-das-doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis>. Acesso em: 22 Abr. 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 6 jun. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis&Itemid#gsc.tab=0>. Acesso em: 08 Agos. 2022

PAZZINI, D. N. A. ARAÚJO, F. V. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino aprendizagem. Artigo (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS 2013. Recuperado em 15 junho de 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/729>>. Acesso em: 7 Jul. 2023.

RIBEIRO, Pedro Neto Clares. Sequência didática em educação sexual: uma proposta para o ensino médio [recurso eletrônico] / Pedro Neto Clares Ribeiro. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, Fortaleza- 2019.

SILVA, V. FERNANDA RODRIGUES GUSMÃO, J. Fato ou fake: textualidades digitais de (des)informação nas práticas de ensino de leitura e de escrita na educação básica. *Línguas & Letras*, [S. l.], v. 23, n. 55, 2022. DOI: 10.5935/1981-4755.20220028. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/28243>>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SILVA, Jonatan Willian Sobral Barros. et. al. Mandala da Prevenção Combinada: ferramenta pedagógica no enfrentamento da epidemia de IST, aids e hepatites virais em Pernambuco. *Saúde em Redes*. v.7, supl .2, 2021.

SPINDOLA, T Reichert, M. R. A. P. Soares, A. B. ,Queli, V. F., Motta, L. E. F.(2015). Produção de conhecimento acerca das relações sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliográfica. *A Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* . 7(3), 3037 –3049. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13923/>> Acesso em: 18 Jul. 2022.

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Tradução de Daniele Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TUA SAÚDE. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/ COM DRAUZIO VARELLA. YOU TUBE. 07 DE JUNHO DE 2019. DISPONÍVEL EM: <<https://www.youtube.com/watch?v=G-TTDOSMZY>> ACESSO EM: 08 DE AGOS. 2022.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - PLANO DE AULA - 01: AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS- ISTS



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS/ *CAMPUS* PALMAS-IFTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA-PROFEPT



PESQUISADORA: ALINE DE SOUSA SILVA

ORIENTADORA: Dra. ROSA MARIA MACHADO DE SENA

Público alvo: Estudantes dos Cursos Técnicos Subsequentes em Análises Clínicas e em Enfermagem

Duração: 90 min.

PLANO DE AULA 01

TEMA: As Infecções Sexualmente Transmissíveis- ISTs

OBJETIVOS

GERAL: Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis.

ESPECÍFICOS: compreender os principais sinais, sintomas, entender a importância da prevenção e do tratamento, conhecer as estratégias disponibilizada pelo Ministério da Saúde para reduzir as transmissões de ISTs;

CONTEÚDO:

- O que são ISTs;
- Quem ou quais grupos são mais vulneráveis a se infectar por uma ISTs;
- DST ou IST?
- Sinais e sintomas gerais;
- Formas de prevenção;
- Estratégias para reduzir as transmissões de ISTs.

METODOLOGIA

No primeiro momento haverá uma aula expositiva e dialogada, utilizando data show, abordando as principais ISTs, dados epidemiológicos bem como as consequências da falta de prevenção e tratamento contra as ISTs. Para encerrar esse momento, a aula será enriquecida por um vídeo curto do Dr. Draúzeo Varella sobre as ISTs - Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=G_-TtdoSmZY

O segundo momento dar-se-á com o desenvolvimento de uma dinâmica denominada fato/fake. As proposições serão projetadas no datashow pela professora e os Grupos formados anteriormente irão manifestar-se por meio do cartaz fato/ fake quando foram solicitados. Caso o grupo erre a resposta, deverá se justificar. Caso acerte, a dinâmica seguirá normalmente. No final, o grupo que tiver mais acertos ganhará uma caixa de bombons.

AValiação

- Participação nas discussões durante as atividades.



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS/ CAMPUS PALMAS-IFTT
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA-PROFEPT



PESQUISADORA: ALINE DE SOUSA SILVA

ORIENTADORA: Dra. ROSA MARIA MACHADO DE SENA

Público alvo: Estudantes dos Cursos Técnicos Subsequentes em Análises Clínicas e em Enfermagem

Duração: 90 min.

PLANO DE AULA 02

PLANO DE AULA - 02

Duração: 90 min.

TEMA: As Infecções Sexualmente Transmissíveis Virais

OBJETIVOS

GERAL: reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis causadas por vírus.

ESPECÍFICOS: compreender os principais sinais e sintomas, ampliar os conhecimentos sobre a importância da prevenção e do tratamento, conhecer as principais formas de diagnóstico, observar os crescentes dados epidemiológicos dessas ISTs em âmbito nacional e local.

CONTEÚDO

- HIV/ Aids
- HPV- Papilomavírus Humano
- HERPES GENITAL
- HEPATITE B
- HTLV- Vírus linfotrópico das células T Humanas

METODOLOGIA

Em um primeiro momento haverá expositiva e dialogada por meio de data show abordando as principais Ists virais, dados epidemiológicos, sintomas e sinais, prevenção, tratamento e diagnóstico. Para encerrar esse momento, a aula será enriquecida por um vídeo curto do Jornal Hoje em Dia sobre o aumento nos casos de ISTs no Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=xGs-DCacciE>

O segundo momento acontecerá com o desenvolvimento de uma dinâmica que apresentará casos hipotéticos de contaminação por ISTs, os casos serão projetados no datashow pela professora e os Grupos formados anteriormente irão escolher um representante para responder a pergunta do seu grupo assim que for solicitado, para cada caso apresentado serão disponibilizadas 5 alternativas como resposta. Caso haja erros nas respostas a professora comenta a resposta correta abrindo o diálogo para os demais grupos que quiserem contribuir.

Para concluir esse segundo encontro compartilharemos o depoimento de uma história real de um jovem que se contaminou pelo vírus do HIV aproveitaremos esse momento para dialogar e refletir sobre os riscos e o preconceito que as pessoas portadoras do HIV sofrem <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/21/espero-que-um-dia-meus-filhos-possam-contar-sem-medo-que-a-mae-tem-hiv.htm>

AVALIAÇÃO

- Participação nas discussões durante as atividades



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS/ CAMPUS PALMAS-IFTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA-PROFEPT



PESQUISADORA: ALINE DE SOUSA SILVA

ORIENTADORA: Dra. ROSA MARIA MACHADO DE SENA

PLANO DE AULA 03

Duração: 90 min.

TEMA: As Infecções Sexualmente Transmissíveis Bacterianas e Parasitária

OBJETIVOS

GERAL: Reconhecer as principais infecções sexualmente transmissíveis causadas por bactérias e parasitas.

ESPECÍFICOS: Distinguir os principais sinais sintomas das diferentes IST bacterianas, ampliar os conhecimentos sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento, constatar o perigo de se automedicar com antibióticos, verificar os crescentes dados epidemiológicos dessas IST's em âmbito nacional e local.

CONTEÚDO

- Sífilis
- Gonorréia
- Clamídia
- Linfogranuloma venéreo
- Tricomoníase

METODOLOGIA

O primeiro momento se dará com aula expositiva e dialogada por meio de data show abordando as principais Ists bacterianas e parasitária que tem maior incidência no Brasil, serão apresentados dados epidemiológicos, sintomas e sinais, prevenção, tratamento e diagnóstico. Para encerrar esse momento, a aula será enriquecida por um vídeo curto do Dr. Drauzio Varella sobre saúde preventiva onde são abordadas as principais IST's bacterianas (<https://www.youtube.com/watch?v=KGhR0db0Obg>).

No segundo momento acontecerá uma socialização com o sorteio de algumas perguntas depositadas na caixinha "Deixe sua pergunta" que ficou disponível durante os dois primeiros encontros. Os grupos já formados responderão as perguntas sorteadas quando forem solicitados. A equipe que mais pontuar ganhará uma caixa de bombons.

AVALIAÇÃO

Participação nas discussões durante as atividades

Referências planos de aulas

ARAUJO F, Silva J, Rodrigues T. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. Revista Uningá [revista em internet] 2019. 56(S2):204-221. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/>>. Acesso em: 15 Fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília - DF, 2018. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pre_exposicao_risco_infeccao_hiv.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Protocolo e Diretrizes para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/protocoloclinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco>. Acesso em: 02 jun. 2022.

_____. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico. Brasília - DF, 2020. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2021/boletim-epidemiologico-hepatites-virais>> 2021. Acesso em: 10 abr. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. v. 1. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prepde-risco>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

MORRIS, S. R. Visão geral das doenças sexualmente transmissíveis. 2019. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/doen%C3%A7as_infecciosas/doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis-dsts/vis%C3%A3o-geral-das-doen%C3%A7as-sexualmente-transmiss%C3%ADveis>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MOURA, M. Coradin; Garcia, R. A. Gimenes. Monografia. Uma proposta de Intervenção para o oitavo ano do ensino fundamental. Universidade Federal Fronteira do Sul (UFFS), Santa Catarina. 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5286>> Acesso em: 20 jul. 2023.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis. 6 jun. 2019. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5958:a-cada-dia-ha-1-milhao-de-novos-casos-de-infeccoes-sexualme> Acesso em: 20 jun. 2022.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2016. Disponível em: <[http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-\(ists\)](http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-(ists))>. Acesso em: 15 de nov. 2021 BRASIL.

SPINDOLA, T. Reichert, M. R. A. P. Soares, A. B., Queli, V. F., Motta, L. E. F. (2015). Produção de conhecimento acerca das relações sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliográfica. A Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 7(3), 3037 -3049. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13923/12528>> Acesso em: 18 out.2022.

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Tradução de Daniel Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. v. 1. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prepde-risco>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CARVALHO, Newton Sérgio de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2021, v. 30, n. spe1, e2020790. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp>. Acesso em: 4 Out. 2022.

GARCIA, I. F. S; Hennington, E. A. HTLV: uma infecção estigmatizante? Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. 11, e 00005419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00005419>>. Epub 11 Nov 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00005419>. Acesso em: 10 out. 2022.

RAMOS, Mauro Cunha et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam úlcera genital Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 30, n. spe1, e 2020663. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100010.esp>>. ISSN 2237-9622. Acesso em: 5 out. 2022.

SANTOS, Ana Clarissa Cerqueira dos, Soares, Danielle de Jesus e Rivemales, Maria da Conceição Costa (Des)conhecimento, adoecimento e limitações impostas pelo HTLV: experiências de mulheres soropositivas. Cadernos Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 25, n. 1, pp. 45-50. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201700010186>>. ISSN 2358-291X. Acesso: 10 out. 2022.

ARAUJO F, Silva J, Rodrigues T. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. Revista Uningá [revista em internet] 2019. 56(S2):204-221. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2417>. Acesso em: 15 fev. de 2022.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2016. Disponível em: [http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-\(ists\)](http://www.who.int/news-room/folhas-de-fatos/detalhes/infecções-sexualmente-transmissíveis-(ists)). Acesso em: 15 de nov. 2021 BRASIL.

_____. Secretaria de Saúde do Tocantins. Tocantins alerta população sobre a sífilis e a sífilis congênita. SES-TO; 2022. Disponível em: <[https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,\(adquirida%20durante%20a%20gravidez](https://anoticiadigital.com.br/noticia/54563/tocantins-alerta-populacao-sobre-a-sifilis-e-a-sifilis-congenita#:~:text=Dados%20do%20Tocantins,(adquirida%20durante%20a%20gravidez)> Acesso em: 18 out. 2022.

LANNOY, Leonor Henriette de et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento uretral. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 30, n. spe1, e 2020633. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100009.esp>>. ISSN 2237-9622. Acesso em: 11 out. 2022.

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. Tradução de Daniele Soares de Oliveira Daian, Luis Fernando Marques Dorvillé. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VON GLEHN, MP. Prevalência de Trichomonas vaginalis em mulheres na idade fértil atendidas em equipe de saúde da família do Distrito Federal [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília (UNB); 2016.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT) - CAMPUS PALMAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE

Olá estudante, convido você a participar de uma pesquisa de Mestrado intitulada “**SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OS CURSOS TÉCNICOS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS-ISTs**” que será desenvolvida por mim sob supervisão da professora Rosa Maria Machado de Sena.

Para melhor compreensão da sua participação nessa pesquisa, abaixo seguem algumas informações:

I. Dos objetivos e procedimentos Metodológicos:

O principal objetivo dessa pesquisa é: Construir um modelo didático sobre as infecções sexualmente transmissíveis com vISTssssssas a debater, esclarecer possíveis lacunas do conhecimento dos estudantes, incentivar o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre as ISTs para além do que se mostra aparente, bem como motivar e inovar práticas de ensino-aprendizagem para os cursos técnico em saúde (Análises clínicas e Técnico em Enfermagem) no IFTO, *campus Araguaína*.

O presente projeto de pesquisa terá como participantes, os alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos em saúde do ano de 2022, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus/Araguaína*.

A pesquisa será realizada de forma presencial. A SD será composta de 3 (três) encontros de duas (2) aulas cada, e será aplicada entre os meses de Setembro a Outubro de 2022. A sequência didática adotará a seguinte estrutura: Dialogar sobre os conhecimentos prévios dos alunos a respeito da temática proposta. Conversar sobre o que julgam mais importante para aprofundar nesse estudo, mapear por meio do diálogo as dificuldades e possíveis lacunas do conhecimento, tudo isso por meio de um questionário bem como está citado na metodologia do projeto de pesquisa. Em seguida, a sequência focalizará em: apresentação de vídeos, proposições de textos para leitura, dinâmicas, etc. Ao final das atividades será aplicado outro questionário para que o aluno possa avaliar e opinar sobre sua participação nas atividades desenvolvidas com base no produto educacional.

Será feita uma sondagem para a certificação real de que os interessados não apresentam impedimentos que comprometam a participação efetiva e integral nas etapas da sequência didática, no tocante aos dias e horários agendados.

Os resultados obtidos pela pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador-responsável e todo e qualquer material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) aluno(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada ou sempre que avaliar como necessário.

II. Justificativa:

A relevância desta pesquisa justifica-se pelo fato de as Infecções Sexualmente Transmissíveis persistirem como um problema de Saúde Pública mundial e que acomete toda a população, em especial os jovens. Dessa forma, temos como norteio a elaboração e aplicação de atividades sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, sendo fundamental para os estudantes dos cursos técnicos em saúde, por promover atitudes preventivas em relação à saúde sexual, além de contribuir com a desmistificação de tabus e preconceitos através da aprendizagem e conscientização.

III. Da utilização das informações coletadas:

Os resultados obtidos pela pesquisa ficarão sob a responsabilidade do pesquisador e todo e qualquer material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) aluno(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada ou sempre que avaliar como necessário.

IV. Dos riscos:

Em virtude de algumas informações presentes nos questionários pode ocorrer algum tipo de desconforto ou constrangimento. Portanto, em qualquer momento, se o aluno participante se sentir desconfortável, ele terá total liberdade para desistir de participar da pesquisa, sem que isso acarrete penalidades de qualquer natureza a ele. O pesquisador-responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativo ao participante da pesquisa, previstíssimos ou não, comunicará o fato, imediatamente ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e avaliará, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa. Para participar desta pesquisa o(a) aluno(a) não terá nenhuma despesa, como também não receberá qualquer compensação financeira.

VI. Dos benefícios:

Esta pesquisa visa potencializar o desenvolvimento crítico dos estudantes dos cursos técnicos em saúde, criando espaços para o debate e discussão de temas como as ISTs que são fundamentais para o processo de formação, redução de preconceitos e no número de novos casos.

V. Medidas Minimizadoras

Como medidas minimizadoras garantiremos o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Garantiremos ainda, o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem

humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa.

Será assegurada a não identificação nominal no questionário bem como no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato. Também será garantida ao participante a liberdade de se recusar a ingressar e participar do estudo, sem penalização alguma por parte dos pesquisadores. Buscaremos utilizar uma abordagem cautelosa aos participantes considerando e respeitando seus valores, cultura e crenças; promovendo a privacidade em um ambiente tranquilo e seguro. Dentre outras medidas, caso necessite, da assistência de outros profissionais, como, por exemplo, psicólogo, entraremos em contato com o profissional vinculado ao *campus* da pesquisa.

VI. Acompanhamento e assistência aos participantes:

Durante a realização da pesquisa, bem como após a própria pesquisa, os participantes terão o devido acompanhamento e assistência, intelectual, psicológica, física, motora e auxílio nas atividades aplicadas e ou qualquer tipo de assistência que implica à pesquisa. Os participantes do estudo serão acompanhados quanto ao citado neste parágrafo durante todos os encontros.

VII. Direitos de liberdade:

A participação nesta pesquisa é voluntária e você poderá retirar-se do estudo a qualquer momento, sem que isto cause qualquer prejuízo na pesquisa ou acompanhamento nesta instituição. A investigadora deste estudo também poderá retirá-lo do estudo a qualquer momento, se ela julgar que seja necessário para o seu bem-estar.

VIII. Da garantia do sigilo e da privacidade:

A privacidade será respeitada, ou seja, o nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar o(a) aluno(a), será mantido em sigilo. O nome do(a) aluno(a) participante não aparecerá em momento algum da pesquisa. Somente a pesquisadora terá acesso aos dados pessoais do participante. Vale ressaltar, que serão entregues vias do TALE e do TCLE para cada aluno participante, responsável legal e professor(a) da unidade curricular, pois estes termos têm como objetivo esclarecer e proteger os participantes da pesquisa, assegurando o seu bem-estar. Assim sendo, você responsável legal, declara e assina que foi informado(a) dos objetivos da pesquisa; da relevância do estudo proposto; de como será a participação do(a) menor; dos benefícios, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo;

XI. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos:

A pesquisa será realizada durante o horário de aulas. No entanto, o participante terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Nesse sentido, caso por finalidades extras, o participante tiver que comparecer à instituição somente para fins desta pesquisa, será ressarcido pelo deslocamento no que se refere às despesas de transporte e alimentação.

Araguaína/TO, ____ de _____ de 2022.

Assinatura do Responsável Legal pelo Aluno

Aline de Sousa Silva

Assinatura da Pesquisadora Responsável

^[1]Em caso de denúncias ou irregularidades o aluno ou seu responsável poderão buscar informações junto ao pesquisador responsável (Aline de Sousa Silva), pelo e-mail: aline.silva28@estudante.ifto.edu.br ou pelo telefone: (63) 992422148 e ou através do Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO, no endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08 - Plano Diretor Sul, CEP 77.020-450, Palmas – TO. Telefone: 3229-2237.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO INICIAL/ DIAGNÓSTICO



QUESTIONÁRIO INICIAL

Olá estudante,

Você está sendo convidado a participar desta pesquisa de mestrado que tem por objetivo conhecer a sua percepção sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis -ISTs.

Todas as informações prestadas serão de caráter sigiloso.

Para que possamos nos conhecer melhor, temos algumas questões introdutórias:

I) Sexo: ()M F()

II) Idade: _____

III) Estado civil:

a) () casado (a) b) () Solteiro (a) c) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a)

d) Viúvo(a) e) () outros

IV) Quantas pessoas moram com você? _____

V) A casa que você mora é: a) () própria b) () alugada c) () outros,

quais: _____

VI) Qual nível de escolaridade do seu pai?

VI) Qual nível de escolaridade da sua mãe?

VII) Renda salarial aproximada:

a) () nenhuma renda

b) () 1 salário mínimo (R\$ 1.212,00)

c) () 1 a 3 salários mínimos (R\$1.212,00 a 3.636,00)

d) () 3 a 6 salários mínimos (R\$3.636,00 a 7.272,00)

e) () 6 ou mais salários mínimos (mais de 7. 272,00)

As próximas questões referem-se ao seu conhecimento sobre as ISTs.

1. Para você, o que são as Infecções Sexualmente transmissíveis-ISTs? Cite alguns agentes causadores das mesmas.

2. Na sua casa, seus pais/responsáveis falam/ já falaram sobre ISTs e assuntos relacionados à sexualidade abertamente com você?

a) () Sim

b) () Não

c) () Parcialmente

3. Na sua turma, são abordados assuntos relacionados a sexualidade e ISTs? Se sim, em quais disciplinas?

() Sim

() Não

Se sim, em quais disciplinas?

4. Quais meios você utiliza para manter-se informado com relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs:

a) () livros, revistas e jornais.

b) () rádio, TV

c) () Internet

d) () pais ou parentes mais próximos

e) () Colegas

e) () Professores/ profissionais de Saúde

f) () outros,

quais? _____

5. Na sua opinião, os meios de comunicação fornecem informações suficientes sobre Infecções sexualmente transmissíveis? Fale um pouco sobre isso.

6. Das ISTs que você conhece, qual considera mais grave e porquê?

7. Para você, ser portador do vírus do HIV é o mesmo que ter Aids? Justifique sua resposta.

8. Você conhece os meios de transmissão das ISTs? Se sim, fale um pouco sobre eles.

9. Algumas ISTs possuem vacinas como forma de prevenção. Se você sabe quais, discorra.

10. Na sua opinião, todas as ISTs tem cura:

a) () Sim

b) () Não

c) () Algumas, quais?

11. Na sua opinião, quem ou quais grupos são mais vulneráveis a se infectar por uma ISTs?

12. Você acha que as campanhas de prevenção realizadas pelo Ministério da saúde são democráticas e garantem uma redução no número de novos casos? Exponha seu ponto de vista.

13. Vamos para algumas perguntas básicas sobre as ISTs, aqui você só vai assinar (V) para verdadeiro ou (F) para falso:

I) É possível realizar teste rápido para detectar HIV, sífilis e hepatite B e C. ()

II) O HPV pode evoluir para Câncer de colo de útero. ()

III) É possível contrair HIV por meio de beijo, aperto de mão, compartilhamento de objetos de higiene pessoal (toalhas, sabonetes, lençóis) ()

IV) A Sífilis possui três estágios. ()

V) A transmissão de ISTsssss se dá por meio de todo tipo de contato sexual (oral, vaginal, anal) desprotegido. ()

VI) É possível contrair alguma ISTs ao fazer tatuagem ou ir a manicure. ()

VII) Uma mulher grávida pode transmitir uma ISTs ao seu filho. ()

VIII) O uso de anticoncepcionais orais, além de prevenir a gravidez, é eficaz na proteção contra ISTs. ()

IX) A Herpes tem cura. ()

X) A Hepatite B e o Câncer de colo de útero são considerados ISTs. ()

XI) O preservativo é eficaz na prevenção de todas as ISTs. ()

XII) Doenças virais são combatidas com o uso de antibióticos. ()

XIII) Uma mãe soropositiva para o HIV pode ter um filho soro negativo. ()

XIV) Corrimento vaginal ou uretral, ardência ao urinar podem ser um sintoma de ISTs. ()

XV) Toda ardência ou coceira na região genital significa que a pessoa possui alguma ISTs. ()

14. De que forma você gostaria que esse tema fosse trabalhado para melhor compreensão e reflexão na sua turma:

a) () rodas de conversa

b) () dinâmicas/ oficinas/ jogos

c) () aulas expositivas

d) () vídeos/ filmes/ documentários

e) () outros, quais?

15. Tendo em vista o objetivo da pesquisa, algo mais te interessa a respeito das ISTs ou mesmo de sexualidade que poderia ser debatido mais abertamente nessa pesquisa? Se sim, deixe sua sugestão.

Muito obrigado por sua participação!

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO



QUESTIONÁRIO FINAL

Olá pessoal, obrigada pela participação e empenho de vocês no decorrer desse trabalho que apresentou as Infecções Sexualmente Transmissíveis-ISTs, gostaria de finalizar essa etapa com a opinião de vocês a respeito das atividades desenvolvidas, as discussões e reflexões que fizemos ao longo desses três dias.

1. Após a realização da sequência didática durante os 3 encontros, cite as atividades desenvolvidas que mais lhe chamou atenção e porquê?

2. O que foi desenvolvido durante a sequência didática contribuiu no sentido de sanar dúvidas a respeito da temática proposta?

- a) sim
- b) Não
- c) Em partes, gostaria de obter mais informações.

3. Das informações apresentadas e reflexões promovidas, alguma foi novidade para você? Se sim apresente qual/ quais?

4. As metodologias utilizadas (dinâmicas, vídeos, casos hipotéticos e depoimentos) foram significativas para seu aprendizado e formação?

- a) sim
- b) não
- c) Parcialmente

5. A linguagem utilizada pela professora nas atividades, foi agradável e de fácil compreensão?

- a) sim

- b) não
- c) Parcialmente

6. Quais foram os pontos negativos?

7. Como você avalia o projeto desenvolvido?

- a) Ótimo
- b) regular
- c) necessário
- d) Desnecessário

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Sequencia didática para os cursos técnicos em saúde do IFTO/Campus Araguaína

Pesquisador: ALINE DE SOUSA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58500422.2.0000.8111

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.490.946

Apresentação do Projeto:

Projeto de dissertação de mestrado que busca identificar o conhecimento dos estudantes dos cursos Técnicos em Saúde do Campus Araguaína- Instituto Federal do Tocantins, Ciência e Tecnologia- IFTO sobre as Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e propor uma sequência didática para o ensino, debate e reflexão de forma que contribua para autonomia e estimule a criticidade dos estudantes.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar o conhecimento que os estudantes dos cursos Técnicos em Saúde do Campus Araguaína- IFTO têm sobre as Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a partir disso, propor uma sequência didática para o ensino, debate e reflexão de forma que contribua para autonomia e estimule a criticidade dos estudantes.

Objetivos específicos

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.490.946

- Mapear as lacunas de conhecimento dos estudantes sobre o tema proposta;
- Registrar o que estudantes julgam interessante com relação à sexualidade e as Infecções sexualmente transmissíveis;
- Analisar se essa temática é ou já foi trabalhada de alguma forma e em quais disciplinas foi trabalhada;
- Aproximar os saberes científicos e popular;
- Assegurar o diálogo com os estudantes e valorizar seus conhecimentos prévios.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Essa pesquisa prevê alguns riscos, em decorrência do questionário a ser respondido, que usará cerca de 20 (vinte) minutos, o mesmo pode causar desconforto, vergonha, cansaço, estresse ou constrangimento, em virtude de algumas questões presentes nos questionários. Porém todos os dados coletados têm a garantia de sigilo e serão utilizados para fins científicos e será garantido aos participantes sigilo de seus dados.

Benefícios:

Esta pesquisa visa potencializar o desenvolvimento crítico e a autonomia dos estudantes dos cursos técnicos em saúde, criando espaços para o debate, discussão e reflexão de temas como as IST que são fundamentais para o processo de formação desses estudantes, visando a redução de preconceitos, a prática do autocuidado e o cuidado com o próximo e ainda a redução no número de novos casos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Proposta de pesquisa viável e relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a) Linguagem acessível ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

b) Forma de convite ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

c) Justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 5.490.946

Parecer: Atende

d) Explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa;

Parecer: Atende

e) Formas de minimizar os possíveis desconfortos e riscos;

Parecer: Atende

f) Benefícios esperados dessa participação na pesquisa;

Parecer: Atende

g) Esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa;

Parecer: Atende

h) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento sem penalização;

Parecer: Atende

i) Garantia de sigilo e privacidade;

Parecer: Atende

j) Garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

Parecer: Atende

k) Explicitação da garantia de ressarcimento;

Parecer: Atende

l) Garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa;

Parecer: Atende

m) Garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa;

Parecer: Atende

n) A informação do endereço, e-mail e contato telefônico, dos responsáveis pela pesquisa;

Parecer: Atende

o) Explicação sobre o que é o CEP, bem como endereço, e-mail e contato telefônico do CEP IFTO;

Parecer: Atende

p) A informação de que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Parecer: Atende

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.490.946

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado Pesquisador, o CEP IFTO aprova o seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação do CEP IFTO. No decorrer da pesquisa, insira o Relatório Parcial e, ao final da pesquisa, o Relatório Final na Plataforma Brasil, conforme cronograma da sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1936854.pdf	22/06/2022 23:02:06		Aceito
Outros	carta_resposta_as_pendencias.pdf	22/06/2022 22:57:34	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Aline_ALTERADO.pdf	22/06/2022 22:55:21	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ALUNO_ALTERADO.pdf	22/06/2022 22:49:53	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ALTERADO.pdf	22/06/2022 22:49:25	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_ALTERADO.pdf	22/06/2022 22:48:44	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_ALTERADO.pdf	22/06/2022 22:47:03	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Outros	instrumento_de_pesquisa.pdf	06/05/2022 17:03:41	DANIELA NOLETO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	30/04/2022 14:05:51	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale_Aline.pdf	30/04/2022 14:01:50	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_para_pais.pdf	30/04/2022 14:01:36	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 5.490.946

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_maiores_de_idade_Aline.pdf	30/04/2022 14:01:16	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_Aline.pdf	30/04/2022 14:00:32	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Orçamento	orcamento_aline.pdf	29/04/2022 22:37:31	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_aline.pdf	29/04/2022 22:37:00	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_para_pesquisa.pdf	29/04/2022 22:18:26	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma_aline.pdf	29/04/2022 22:16:12	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_detalhado_Aline.pdf	29/04/2022 22:15:41	ALINE DE SOUSA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 26 de Junho de 2022

Assinado por:
CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br